ANO 37.º SABADO, 18 DE JANEIRO DE 1958 N.º 12.613

# Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

**O presidente do Município examinando, com os dirigentes do Benfica, a «maquette» do projectado parque de jogos, durante a visita que hoje efectuou ao Estádio da Luz.**

(Ler notícia na página central)

# A Humanidade nunca enfrentou problemas tão graves

## — afirmou o primeiro-ministro britânico

*LONDRES, 18 — Depois duma conferência que pronunciou para os antigos alunos da Universidade de Cambridge, o primeiro-ministro interino, Richard Butler, declarou que a mensagem que acaba de ser enviada, pelo Governo, aos dirigentes soviéticos, é apenas uma nota provisória e que «uma segunda carta será enviada logo que o secretário do «Foreign Office» tenha recebido instruções de MacMillan». Este, que se encontra em viagem pelos países da Comunidade Britanica, trocou já várias cartas com os seus ministros acerca da resposta a dar á mensagem do marechal Bulganine.*

*«Até agora — acrescentou — deduz-se desta correspondência que a humanidade nunca enfrentou problemas tão graves. Se, por exemplo, decidissemos suprimir todas as armas atómicas, poderia resultar que o equilíbrio das forças fosse destruído em proveito da União Soviética». — (F. P.).*

### A resposta de MacMillan

MOSCOVO, 18 — A Imprensa soviética não fez, até agora, qualquer alusão á mensagem de MacMillan, em resposta á carta que o marechal Bulganine enviou áquele em 10 de Dezembro.

De facto, considera-se, do lado soviético, que a atitude de MacMillan é mais favorável á «compreensão mutua» do que a do presidente dos Estados Unidos. — (F. P.).

### Uma interpretação americana

NOVA YORK, 18 — As respostas britanica e alemã ás propostas do marechal Bulganine levam o editorialista do «New York Times» a notar que o quadro das posições das nações atlanticas quando da reunião da N. A. T. O., em Paris, acha-se, agora, «quase por completo invertido».

Hoje, acrescenta o articulista, o presidente Eisenhower «já respondeu que está pronto a encontrar-se com os dirigentes soviéticos e os dos outros Estados» e Dulles acrescentou que «nós desejamos realmente» uma conferência dos chefes de Governo.

Em contrapartida, o chanceler Adenauer parece ter recuado da sua posição «parisiense» e qualifica agora as propostas soviéticas de «manobra de diversão em grande escala». Quanto a MacMillan, pede aos Soviéticos, como os Estados Unidos, que apresentem provas da sua boa vontade.

«Podem ainda subsistir divergências quanto aos pormenores, conclui o «New York Times», mas, em substancia, é lícito dizer-se que há acordo entre os países da N. A. T. O....» — (F. P.).

### Vai a Washington o embaixador na Rússia

MOSCOVO, 18 — Na embaixada dos Estados Unidos, confirmava-se a noite passada que o embaixador Lewelyn Thompson partiria dentro em breve para Washington, a fim de consultar o Governo americano acerca da proposta soviética de conversações no mais alto nível. — (F. P.).

# O Carnaval brasileiro em declínio

*RIO DE JANEIRO, 18 — Outrora florescente, a produção musical brasileira inspirada pelo Carnaval, está em declínio.*

*Enquanto em 1956 foram lançadas no Brasil setecentas canções novas, durante as festas do Carnaval, e que em 1957 apareceram seiscentas, o seu numero, este ano, não deve ir além de quatrocentas.*

*Pouco interesse do publico? Falta de inspiração dos compositores? Parece, no entanto, que o facto se deve aos editores oferecerem condições financeiras que aqueles consideram insuficentes, o que leva os autores da musica e das letras a não escreverem canções para o Carnaval.*

*Duma maneira geral, verifica-se que o célebre Carnaval do Rio deixou de ter o seu antigo esplendor. A carestia da vida deve ter também influído, mas lamenta-se sobretudo que o Entrudo não tenha sabido renovar-se, sendo os cortejos feéricos das escolas do samba, os unicos que têm sabido manter a predilecção do povo. Este ano, porém, aparecerá um novo motivo nas decorações da cidade e das salas de baile: o «Sputnik». — (F. P.).*

# Nota do dia

## Segredo

O acesso á informação, que noutros países evoluciona e progride com o propósito louvável de facilitar a missão da Imprensa, torna-se cada vez mais difícil em Portugal. Por via de regra, e em obediência a instruções rigorosas, entre nós, as portas fecham-se, as vozes calam-se e os auscultadores pousam no descanso quando o reporter pretende informar-se sobre qualquer assunto. Muitas vezes trata-se de esclarecer, completar ou desmentir uma notícia de interesse publico. Impossível obter o mais insignificante pormenor que possa orientar o jornalista e habilitá-lo a exercer proveitosamente a sua missão de informar os leitores. Todos os assuntos oficiais, ainda os mais comesinhos, se revestem de um segredo inviolável e difícil de quebrar. Mesmo aqueles que havia toda a vantagem em trazer a publico, submetendo-os a uma discussão util e esclarecedora. Parece haver o receio inexplicável de que se crie uma opinião publica válida e consciente seja acerca de que assunto for. Entre as redacções e as estancias oficiais ergue-se uma muralha de incompreensão e de desconfiança difícil, senão impossível de transpor. O medo de uma inconfidência, o receio de sanções e o horror das responsabilidades deram origem a esta situação anómala que não aproveita a ninguém. Anulou-se o espírito de iniciativa. Perdeu-se o estímulo. Banalizou-se a informação. A variedade cedeu o lugar a uma uniformidade monótona e pouco atraente, incapaz de abrir o apetite ao leitor. Deste fastio crónico sofre, naturalmente, o jornal as consequências, que são para ponderar. Na gíria da Imprensa diz-se «cozinhar» um jornal — o que implica uma receita apetitosa e bem condimentada. Desde que nos faltem os meios próprios e nos seja vedado empregar os condimentos necessários, a comida não aguça o apetite, o jornal não atrai o leitor. Facilite-se, portanto, a missão da Imprensa em vez de a dificultar, abrindo janelas fechadas há muito tempo e arejando um pouco a casa, que começa a cheirar a bafio.

# O foguetão "tintan" permitirá lançar um veículo para alcançar a Lua

DENVER (Colorado), 18. — O vice-presidente da companhia «Martin», H. W. Merrill, declarou que o foguetão balístico intercontinental «Titan», em curso de fabricação nas oficinas daquela companhia, poderá permitir, graças a pequenas modificações, lançar o primeiro veículo espacial capaz de alcançar a Lua.

Acrescentou que a construção do «Titan» teve as necessárias prioridades a fim de responder ás exigências mais urgentes da defesa nacional dos Estados Unidos. — (France Presse).

### Bases de radar para observar as experiências russas

WASHINGTON, 18. — A Secretaria de Defesa parece ter intenção de edificar, no estrangeiro, três instalações secretas de radar, cuja principal missão será fornecer indicações sobre qualquer lançamento eventual de projecteis balísticos soviéticos.

Tal é, pelo menos, o boato que

(Continua na ultima página)

«Diário de Lisboa» publica hoje 20 PÁGINAS oito das quais incluem

* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* Conto policial e
* «Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy

## SOMBRAS E CLARIDADES DA ALEMANHA

# A Cortina de Ferro de Berlim Vermelha

**Aquela Berlim vermelha parece pertencer a outro planeta. Uma cortina separa-a do resto da cidade que não será, pròpriamente, de ferro no seu simbolismo político, mas de angustiado silêncio, que nem sequer os passos embrulhados no álgido manto de neve invernal acordam.**

**Do outro lado da colossal necrópole do terceiro Reich—de que ficaram, apenas, no quarteirão da Wilhelmstrasse, os monstruosos escombros do abrigo subterraneo do Fuehrer—consagraram o nome de Thalmann (falsamente indiciado no incêndio do Reichstag) numa pequena praça, ao lado de um novo edifício, obtuso, de linhas rigidas de caserna, no tal estilo «ditadura», onde está instalado o Ministério do Interior da República Popular Alemã.**

**Vemos tudo cinematogràficamente, confusamente, através das vidraças embaciadas do automóvel que dir-se-ia ter medo da própria sombra,**

(Continua na página seguinte)

**A porta de Brandeburgo, em Berlim, que tem hasteada a bandeira vermelha da Republica Popular. Para além das colunatas começa a zona russa**

# As negociações entre o Brasil e a Rússia

RIO DE JANEIRO, 18 — Confirma-se que o presidente Kubitschek de Oliveira suspendeu, por tempo indefinido, a sessão do Conselho de Segurança Nacional que estava marcada para a discussão do reatamento de relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a Russia e os países satélites. — (A. N. I.).

**Visado pela Comissão de Censura**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

SOMBRAS E CLARIDADES DA ALEMANHA

# Berlim Oriental
## sob um delirio
## de bandeiras vermelhas

(Continuação da página anterior)

**se o Sol brilhasse sobre aquela descarnada paisagem mineral, com o seu fulgor.**

**Mas quase tudo é côncavo, vazio, está reduzido a entulho e montões de sucata.**

**Um céu baixo, de um azul de mercurio, senão de pardacento cádmio, esparge continuamente alvacentas farripas de neve, como se purgasse dor dos olhos cegos dos astros interditos.**

**Onde se meteu esta gente? Encarcerou-se a si própria? Ainda existe? Vive apesar de tudo? Mal se ouve pulsar o coração desfeito da cidade!**

### A terra de ninguém

**Estão ali um milhão e seiscentas mil almas, e do outro lado, para além da Porta de Brandeburgo, dois milhões — tudo o que conta a população de Berlim. Mas o mais grave ainda é que através de 870 quilómetros desde cá de baixo, da fronteira da Austria, até às águas geladas do Mar do Norte, há uma dolorosa cicatriz, verdadeira terra de ninguém, cujos habitantes foram evacuados pelos Russos.**

**É um largo fosso, de cinco quilómetros e cinco metros — precisamente — de largura, que divide as duas Alemanhas: — a Federal, com cerca de 53 milhões de habitantes e a Popular sovietizada, de 18 milhões.**

**Falam a mesma língua, mas o diálogo está suspenso.**

**Apenas nas duas cidades mutiladas, a mesma, afinal, os Alemães podem encontrar-se à luz do dia, como ventríloquos, de fraca ressonância e gestos oblíquos de enigmático significado, senão indivíduos condenados à pena do silêncio dentro de um cárcere.**

### O que ficou do velho Berlim

Berlim vermelho a custo respira, imóvel, na «marquesa», submetido a uma perigosa operação de cirurgia política, anestesiado pelo eter, sob os parches alvinitentes da geada dezembrina, quase cal viva!— que lhe embalsama o corpo esfacelado.

Alguns velhos edifícios resistiram ao ciclone de fogo: os teatros de ópera, um dos quais mostra, na fachada principal, uma majestosa teoria de colunas, de capitéis coríntios, a sustentar um frontão clássico, em cujo vértice e nos extremos se recortam simbólicas estátuas.

Mas os Russos ergueram um terceiro teatro, de linhas modernas, que não deixa de ser elegante, na sua harmonia. Outros grandes edifícios, entre as ossadas da destruição recordam o velho Berlim kaiseriano. tal a Universidade de Humboldt, com o cientista cá fora, monumentalizado sobre um pequeno pedestal.

### Uma catedral para três cultos

Sobreviveu a volumosa catedral, esmagada por uma pesada tiara, de um confuso barroquismo, onde os ocupantes permitem todos os cultos: católico, protestante e judaico e também — dizem-nos — o precioso museu de estatuaria de Pergamo. Ficou também a Câmara Municipal *(Rathaus)* de estilo «spatgotik», que lembra uma igreja anglicana, com uma alta torre quadragular, no topo da qual se incrustam um relógio, que já marcou a hora de Moscovo, e a antena de um posto emissor que discute com a rádio americana *Rias*, da zona Oeste.

Vemos com curiosidade, mas não com a admiração estética, os blocos de Alexanderplatz, praça-vestíbulo do sector vermelho, de oito andares, assaz envidraçados, iguais a tantos da moderna Lisboa. Mais respeitável é a mole neoclássica da Embaixada da U. R. S. S., que se destaca bizarramente, pelo amarelo limpo da construção recente, da *patine* negra dos séculos e da fumarada dos incêndios que calcinaram ou lamberam os outros imoveis.

### A embaixada soviética

Compacta, rectilínea, ocupa quase um quarteirão, com três corpos salientes, tendo o do centro um belveder, que pode ser um posto de observação com uma T. S. F. que fuzila mensagens através do espaço e duas estátuas que não soubemos interpretar. Nem uma janela aberta, nem um pavilhão a trapejar.

O automóvel em que vamos sobe agora a Unter den Linden (a célebre avenida das tílias), onde Guilherme II, com os seis filhos em linha, fardados de generais e um de almirante, passeava nas tardes orgulhosas do império, com aqueles bigodes que Salvador Dali lhe havia de copiar mais tarde, aumentando a pujança.

As velhas árvores, que a Primavera doirava de flores, e os imponentes estabelecimentos de luxo desapareceram, por completo, da faustosa artéria.

### «O Coliseu de Roma»

Troncos novos e frágeis devem dar sombra, não diremos daqui a mil anos, longo milénio de ferro durante o qual Hitler pretendia impôr a paz alemã a este pobre planeta, que tão escalavrado deixou, mas a um bom decénio, se enraizarem bem naquele subsolo berlinense atulhado de estilhaços de metralha.

O nosso «chauffeur» aponta uma ruína informe do que não se sabe o que era, caliça já petrificada, tijolos vermelhos a gotejar sangue, na brancura opaca do gelo, e comenta irònicamente:

—O novo Coliseu de Roma!

Mais, porém, do que a cidade esfacelada, o que àvidamente interessa é surpreender os reflexos do prototipo humano.

Escalpelizá-lo. Cada transeunte é um *iceberg* flutuando naquela atmosfera fosca da platina no meio da nevasca. Passa apressado. Não se detém. Não se ouve um ruído na urbe devastada.

Aqui e ali, algumas crianças brincam sòzinhas, mas tão raras que não fazem bando. Chega a ser tão impressionante descobri-las, como num mundo perdido encontrar vestígios de raça humana.

### Imagens de Berlim Vermelha

Numa praça, três homens, mal agasalhados, sob o pontilhado trémulo da geada, que caia tudo, empurram, dificilmente, uma carroça na qual oscilam velhos móveis. Nenhum enverga um casacão. A miserável imagem surge-nos transida, como vista através de um vidro despolido.

Mais longe, num terreno que uma casa desaparecida deixou vago, há um mercado de árvores do Natal, e vemos sair do adjunto, um tipo de burocrata ou professor, sobraçando um pinheirinho, com as mãos nuas, sob a navalha cortante do frio.

Vai triste! Ele e os outros que deambulam como fantasmas. Ninguém passeia. Adivinha-se que saíram para um curto trajecto com destino obrigatório.

Se o *chauffeur* pára o carro e dirige a alguém uma pergunta, fica sempre desorientado:

—*Bitt* (Faz favor!) Onde fica Leninplatz?

—Não sei! O meu bairro é outro! Pergunte a um polícia!

O medo cava fundo as máscaras cinzentas. As pupilas espiam-nos, agudamente, como as das feras acossadas.

Encontramos os primeiros carros eléctricos, bojudos, amarelos — parece ser essa a cor de Berlim Oriental — ornamentados, à frente, no tejadilho, com bandeiras vermelhas, sem qualquer emblema.

### Friedrichstrass está morta

Havíamos de ver muitas outras depois, sobretudo na Stalinallee (Avenida Estaline), não sabemos se hasteadas quotidianamente, se por ser domingo. Numa respeitável bisarma destinada á selectocracia da mocidade, esta legenda:

**A juventude para o socialismo, o socialismo para a juventude. Isto há-de ser o futuro.**

Está em alemão. Quem nos traduz é o dr. Raul Machado. que nos acompanha nesta incursão para além da cortina de ferro.

A bela estátua á «Mãe Russa» (Mutter Heimat) no Ehrenmal Treptow

A Friedrichstrass está morta.

Mulheres, cansadas, varrem a neve que se acumulou nos portais. Mas a das almas não podem. Regela-as!

Observação exacta e curiosa: as poucas com que deparámos eram mais do que graciosas—francamente bonitas, talvez afinadas pelo sofrimento, de um tipo diferente das do outro Berlim. Nunca esqueceremos o sorriso resignado e doente de *fraulein* Frizi (por que não lhe dar um nome?) naquela feirazinha do Natal, em Potsdamer Platz, no limite da zona russa, quando lhe acariciámos o pequerrucho que dormia num trôpego carrinho.

Teve medo de dizer *obrigada*, de ser mãe e de ser mulher. Logo se perdeu, receosa, no meio das barracas, coruscantes de surpresas, de brinquedos mecânicos armados em presépio, entre a órbita prateada do carrocel e as castanholas de uma «jota» aragonesa, cuja chama de alegria parecia não poder bailar, fustigada pela neve, estrangulada pelo vento.

Frizi, olhar de piedade, quem és tu?

# A exploração
## da concessão dos centros que abastecem Luanda de energia eléctrica

LUANDA, 17 — Foi assinado o contrato de concéssão á Sonefe da exploração da produção de energia na central hidroeléctrica das Mabubas e na central térmica de Luanda.

A assinatura deste contrato, em que outorgaram, por parte do Estado, o sr. governador-geral e pela empresa concessionária os administradores dr. Lucas de Sousa e eng. Blanco Nogueira, estava prevista no contrato de concessão do aproveitamento da energia das águas no Cuanza médio, firmado pelas mesmas entidades, em 18 de Setembro do ano passado. — (A. N. I.).

## Abastecimento de leite
### aos concelhos de Almada e Seixal

Os presidentes da Cooperativa dos Produtores de Leite dos concelhos de Almada e Seixal e do Grémio da Lavoura, acompanhados do inspector, dr. José Ferreira, avistaram-se com o presidente do Município de Almada, com quem trataram do problema da distribuição de leite ao concelho, em condições que garantam a sua qualidade.

Em princípio, foi decidido que as bilhas de distribuição passem a ser de modelo especial, devidamente seladas, assunto este a tratar com a possível brevidade.

O presidente da Camara foi informado da colaboração que pode ser prestada pelas direcções dos Serviços Agrícolas e Pecuários para a solução de tão momentoso problema, pois o leite está sendo vendido sem qualquer «contrôle» ou fiscalização, após a sua entrega por parte da cooperativa.

**J. FILIPE SALRETA**
Interno graduado dos hospitais
ORTOPEDIA E FRACTURAS
Praça da Alegria, 40-1.'—T. 34294

# O Asilo de Marvila
## festejou hoje
### o seu 47.º aniversário

Comemorou hoje o 47.º aniversário da sua fundação o Asilo dos Velhos de Marvila, instituição de caridade que tem prestado os melhores serviços á velhice desamparada e que, ultimamente, tem alargado a sua acção humanitária, até ás próprias crianças.

O programa festivo começou ás 8 horas, com o içar da bandeira nacional na presença dos internados, que entoaram «A Portuguesa» e o hino do asilo. Pelas 10 horas, houve missa na capela privativa do Asilo, por alma dos internados e empregados falecidos no ano findo. Foi celebrante o sr. padre António Ferreira, acolitado pelo empregado sr. António Monteiro e assistiram ao acto o sr. dr. Cesar Augusto Antunes, director, todo o pessoal e os internados. As refeições distribuidas durante o dia foram melhoradas não só para os asilados — os homens receberam rações especiais de tabaco — como para os empregados. Aqueles são actualmente em numero de 850, dos quais 700 são do sexo feminino. Presentemente, constituem aquela população pobres de todas as idades, isto é, desde os dois anos em diante, no entanto, em maior numero dos 50 anos para cima.

O dia foi considerado feriado para os internados e o Asilo franqueado ao publico, foi muito visitado.

A' noite, a frontaria do edifício estará iluminada e, ás 21 horas, haverá um espectáculo, no salão de festas, promovido pela Emissora Nacional.

## VIDA RELIGIOSA
### Jornadas Universitárias de Fátima

FATIMA, 18. *(Pelo telefone)*. — Depois da procissão das velas, organizada ontem á noite, junto da Cruz Alta, em que tomaram parte todos os jucistas, que fazem parte das jornadas Universitárias de Fátima, seguiu-se a vigília de adoração, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, que momentos antes havia sido transportada para a basílica. Depois da benção do Santíssimo, organizou-se outra procissão das velas, regressando então a imagem á Capela das Aparições.

Os trabalhos das jornadas prosseguiram hoje de manhã, depois da oração e da missa celebrada pelo sr. arcebispo-bispo de Coimbra e a que assistiu, em lugar especial, o sr. bispo de Tiava, assistente-geral da Acção Católica.

A' sessão inaugural, presidiu o sr. D. José Pedro da Silva, nela usando da palavra a presidente geral da J. U. C. F. que fez o discurso inaugural: «Razão de ser das Jornadas, e o assistente-geral da Acção Católica Portuguesa, que dirigiu uma saudação.

Na primeira sessão plenária, sob a presidência do sr. arcebispo-bispo de Coimbra, o sr. cónego dr. Manuel de Almeida Trindade, reitor do Seminário Teológico de Coimbra apresentou uma tese intulada «O Mistério da Igreja». A' hora a que telefonamos, está a começar a segunda sessão plenária, sob a presidência do sr. bispo do Porto, em que o sr. bispo auxiliar do Porto apresentará a sua tese intitulada «O sentido eclesial da vida do cristão».

Mais tarde, começarão as sessões parciais, para tratar de «A integração do cristão na Igreja», seguindo-se a recitação do terço e da benção do Santíssimo. na basílica, onde o prof. Jean Guillon dará um concerto de órgão.

## Fartura de azeite
### e preços altos

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 17. — As azenhas continuam em intenso labor. E' um ano excepcional de fartura de azeite e a azeitona, da melhor qualidade, muito produtiva. Contudo o preço do azeite não baixa. E' dos poucos artigos da lavoura que se paga bem.

—Continuam a subir os salários dos jornaleiros e mesmo assim a sua falta é notória, devido á constante fuga da gente das aldeias. Os lavradores queixam-se, no entanto, de não poderem pagar mais, atendendo ao baixo preço dos produtos agrícolas.

**COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE**

**AVISO AOS CONSUMIDORES**

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 19 do corrente mês, nas seguintes zonas :

1.ª **ZONA** — Estrada de Benfica, entre Sete Rios e Portas de Benfica, Bairro das Furnas, S. Domingos de Benfica, Calhau, Bairro do Monte Pio Geral, Rua Soeiros, Calhariz de Benfica, Estrada da Damaia, Calçada do Tojal, Bairro Novo de Benfica e as imediações de todas estas artérias. (Das 8 às 12 horas).

2.ª **ZONA** — Rua Maria Pia, Rua Possidónio da Silva e imediações, Travessa Possidónio da Silva, Rua do Borja, Largo dos Prazeres, Estrada dos Prazeres e ruas transversais, Casal Ventoso de Baixo e de Cima e imediações destas artérias. (Das 8 às 12 horas).

3.ª **ZONA** — Bairro das Terras do Forno a Belém (parte). (Das 8 às 12 horas).

4.ª **ZONA** — Travessa do Giestal, Rua Machado, Rua dos Quarteis e parte da Rua D. Vasco, rede aérea. (Das 8 às 12 horas).

5.ª **ZONA** — DAMAIA : Rua Projectada à Avenida Mousinho de Albuquerque e Rua C. (Das 8 às 15 horas).

6.ª **ZONA** — AMADORA : Rua Elias Garcia do N.º 184 até ao N.º 339. (Das 8 às 15 horas).

7.ª **ZONA** — Sabugo e Vale de Lobos. (Das 8 às 15 horas).

8.ª **ZONA** — DAFUNDO : Rua Policarpo Anjos, lotes 1 e 2 e N.os 36-38-40 e 42. (Das 8 às 13 horas).

9.ª **ZONA** — Zona Industrial de S. João da Talha. (Das 8 às 12 horas).

10.ª **ZONA** — VILA FRANCA DE XIRA : Rua do Cerrado. Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua Palha Blanco, Rua Sacadura Cabral, Rua Dr. Miguel Bombarda, Bairro da Fábrica de Penteação de Lãs, Estrada da Pedra Furada, Rua do Jardim, Rua da Fonte Nova e imediações destas artérias. (Das 8 às 14 horas).

# O ACTO DE POSSE
## dos novos embaixadores

Efectuar-se-á na próxima semana, em dia ainda a determinar, o acto de posse dos srs. embaixadores drs. António de Faria, Vasco Pereira da Cunha e Henrique Queirós e ministro sr. dr. Pinto de Lemos, que estava marcado para esta tarde, ás 16 e 30.

# De ontem para hoje

### COM A VIDA POR UM FIO

PAI e filho (o eng. Jean Harel, de nacionalidade francesa, e um menino de 7 anos) iam de automóvel, a caminho de Valada do Ribatejo. O caminho que partia do Cartaxo era, porém, cortado pela linha férrea e nenhum sinal dava a via como impedida. O comboio, porém, passou, cruzou-se com o automóvel e levou-lhe o motor, sem arranhar, sequer, quem o ocupava. Sem comentar a sorte dos ilesos caberia perguntar: esses comboios extraordinários que circulam em experiências podem fazê-lo sem que em passagens de níveis se ponha sinal de que passam? Ou a vida de peões e automobilistas pode acaso estar suspensa por um fio?

### A HORA DA BATATA

DE todos os pontos do País nortenho se erguem clamorosos apelos, para o problema. Há batata por vender, vem aí outra, a temporã, rendeiros querem pagar rendas e não têm dinheiro (porque a batata apodrece e não se vende) tudo levando o homem da lavoura à ruína das suas melhores esperanças. Para acudir aos que apelam, o ministro da Economia determinou que o preço descesse de 16 para 13 e 11 tostões, na mira de que os pobres a prefiram ao arroz, tão enraizado nos ultimos anos, nos hábitos da população rural. Vamos também exportar em pequena quantidade (a batata portuguesa passou a ser infragavel!) e os fundos de compensação entram em acção como remédio imediato. Depois, porém, ficarão os problemas imediatos.

### ... E DO SEU TEMPERO

E, já agora que se fala de batata, acrescentemos-lhe um pouco de tempero. O azeite, cuja exportação fora suspensa para o Brasil, de sempre o seu melhor comprador (compravam-no Brasileiros ou Portugueses, pouco importa), já pode novamente ir alegrar a mesa dos Lusitanos que por lá mourejam. Um despacho do ministro da Economia restabelece a ordem na desordem e põe o crédito onde este faltava. A grande Imprensa fizera-se eco do facto, denunciando negócios que punham em causa os interesses gerais e o prestígio dos órgãos corporativos. Com a verdade agora restabelecida, não só volta a ter voz a justiça mas ainda a razão dos que clamavam.

### SABER SERVIR AS GENTES

LEIRIA, a do castelo medievo, a do Lis silencioso, a dos jardins e parques, a da História passada e do futuro, deu a sua opinião, a respeito do anteplano da sua urbanização. Gostou muito disto e daquilo mas não concorda com a maioria das sugestões presentes. Homens de longe, metidos em gabinetes, sem conhecer tradições e costumes de cada terra, não podem ser insensiveis á opinião dos que tendo, porventura, menos técnica, possuem amor ás coisas e sabem-lhes o valor. Abrir os ouvidos á voz das coisas e ao coração das gentes vale mais, quantas vezes, do que servi-las friamente.

### JORNAL PEQUENO

INSCREVEU-SE no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, o sr. Francisco de Albuquerque Sá Nogueira. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros. ✱ Morrer não custa e morre-se fácilmente: com um toro de madeira na cabeça, o trabalhador Albino Deus Veredas (Elvas), que passava no Rossio do Calvário; por cair da escada, André Coelho, de 53 anos (Alcains); num choque de camioneta com uma árvore, José Ribeiro Rio, de 28 anos (Caramulo); e quando fazia o giro em Almirante Reis, o guarda-nocturno José Maria Fernandes Santos, de 54 anos (Calçada de Santo André, 53). Outros, porém, em desastres de viação esperam ainda salvar-se: Eurico Gonçalves da Costa (9 anos, Rua Luciano Cordeiro, 10, 4.º), colhido por um automóvel, perto da sua residência; António de Oliveira Crespo e seu irmão João, ambos da Companhia dos Caminhos de Ferro de Moçambique (residem ambos actualmente em Bustos), vítimas de choque do carro em que seguiam com uma camioneta (o desastre ocorreu em Alhandra); e por ter escorregado no gelo da estrada o carro em que viajavam, Celestino Osório, comerciante (Porto) e dois trabalhadores (Alberto Aníbal Podence e António Manuel Monteiro), que a caminho de Macedo de Cavaleiros lhe haviam pedido boleia.

RESERVAS DA A. F. L.

# Terminou o torneio da «Taça Pinto Basto» com a vitória do Benfica

## 2.ª TIRAGEM

### Belenenses, 4-Benfica, 0

Jogo no Estádio do Restelo, com razoável assistência. Os grupos alinharam assim:

BELENENSES—Fernandes; Rosendo e Artur; Inácio, Figueiredo e Marçal; Milton, Dimas, Suarez, Wilson e Angeja.

BENFICA — Bandola; Araujo e Barbosa; Helder, Vaz e Mário João; Palmeiro Antunes, Chipenda, Azevedo, Neto e Pedro Silva

Árbitro—Carlos Dinis, de Lisboa.

No 1.º quarto de hora, a equipa belenense desfrutou de vantagem territorial, mercê da melhor ordenação do seu jogo. No entanto, dessa superior mecanização dos lances, não resultaram as correspondentes situações de perigo para as redes de Bandola, por evidente dificuldade, por parte dos avançados «azuis», em ultrapassar a barreira defensiva «encarnada».

Aos 17 minutos, porém, o Benfica em jeitos de contra-ataque foi, até, á grande área belenense, onde Azevedo, rematando com más intenções obrigou Fernandes a uma boa defesa.

Dois minutos depois, da marcação do segundo «canto» consecutivo contra o Benfica, Suarez, com um salto oportuno marcou, de cabeça, o primeiro tento da partida.

A' beira do intervalo, o Benfica, apareceu mais ao ataque e Helder, atirando de longe forçou o «keeper» belenenses a defesa oportuna.

Ao intervalo: Belenenses, 1-Benfica, 0.

Até aos 24 minutos da segunda parte — altura em que o Belenenses elevou a marca para 2-0, o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos, sem que, todavia, a superioridade dos «azuis» se notasse.

Suarez foi o autor do golo. A seguir Angeja foi expulso. Dois minutos depois, Dimas passou a marca para 3-0 e, á meia hora, Suarez obteve o quarto ponto da sua equipa.

A sorte do desafio deixou de oferecer duvidas, não tendo havido nada mais digno de menção.

Ao fim, o Belenenses vencia por 4-0.

### Sporting, 8-Torriense, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade», com reduzida assistência. As equipas formaram assim:

SPORTING — Octávio de Sá; Costa e Valente; Mendes, Gonçalves e França; Carlitos, Ferreira Pinto, Quim, Pérides e Bispo.

TORRIENSE — Pinheiro; José Augusto e Fernandes; Figueiredo, A. Manuel e Luís Jerónimo, Pompílio, Aníbal, Brás e Coelho.

Arbitro — Rogério Melo Paiva, de Lisboa.

O Sporting começou o encontro a jogar deliberadamente ao ataque e, aos 3 minutos, a passe de Ferreira Pinto, Pérides atirou, de longe com força fazendo o 1.º golo da partida.

Insistindo mais, ainda, os «leões» fizeram 2.º tento, aos 6 minutos, em jogada individual de Pinto e, aos 11 minutos o golo voltou a estar á vista mas Pérides falhou a grande penalidade, originada por mão de A. Manuel.

Entretanto, o Torriense empertigou-se e, aos 24 minutos, Octávio de Sá brilhou a defender um remate de Aníbal. Voltaram os «leões» á mó de cima e, á passagem da meia hora, Bispo, driblando, sucessivamente, A. Manuel, José Augusto e Luís, fez o 3.º golo. O mesmo jogador, cinco minutos depois elevou a conta para 4-0, com um tento em que patenteou a sua habilidade.

Ao intervalo, portanto, 4-0, a favor do Sporting.

Continuando no seu domínio, o Sporting fez mais um golo seis minutos após o recomeço, por intermédio de Quim.

Aos 9 minutos, 6-0, desta feita por Ferreira Pinto. Bispo, aos 13 elevou a conta para 7-0 e, aos 22, Quim passou para 8-0.

A luta prosseguiu sem interesse, vindo a acabar com o resultado de 8-0, a favor do Sporting.

### Oriental, 3-Estoril, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». As equipas apresentaram-se assim constituidas:

ORIENTAL — Varatojo; Ribeiro e Portas; Augusto, Vasco e Fernandes; Espírito Santo, Piedade, Bastiani, Pipas e Garcia.

ESTORIL — Augusto; Libertário e Albano; Armindo, Sequeira e Palmeiro; Manta, Matos, Raul Silva, Aragão e Eduardo.

Arbitro — Anacleto Gomes.

O jogo decorreu até ao intervalo com vantagem dos donos do campo pelo que a diferença de dois golos é escassa. O primeiro golo foi marcado, aos 10 minutos, por Pipas e, aos 28, Bastiani elevou a conta para 2-0 — resultado que se mantinha no fim da primeira parte.

A segunda parte não alterou a fisionomna da partida, pois o Oriental continuou a dominar, embora o Estoril se afoitasse um pouco mais ao ataque.

Aos 22 minutos o Oriental perdeu uma grande penalidade, que Ribeiro apontou e o guarda-redes estorilista defendeu para canto... sem resultado.

Até final, o Oriental dominou e marcou mais um golo, aos 41 minutos, de grande penalidade, transformada por Ribeiro.

No fim: Oriental, 3-Estoril, 0.

### Arroios, 2-Atlético, 2

Jogo no campo da Picheleira, com reduzida assistência. As equipas alinharam assim:

ARROIOS—Amaro; Costa e Adelino; Chitas, Mendes e Monteiro; Messias, Belas, Rocha, Didi e Carlos Alberto.

ATLETICO — Almeida; Natércio e Mota Carmo; Midões, Armando e Nuno; Duarte, Mega, Sérgio, Bastos e Brito.

Arbitro — José Rodrigues.

A primeira meia hora decorreu sem interesse, se bem que o Atlético fosse sempre superior na urdidura dos lances. O unico tento marcado até á meia hora registou-se aos 9 minutos, marcado por Bastos, com um pontapé fraco, que Amaro deixou entrar infantilmente.

O Arroios depois da meia hora carburou melhor, mas isso não obstou a que o Atlético, aos 39 minutos, com uma cabeça de Sérgio, sobre passe de Bastos fizesse o 2.º golo. Dois minutos após, Chitas, na transformação de uma grande penalidade fixou o resultado da 1.ª parte em 2-1, a favor do Atlético.

Na primeira meia hora da segunda parte, apesar dos esforços do Arroios para alcançar o empate o resultado não sofreu alteração.

Mas, aos 31 minutos, os donos do campo estabeleceram a igualdade por intermédio de Messias.

Até final, o jogo prosseguiu com equilíbrio, não tendo resultado os esforços das duas equipas para desfazerem a igualdade.

E acabou: Arroios, 2-Atlético, 2.

# Pequenas notícias

### PELA POLICIA

ROUBO DE CANETAS E LAPISEIRAS — De um armazem de artigos de papelaria, na Baixa, desapareceram 500 canetas e lapiseiras, avaliadas pela gerência em 18.000 escudos. A secção de justiça da P. S. P. descobriu que o furto fora praticado pela mulher da limpeza, Francelina Mauricio Pereira, de 41 anos, natural de Loures, a qual foi detida, bem como o marido, António dos Santos, de 30 anos, natural de Sernancelhe, como cumplice, e o principal receptador, Luís Gouveia, natural de Seia.

Foram apreendidas cerca de 100 canetas e lapiseiras e os arguidos entregues á Polícia Judiciária.

OS «RATOS DE AUTOMOVEIS» —Os gatunos que assaltam os automóveis roubaram do carro do sr. Joaquim Calzado Blanco, comerciante, casado, morador na Rua Artur Lamas, 9 2.º, estacionado na Rua das Gáveas, durante a noite, duas gabardinas, uma samarra e dois pares de luvas, no valor de 2.600$00. Foi apresentada queixa na P. S. P.

### PELOS HOSPITAIS

VITIMA DE QUEDA — No Hospital de S. José, morreu Adelaide Augusta de Freitas, de 95 anos, que morava na Rua dos Embaixadores, 52, 2.º, e que foi vítima de uma queda.

CHOQUE DE VEICULOS — Por ter sido vítima de um choque de veículos na Avenida da Republica, há dias, morreu no Hospital dos Capuchos Adelino dos Santos Martins, de 28 anos, empregado no comércio, morador na Rua Mota Veiga, n.º 13, aos Olivais.

FERIDO NA CABEÇA — Recolheu á sala de observações Germinal da Silva Guimarães, de 44 anos, serralheiro, morador na Rua A, lote 9, rés-do-chão, no Bairro da Memória, em Odivelas, por se ter ferido na cabeça em casa.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas associativas, entre outras, nas seguintes agremiações: esta noite, Associação de Beneficência Luís Braille, Grupo Desportivo Operário, Casas do Minho, do Concelho de Gouveia, com a orquestra «Estrela de Ouro», e de Lafões, com o «Conjunto Sousa Machado»; amanhã, á tarde, Clube Estefania, com o «Conjunto Abril em Portugal»; Casas do Algarve, do Alentejo, com a orquestra «Boémia»; das Beiras, com o «Conjunto Heldei Ribeiro»; da Comarca de Arganil com a orquestra «Odéon», e do Ribatejo, com a orquestra «Columbia»; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, pelo «Conjunto Vera Cruz»; Academia 1.º de Setembro de 1867, com o «Conjunto Os Coroas»; á noite, Casa do Concelho de Tondela, Associação de Beneficência Luís Braille e Academia 1.º de Setembro de 1867, com o «Conjunto Toni e Companheiros».

— Os «Marialvas da Madragoa» comemoram o seu 2.º aniversário, amanhã, á tarde, com uma festa no salão do Colégio do Infante Santo, na Rua das Janelas Verdes.

### DINHEIRO PERDIDO

A serviçal Beatriz Fernandes, empregada na Rua Alexandre Herculano, 3, 3.º, perdeu, naquela rua, um porta-moedas com 500$00 e uma receita médica. Como é pobre pede e agradece á pessoa que o encontrou o favor de lho devolver.

### QUEM PERDEU ?

Objectos achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma chave inglesa de duas bocas; um estojo de plástico de cor preta, com duas lapiseiras e uma caneta de tinta permanente; quatro notas do Banco de Portugal; dois pares de luvas, para homem e dois para senhora; um lenço de seda, cor-de-rosa, de senhora; uns óculos graduados; um embrulho com pregos e cera para calçado; um colar de pérolas de fantasia; um livro de inglês e uma «sebenta»; um rosário de contas brancas; um saco de lona já usado; dez fascículos do romance «Culpado ou inocente»; uma cautela em nome de Basoliza Brigue; uma chapa da Companhia de Seguros «Império»; uma pequena pulseira e medalha de oiro; dois porta-moedas com dinheiro; três tampões de depósito de gasolina de automóvel; um guarda-lamas de bicicleta, com reflector; um pneu de auto-pesado; um espelho retrovisor com suporte; um passaporte, de José Ferreira da Silva Lopes; um diploma do Ensino Primário, pertencente a João Vieira de Oliveira; bilhete de identidade de Palmira Lama Augusta de Oliveira Pegado e Silva; diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

No Sindicato dos Motoristas foram depositados, um sapatinho de criança; dois casacos de criança e dois pares de luvas.

# O paquete «Augustus» visitou Lisboa pela primeira vez

Esta manhã, atracou á Gare Marítima de Alcantara, na sua primeira passagem pelo porto de Lisboa, o moderno paquete italiano «Augustus», da companhia «Itália», de Génova, de que são agentes gerais os srs. E. Pinto Basto & C.ª Lda.

De Nova York, trouxe 317 passageiros, dos quais 10 ficaram em Lisboa; e os restantes seguiram para Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova.

No novo paquete, de 27.090 toneladas — que largou ao meio-dia — embarcaram, em Lisboa, 6 passageiros, um dos quais frei Fortunato Maria da Costa, frade italiano, capuchinho missionário em Angola, onde tem exercido uma acção notável, como superior da missão do Bembe, instalada nos restos de uma velha fortaleza, que vai passar as suas férias no vale do Pó.

MONTE-CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro
e Francês
SERVEM-SE LANCHES
●
CREME CAFÉ DE TIMOR

# Visitas de estudo de alunos da Faculdade de Letras

Os alunos do Curso de Higiene Escolar da Faculdade de Letras fizeram esta manhã uma visita de estudo ao Instituto António Aurélio da Costa Ferreira. Os alunos eram acompanhados pelos srs. drs. Vasco Bruto da Costa, que na Faculdade de Letras rege aquela cadeira, e Eugénio Ribeiro Rosa, assistente de Higiene Escolar.

O prof. dr. Vítor Fontes, director do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, dirigiu a visita, conduzindo os alunos através das instalações desta casa, falando da acção do organismo, sua actividade médica e funcionamento.

De tarde, visitou o Instituto um segundo turno de alunos da Faculdade.

## CONFERÊNCIAS

### No Liceu Pedro Nunes

O dr. José Diogo Luís Perry, professor do liceu Pedro Nunes, proferiu esta tarde, naquele estabelecimento de ensino, uma conferência subordinada ao título «Pedagogia como valor, como meio e como fim». Assistiram, além do reitor do liceu, dr. Dias Agudo, muitos professores desta e de outras casas de ensino. O orador analisou os princípios da Pedagogia, os seus processos e consequências.

### Na Casa de Ovar

E' hoje ás 21 e 30 que o rev. dr. M. Alves Pardinhas, professor do Seminário do Porto, faz, na Casa do Concelho de Ovar, a sua anunciada conferência sobre «A psicologia da saudade».

# Os roubos de cobre a bordo do «Uige»

O agente Marques, da Polícia Marítima, concluiu o processo relativo ao roubo de cobre praticado a bordo do paquete «Uige», e teve conhecimento de que algumas vezes se fez contrabando de mercadorias embarcadas em portos de Africa, para Las Palmas, mas não procedeu a investigações acerca deste caso por não ser da sua jurisdição mas sim das autoridades aduaneiras.

## TAUROMAQUIA

### António Mariano de Carvalho

Ao antigo forcado-amador do Grupo de Santarém, e depois seu animador, sr. António Mariano de Carvalho, que segue para a África como administrador-geral da C. U. F., vai ser oferecido, no próximo dia 25, pelos seus companheiros e amigos, um jantar de despedida a que se somam o Sporting e a Shell e para o qual está aberta a inscrição no restaurante Castanheira, ao Lumiar.

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

O elenco do Teatro Experimental do Porto está a ensaiar as peças «A bilha quebrada», de Heinrich von Kleist e «O novo inquilino», de Ionesco, constituindo o espectáculo que ainda no corrente mês se estreia no Teatro Sá da Bandeira e que será o terceiro da actual temporada.

— Conclui amanhã, em Luanda, a digressão que há seis meses vinha realizando com muito êxito nas Províncias de Moçambique e Angola, a companhia brasileira de revistas.

— Só a 20 de Fevereiro se estreia no Teatro Variedades a revista «Pernas á vela».

— Os actores Mário Santos e Gabriel Lopes estão já a participar do desempenho da comédia «O Avarento», em cena no Teatro Variedades.

— Amanhã, no Teatro Garrett, da Póvoa do Varzim, realiza-se uma segunda audição de poesias, pelo conjunto brasileiro «Os Jograis de S. Paulo».

— De segunda a quarta-feira, o Teatro da Trindade, fecha, para ultimar os ensaios da peça «Um dia de vida», cuja estreia está marcada para quinta-feira da próxima semana.

— No Teatro Sá da Bandeira do Porto, estreia-se amanhã, á tarde, o conjunto de artistas de variedades «O comboio-foguete», dirigido pelo maestro Miguel de Oliveira.

— Vindas de Barcelona estão já em Lisboa, as artistas de circo «Julietas» que participaram no II Festival Mundial de Circo.

— Do Teatro Gerifalto, vão fazer parte os artistas coregráficos Agueda Sena e Fernando Lima.

— Segundo consta, uma das nossas companhias, começará brevemente a ensaiar a peça «A respeitosa...», que foi apresentada no Teatro Apolo, pela companhia Maria Della Costa.

— A companhia do Teatro Monumental deve deslocar-se ao Porto, apresentando na sexta-feira da próxima semana, no Teatro Sá da Bandeira, a farsa «Os bebés».

— O ilusionista Le-A-Far leva hoje á cena em Loures a sua revista mágica «No Mundo Ignoto», com a colaboração dos palhaços Vasquito & Anhuk e do ventríloquo Oligriv.

## Opera em S. Carlos

### «O Navio Fantasma», amanhã, à tarde

No São Carlos canta-se, amanhã á tarde, em segunda e ultima representação, «O Navio Fantasma», de Wagner, com o elenco constituído, como na noite de estreia, por Siw Ericsdotter, Otto Wiener, Deszö Ernster e Josef Traxel, sob a direcção de George Sebastian.

A segunda ópera de Wagner no programa da temporada sobe á cena na próxima sexta-feira, «A Valquiria», segunda jornada da «Tetralogia», é um dos casos em que melhor se identificam os elementos fundamentais da arte musico-dramática do compositor, tanto pela natureza do assunto como pela forma de estruturação com a aplicação do princípio dos «leit-motiven» que percorrem a partitura em íntima correspondência com o sentido do texto.

Para esta representação, cuja direcção foi, também, confiada a George Sebastian, o que representa sólida garantia do nível do espectáculo, o São Carlos contratou um elenco á altura das suas tradições e do qual faz parte, pela primeira vez em Lisboa, no papel de «Brunhilde», a cantora Birgit Lilsson, juntamente com outros artistas, vindos expressamente dos grandes teatros europeus para cantarem «A Valquiria» no nosso País.

## O Teatro do Gerifalto

Mais dois espectáculos, do Teatro do Gerifalto, hoje ás dezasseis horas, e amanhã, ás 18.15, com as encantadoras peças infantis, «O segredo do Polichinelo», «O relógio Mágico», e «Badalim chegou ao céu». Estes espectáculos, que têm sido aplaudidos pela crítica e pelo publico, são, sem duvida, os de preferência de todas as crianças. A interpretação está a cargo de jovens artistas, dirigidos por António Manuel do Couto Viana, Fernando Montemor, Maria Albergaria, Mário Pereira, Luís Horta, Rui Mendes, Morais e Castro.

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, para maiores de 4 anos.

## No Trindade

### a despedida da «Noite de Reis»

«Noite de Reis», a primeira interessante realização do Teatro Nacional Popular, valiosa iniciativa de Francisco Ribeiro, abandona amanhã a cena do Trindade para ceder o seu lugar a outra peça. Restam, pois, apenas três espectáculos: hoje e amanhã («matinée» e «soirée»). Amanhã, o espectáculo admite maiores de seis anos e para comemorar tão festivo acontecimento, que se tem vindo a repetir em domingos anteriores, o T. N. P. distribuirá por toda a petizada rebuçados da «Heller».

## No Monumental

### as ultimas de «Os Bebés»

No Teatro Monumental, apresenta-se em ultimas representações a farsa americana de Margaret Mayo, com Laura Alves e Vasco Santana, nos principais papéis desta peça, que tem constituído um grande êxito.

Hoje, haverá espectáculo ás 21 e 45, e amanhã, ás 16 horas, com admissão de maiores de 12 anos.

## «Mas que escândalo»

### no Avenida

Sete nomes dos mais destacados da cena portuguesa interpretam, no Teatro Avenida, com uma comicidade e um sentido de humor fora do vulgar, a comédia «Mas que escandalo», que proporciona ao publico um estado de permanente gargalhada. Com efeito, Madalena Sotto, Artur Semedo, Aida Baptista, Mariana Villar, Maria Domingas, Fernanda de Sousa, e Clarice Belo apresentam-se numa série de situações embaraçosas, muito bem carpinteiradas pelo autor Eduardo Damas, que constituem um espectáculo divertido e do maior interesse.

Hoje realizam-se 2 sessões ás 20 e 45 e 22 e 45 horas e amanhã haverá três espectáculos, ás 16, ás 20 e 45 e ás 22 e 45 horas.

## Estreia da Companhia de Circo no Coliseu

O publico também sabe recompensar. Tem o sentimento da justiça e ainda possui — como que dizer? — um largo coeficiente de entusiasmo espontaneo, que tanto se pode produzir aqui ou ali, a propósito de qualquer acontecimento. Assistimos, ontem, no Coliseu, na estreia da nova companhia de circo — que é a melhor da temporada e uma das mais belas de há muitos anos a esta parte — a uma manifestação inesquecível.

O publico para premiar os excepcionais artistas hungaros Morways, autêntico numero «á sensation» pôs-se todo de pé, uma, duas, três vezes, numa apoteótica manifestação que chegou a tal ponto que os camarotes se encheram de lenços e todas as luzes da sala se acenderam numa deslumbradora «feerie».

Os Morways devem ter ficado assombrados. Mas de que se trata? De um homem, extraordinário base e de uma rapariga, formidável volantim, que fazem as mais inverosímeis acrobacias, tendo ele, como força de propulsão, uma «balança» que, arremessando-o a grande altura impele também a «partenaire», em duplos saltos mortais, de pés a pés, de cabeça, em imagens e movimentos cada vez mais difíceis, mais inverosímeis. O companheiro apanha-a sempre com as mãos, com matemática precisão. Isto que parece simples, nunca se viu no Coliseu, tão bem executado.

Dissemos que a nova companhia é extraordinária. De facto, assim é! Recomendamos ao publico que veja esse mirabolante festival da pista. Todas as atracções são, de facto, invulgares e brilhantíssimas.

Mlle. Carmine, trapezista audaciosa, que cria nos espectadores a emoção dos grandes lances. Os Antaleks, numero magiar: ela deliciosa libélula, a dançar em pontas; ele, musico de talento, que junta a essa qualidade a de ser um bom acrobata, acabando por tocar em pino sobre um braço, «trompette». Vibrantes os dois ao xilofone, executando uma rapsódia de Lizst.

Curiosíssima a colecção de cães «pekinois». São considerados tão bonitos, como estupidos. Pois, ontem, apresentados por miss Betty, uma criança, e seu pai, fizeram um sem-numero de graciosas habilidades, assim como dos chimpanzés, excelentemente civilizados, sem grosserias.

Os numerosos «clowns» Rudillatas (eles e elas) executaram uma pantomima de vertiginosa gargalhada, no estilo cibernético.

A família Arriola, com bonitas raparigas, uma das quais foi a dupla de Gina Lollobrigida — com a qual se parece fisionómicamente, embora não tenha o seu corpo — num filme conhecido, tem brio, dinamismo. Conseguiu dar-nos um numero de veros voadores, através de barras, tendo como base uma cama elástica. Ovações ruidosas coroaram o seu excelente trabalho.

Tony é um cavalo de invulgar inteligência. Não será ele o alado Pegaso, símbolo da poesia? Apresentado por Aronda, o artista estabelece com ele um verdadeiro diálogo, obrigando-o quase a falar, a agradecer ao publico, a ser minotauro, a ser equídeo — a ser humano! O que se chama um portento!

Graciosos os «jongleurs» Adriani e miss Coral. Encheram a pista de cores móveis, e com um sorriso transparente de simpatia, souberam defender a bola contra todos os sectores da sala.

Lindo, em alta equitação da famosa escola de Viena, o numero das «ecuyeres» Sisters Schickler. Apresentam-se, vestidas militarmente á cossaca, em cavalos brancos, os quais são de uma invulgar elegancia de movimentos. Que nobres animais, que entendem musica, coregrafia, acrobacia e muitas outras artes. Aplausos também.

D. António, em corda volante, é, na realidade, o homem que não tem medo da altura, nem de voar. Vai lá para cima, para os focos eléctricos, e, com uma simples corda a fazer de trapézio, comete as mais loucas temeridades. Excepcional de coragem!

Sadra Houcke, do Circo Knie, trouxe cavalos noruegueses e zebras africanas, que trabalham em conjunto. As zebras, com o tal pijama ás riscas e os baios escultorais fazem evoluções e grupos escultóricos, lembrando as quadrigas da velha Helade, que coroavam os templos cívicos.

Os «faz-tudo» (treze) capitaneados por Luciano, tiveram intervenções felizes, sobretudo quando, em palafrens a fingir, entraram na pista. Há também uma girafa que faltou na estreia, mas que hoje se deve apresentar.

Felicitamos, calorosamente, Américo Covões pelo espectáculo que apresentou. E' dos melhores que nos tem dado. Custou muito caro? E' possível, mas o publico merece-o e ficou satisfeito. Pena é que as crianças não possam ir, francamente, ao circo. Faz parte da sua educação, do seu sonho, do pequenino conto de fadas que é a sua existência. O que está sucedendo com as restrições que limitam a sua entrada no circo é, simplesmente, «matar» um dos mais sadios, dos mais belos, dos mais alegres espectáculos que podemos dar aos nossos filhos. — *J.*

## «O Ballet de Moscovo»

### no São Jorge

O publico continua a esgotar a lotação do São Jorge, para ver o maravilhoso filme «O Ballet de Moscovo» e admirar a interpretação dos famosos bailarinos da «Companhia do Teatro Bolshoi». «O Ballet de Moscovo», que é um dos grandes êxitos do Cinema São Jorge, é um exclusivo Jarofilme, para maiores de 12 anos, e apresentando diariamente ás 15.15, 18.15 e ás 21.30.

## «Vamos à Lua!»

### nova revista no ABC

E' aguardada com invulgar interesse a estreia, na terça-feira, no Teatro ABC, da nova revista de Fernando Santos, Aníbal Nazaré e Carlos Lopes, «Vamos á Lua!», que o empresário José Miguel apresenta com guarda-roupa e montagem originais e um grande elenco, á frente do qual figuram os queridos artistas Leónia Mendes e Alvaro Pereira. Carlos Coelho no «compère» e outros artistas de nomeada. «Vamos á Lua!», apresenta a sensacional atracção da estreia do ilustre artista José Gamboa, em três numeros especialmente escritos para ele.

## «Harvey»

### No Tivoli

Na sessão clássica de amanhã, ás 11 horas, no Tivoli, será exibido o filme «Harvey», adaptação cinematográfica da famosa peça de Mary Chese, que ganhou o Prémio Pulitzer. O intérprete é James Stewart.

## Primeiras exibições

### «Chá e simpatia», no São Luís e Alvalade

O traço dominante da recente cinematografia americana é a dureza, a violência, o combate, dado através de um neo-realismo com características próprias. Também o Teatro, com Arthur Miller e Tenessee Williams, criou um clima de tragédia que podemos comparar ao da antiga Grécia. «Chá e simpatia», peça de Robert Anderson, grande cartaz da Broadway, de Londres e de Paris (onde foi interpretada por Ingrid Bergman), foi agora cinematizada por Vincent Minelli com dignidade, equilibrio, e alto sentido dos valores filmicos. Aliás Anderson quis estar presente nos estudios, foi o argumentista e o autor dos diálogos. Excelente processo, na verdade.

«Chá e simpatia» é o problema do rapaz incompreendido e isolado, vexado e batido por todos e é sobretudo, o drama de uma mulher que se sacrifica para o salvar. O aspecto dos complexos psicológicos — que tanto agrada aos Americanos, agora possuidos de psiquiricanos, agora possuidos de psiquiatromania — é dado com inteligência e sem ofensivas esmagadoras de erudição. O rapaz que por ser diferente é considerado anormal sofre as consequências de um lar destroçado E' pungente e alarmante o esforço dos adultos para *vulgarizarem* o rapaz e lhe quebrarem a personalidade. E' o pavor secular do senso comum pelo irregular, o extraordinário, o invulgar.

«Chá e simpatia» é uma obra de admirável arquitectura, linear, geométrica, simples. As situações articulam-se num ritmo subtil. Os dois elementos fundamentais da obra, que se chocam, são a agressividade do meio e a delicadeza da mulher, que abdica da sua situação sólida e *vulgar* para se pôr ao lado do rapaz perseguido. Os valores da moral simplista são aniquilados. A fórmula *chá e simpatia* mostra-se inoperante e hipócrita.

Deborah Kerr, que representou a peça num palco da Broadway, tem aqui uma interpretação admirável, inteligente, sensível. E' uma figura de extraordinária delicadeza. John Kerr, o rapaz vive intensamente o seu drama. O clima dramático foi recriado cinematográficamente por Vincent Minelli na sua plenitude. Minelli, sem desvirtuar a obra, deu-lhe o dinamismo filmico. A película desenvolve-se harmoniosamente. O colorido, bem manchado, é um elemento essencial. Não gostámos da leitura, da carta em português. E' inutil e ridículo. Bons documentários.—*P. F.*

### «A mulher de quem se fala», no Eden

A história da rapariga que tudo joga, até a sua liberdade e a de inocentes, para viver uma hora de celebridade que a leve a «miss» qualquer coisa, á televisão e ao cinema, é bem contada neste filme, no nível da moderna produção italiana e com bons propósitos de correcção social.

(Continua na 9.ª página)

TEATRO MONUMENTAL
A's 21,45 h. — 12 ANOS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
LAURA ALVES ◆ VASCO SANTANA
na farsa
OS BEBÉS
RIR! RIR! RIR! RIR!
AMANHÃ À TARDE, ás 16 h.

«BOITE DE NUIT» NINA (PARA 17 ANOS)
APRESENTA o famoso bailarino espanhol
HURTADO DE CORDOBA
com o seu BALLET
Uma atracção de renome mundial
HOJE MAIS UM GRANDIOSO
BAILE DE MÁSCARAS

OLIMPIA CLUB TELEF. 367581
17 ANOS
GERENCIA DE: OSCAR SILVA TAVARES
APRESENTA: UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS com
ANTONITA MONTES
O famoso trio nortenho que conquistou LISBOA
OS 3 DE PORTUGAL
E AINDA A ATRACÇÃO DE GRANDE ÊXITO
LES VILLALTA
HOJE, ESTREIA, DA FAMOSA BAILARINA
MARIA GUTIERREZ RAIO
No Cantinho dos Condes — Ceias com Fados e Guitarradas

PARAÍSO DE GUITARRAS
Travessa do Salitre, 1 — Telefone 368096
Hoje: Rapsódia Portuguesa. Rapazes do Ritmo, sob a direcção do distinto artista Bartolo Valença. Fados e guitarradas. Baile abrilhantado pela apreciada orquestra Portuguesa Rosário. — (17 anos).

## 2.ª SEMANA do extraordinário filme

ARLENE DAHL · PHIL CAREY
HERBERT MARSHALL
COLUMBIA (17 anos)

ARGUM. KEN HUGHES · ARGUM. CINEM. ROBERT WESTERBY e SIGMUND MILLER · BASEADO NA NOV. de BILL BALLINGER · PROD. DE MAXWELL SETTON REALIZ. KEN HUGHES

**IMPÉRIO**

Açorda de Sável?

## TEATRO AVENIDA

HOJE, ás 20,45 e 22,45
**Este teatro tem aquecimento**

COM
**MADALENA—SEMEDO VILLAR—AIDA CLARISSE—FERNANDA DOMINGAS**
(Adultos)

**AMANHÃ ESPECTÁCULO A's 16 h.**

## TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, ás 21.30 (17 anos)

65.ª REP.ão **AS BRUXAS DE SALEM**

Aos Sábados: TARDES POPULARES, a preços reduzidos

AMANHÃ:
Penultima tarde infantil
*O Vendedor de Rebuçados*
*A Floresta Encantada*

O teatro está aquecido

## TRINDAD

HOJE, ÁS 21 e 45 12 anos
**SÓ HOJE E AMANHÃ**
**NOITE DE REIS**
UMA COMÉDIA PARA RIR E PARA ENCANTAR!
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

## LUSO

Fr.ª da Queimada, 8-A — Tel. 32889 (17 anos)
Hoje (até de madrugada) · **Grandiosa Noite de Fados** por **Alberto Cardia, Maria Augusta, Joaquim Geraldes, Isaura Alice de Carvalho, Manuel Carlos, Constança Nunes** e o Campeão da Alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por **António Couto** e **José Inácio.**
**Amanhã, Grandiosa «Matinée». Sexta-feira, 31, BODAS DE PRATA de MARIA ALBERTINA.**

## CAVALHEIRO

**V. Ex.ª encontra:**
**Doçaria caseira, café inconfundível.**
**Uma pega 6$50 — Um ribatejo 10$00 — Um «Super» 15$00**
**até ás 3,30 da manhã no BAR RIBATEJO**
**PRAÇA DO AREEIRO. 11-D**

## PALLADIUM

**«SNACK-BAR»**
**NOVA EMENTA DIÁRIA**

**AMANHÃ:**
Pescada ou cherne à «maitre de hotel»... ... ... ... ... ... 14 Esc.
Arroz à Valenciana... ... ... 15 Esc.
**2.ª FEIRA:**
Filetes de Pescada com Arroz de Marisco... ... ... ... ... 12 Esc.
Cabrito à Indiana... ... ... 14 Esc.

## RITZ CLUB

CASAS À CUNHA! Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS O «Dancing» do povo!

**A PARADA DE ÊXITOS DE QUE TODOS FALAM:**

**5.ª Feira: O PRIMEIRO SENSACIONAL**
**BAILE DE MÁSCARAS**
COM BRINDES A TODAS AS SENHORAS
**GRANDE NOITE DE CONSTANTE FOLIA!**

7 esculturais bailarinas em numeros admiráveis
**BALLET MONTEZ**
EM CORO COM O PUBLICO
**OS IRMÃOS GUARÁS**
NAS SUAS MAIS APLAUDIDAS CANÇÕES
A SUPER-ATRACÇÃO EM FANTASIA ACROBÁTICA
**SAVI and CHARLES**
**e, ainda, todo o triunfal elenco do «RITZ» com**
**VILAÇA E SUA ORQUESTRA**

**PRÓXIMA SEMANA: REAPARIÇÃO DO EXTRAORDINÁRIO**
**TRIO GUALTERI**
com a jovem e famosa contorcionista
**TIZIANA**
UM ÊXITO COLOSSAL EM MADRID!

NO SALÃO TÍPICO: **CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS** e, ainda, **«MANOLLILO DE BÉRBES COM A SUA GUITARRA» EM NOTÁVEIS CANTARES FLAMENCOS**

## CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA
no **«WONDER-BAR»**
**SERVIÇO DE RESTAURANTE**
**Conjuntos:**
**HELDER REIS e OLIVER**
**(17 ANOS)**

**Amanhã: Chá dançante.**

## CASACOS DE VIZON

*Coelho Peleiro*

**RUA DA CONCEIÇÃO, 85 — TELEFONE 21773**

## Cartaz dos Cinemas

### SÃO LUIZ
TEL. 27172

Às 15.15-18.15 (preços reduzidos) 21.30 (17 anos)
O maravilhoso filme em cinemascope e Metrocolor
**CHÁ E SIMPATIA**
com **Deborah Kerr** e **John Kerr**

### EDEN
TEL. 20768

15.30 — 18.30 e 21.30
O filme realista
**A MULHER DE QUEM SE FALA**
Problemas de hoje, que não podiam ser passados ontem
— Para maiores de 17 anos —

### CONDES
TEL. 22523

Às 15.15 — 18.15 (preços reduzidos) 21.30 (17 anos)
O melhor! O impagável! O unico! **Eddie Constantine** em
**ELAS PREFEREM O MAMBO...**
com **Pascal Roberts — Lise Bourdin** Veronica Zuber

### ALVALADE
Telefone 763080

Às 15.15 e 18.15 (preços reduzidos) 21.45 (17 anos)
Um dos maiores êxitos da Broadway
**CHÁ E SIMPATIA**
com **Deborah Kerr** e **John Kerr**

### L I Z
TEL. 48560
(17 anos)

Às 21.15 (17 anos)
**DUELO DE FOGO**
Technicolor
com **Burt Lancaster**

### ROYAL
Telefone 845037

Às 21 — (12 anos)
O CISNE
Cinemascope
com **Grace Kelly**
No programa: **OUSADIA**

### CINEMA IDEAL
Telefone 24194

Às 21 — (12 anos)
**LUZES DA RIBALTA**
**A ESPADA DO MOSQUETEIRO**

### TIVOLI
TEL. 50595

A's 3 da tarde e 9.30 da noite (12 anos)
Um filme intrigante de amor e espionagem! — em Cinemascope
**ESCÂNDALOS EM TÓQUIO**
com **Robert Wagner, Joan Collins** e **Edmond O'Brien**

### POLITEAMA
TEL. 26305

15,15, 18,15, 21,30
**Sensacional êxito**
do vibrante filme em cinemascope
**POLICIA INTERNACIONAL**
com **Victor Mature, Anita Ekberg** e **Trevor Howard**
A história de uma luta de morte em Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova York
(Maiores de 17 anos)

### ROMA
Telefone 727778

Às 15.30 (pr. red.) e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A obra imortal de William Shakespeare, teve pela primeira vez, a justa interpretação no cinema.
**OTHELLO**
Technicolor
com **S. Bondartchouk, A. Popov, I. Skobtseva**

### ODEON
Telefone 26263

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
**JOSELITO**
**CORAÇÃO DE OURO**
Em rigoroso exclusivo
(12 anos)

### RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (17 anos)
**A CONDESSA DESCALÇA**
com **Ava Gardner**

### TERRASSE
TEL 20917

A's 21 (17 anos)
**O PREÇO DE OURO**
**FOLHAS DE OUTONO**

### IMPÉRIO
Tel.: 55134-5

Às 15.15 — 18.15 (preços reduzidos) 21.30 (17 anos)
**2.ª semana**
A categorizada realização de Ken Hughes, segundo o famoso romance de Bill Ballinger
**PERVERSA SEDUÇÃO**
com **Ariene Dahl, Phil Carey** e **Herbert Marshall**

### SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 21,30 (12 anos)
**2.ª semana**
O maior de todos os êxitos
**O BALLET DE MOSCOVO**
com **Ulanova**
Eastman Colour

### MONUMENTAL
TEL. 55131

Às 15.15 — 18.15 21.30 (17 anos)
o grande êxito
**FOGO DOS TRÓPICOS**
Cinemascope
com **Rita Haywarth — Ribert Mitchum — Jack Lemmon**

### CAPITÓLIO
TEL. 27493

A's 15.30 (pr. rd.) e 21.30 (17 anos)
O extraordinário êxito
**UM REBELDE NA CIDADE**
A história de um povo enlouquecido de vingança, com **John Payne, Ruth Roman** e **Ben Cooper**

### AVIS
Telefone 47163

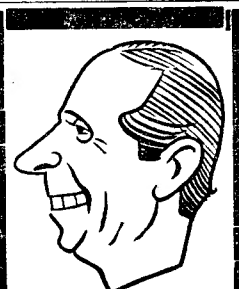
Às 15.30, 18.30 (preços reduzidos) e 21.45 (17 anos)
6.ª SEMANA
O grande colosso de gargalhada, que detem 3 prémios
**A AVÓ ISABEL**
com **Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica** e **Peppino Fillippo**

### CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
**A FAMILIA TRAPP**
c/ **Ruth Leuwerik**

*Procópio*

ÀS 21.45 12 ANOS **VARIEDAD**
ESPANTOSA CRIAÇÃO DO MAIOR ACTOR DO BRASIL
**PROCOPIO FERREIRA**
NA ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA
**O AVARENTO**
**UM ÊXITO DE GARGALHADA!**

AMANHÃ
ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 H.


*António Silva*

Às 20.30 e 22.45 ADULTOS **MARIA VITORIA**
A MELHOR REVISTA DE **SALVADOR**
**CURVAS PERIGOSAS**
**com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA**

AMANHÃ
ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 H.

RISCOS NA AREIA

# Sinfonia do degrau

## de ROCHA JUNIOR

*Lisboa progride? Sem dúvida. Simplesmente, quem rege os seus destinos nem sempre está de acordo — e ainda bem! — com o critério da maioria sobre o sentido da palavra progresso. Convencionou-se que progresso significa andar para a frente. E por que não há-de ser andar para trás? Quem nos garante que o bem-estar do povo — verdadeiro objectivo do progresso — não residiria em tantos usos, costumes, modas, instituições dos tempos idos — esses pacatos e tranquilos tempos patriarcais que o nervosismo da Humanidade foi desnaturando a pouco e pouco? Tomemos como exemplo os pavimentos das ruas. Que distancia entre o antigo seixo rolado, ainda há pouco pimpante nos leitos da «alta» de Coimbra (demolida em holocausto á Cidade Universitária) e o moderno alcatroado das avenidas novas, liso e veludineo como o colo de um ninfa! Quanta emoção desportiva nesse saltitar de seixo em seixo, tropeça aqui, escorrega ali, em perpétua busca do equilibrio; e como ele dava graça ao andar do transeunte, sobretudo ao das mulheres bonitas, que lembravam gôndolas agitadas num mar revolto! Que diferença do monótono deslizar de hoje pela crosta do asfalto — um deslizar pachorrento e mole, quase sem levantar os pés, dando a cada ser o ar ridiculo de uma zorra carregada de mercadorias!*

* * *

*Ainda se encontram, em velhos trechos da Lisboa antiga, prédios cambaleantes cujo acesso é feito por escadas exteriores. Conheço um caso na Rua da Trindade, próximo do Largo Trindade Coelho, e outro na Rua Rodrigues Sampaio, nuns restos do que antecedeu a desempoeirada vizinha da Avenida da Liberdade. Pois essa arcaica sobrevivência urbanistica está a ser afanosamente renovada pelos arquitectos decoradores da capital. Atravessamos um verdadeiro surto de paixão pelos degraus. A Rua Braamcamp, o Rato e outros locais aparecem-nos cheios deles, a alastrar pelas artérias convergentes. T r a n s p a r e c e a preocupação de fazer a vida feliz aos veículos. Onde havia um ligeiro declive na faixa de rolagem rebaixou-se o lado mais alto e aplicaram-se escadas aos prédios. E compreende-se: um automóvel, uma catedral rolante não pode perder a linha como qualquer ébrio, inclinar-se ao sabor dos «relevés» do pavimento, arriscar-se a entornar os passageiros no asfalto como se fossem moscas á tona de um copo de leite. Os peões, por seu turno, subindo das ruas para as casas como na Braamcamp e na Castilho, ou subindo das casas para as ruas como em Alcantara, em S. Bento, ou em frente do Teatro da Trindade, ganham com esse salutar exercicio fisico, desenvolvem os musculos das canelas. Há os velhos os cardiacos, bem sei, para quem no interior dos predios se multiplicam cada vez mais os ascensores. Mas esses, graças á estafa, acabam naturalmente por si, deixando de constituir um peso morto no seio da sociedade feliz.*

*Vejam que até na Avenida da Liberdade, a superficie mais plana de Lisboa, os nossos inspirados arquitectos urbanistas conseguiram semear escadas, escadinhas e escadotes! Aqueles elegantes rectangulos de tapumes que, de espaço a espaço, enquadram largos tratos de terreno, onde em tempos lavutaram escavadoras mas já começam a alimentar-se pujantes lanços de relva, julgam vocês que vão ficar assim? Não, senhores. Aquilo está á espera de umas belas colecções de degraus sortidos, que não tardam nada em sair dos fecundos viveiros municipais. Quem diria a um cego de profissão, destes que palpam o solo com a ponteira da bengala branca, que ainda lhe seria possivel ter o gosto de partir os dentes numa escada da Avenida da Liberdade! Entretanto, segundo li há dias num jornal da noite, argutos articulistas vão «preparando a cidade para a futura fisionomia da Avenida». Preparando... Como se a cidade não estivesse já preparada para tudo por eximios preparadores, capazes de vencer em proficiência esses honestos cidadãos de Tuy que por ai andam a correr o Mundo atrás de uma roda, entregues á benemérita cultura dos gatos, deitando uns e capando outros!*

* * *

*Notam-se ainda lamentáveis casos de incompreensão, como o do Tibúrcio, negociante de pescada a quarenta escudos o quilo, que mandou rodear o seu palácio ao Lumiar de um vasto parque com aviários, lagos e mirantes e, como lhe sobejasse um grande espaço, resolveu destiná-lo a campo de patinagem para os miudos. Pareceu-lhe, porém, que a obra, só com a pista, ficaria muito nua e pensou em lhe aplicar uma decoração catita. Que havia de ser? Lembrou-se de marginar aquilo de vasos quadrados de tábua com murtas e alecrins do Norte, talhados em forma de pintainhos, pudins e cafeteiras, á Le Nôtre; ou forrar o chão de conchas e búzios — coisa linda! — como tinha visto num restaurante de Cacilhas; ou ainda cobrir o pavimento com uma série de cenas da vida de Lisboa, desde o terramoto de 1755 ao metropolitano de 1958, pintadas por alguns dos premiados da exposição Gulbenkian.*

*Tiburcio matutou, matutou e acabou por consultar um vizinho, que lhe sugeriu um arquitecto decorador muito jeitoso.*

*O homem veio, mirou a coisa de lés-a-lés e disse:*

*— Ponha ao longo da pista, de três em três metros, três degraus!*

*Tiburcio encarou-o, atónito:*

*— O senhor é da Camara?*

*E fugiu, a sete pés.*

*Imaginem que selvagem!*

*Por mim declaro que estou perfeitamente conforme, e só peço á vereação que, quando eu morrer, em homenagem ao meu conformismo, também me mande pôr sobre o coval pelo menos dois ou três degraus.*

# Dois homens mortos

## e outros dois feridos

## num acidente de viação

VILA VELHA DE RODÃO, 18 (Pelo telefone) — Ontem, cerca das 23 horas, junto á ponte do Tejo, a um quilómetro de Vila Velha de Ródão, uma camioneta com um carregamento de ferro, conduzida pelo seu proprietário, José Martins Lino, casado, de 44 anos, que levava como ajudante João Macedo, casado, de 35 anos, ao descer uma rampa em direcção ao rio, ficou privada dos travões, que se partiram, voltando-se o veículo e ficando com o rodado para cima.

Debaixo da carga encontraram a morte os 1.os cabos do Regimento de Cavalaria 8, de Castelo Branco, António Ferreira Gomes e José Alexandre Frade, que seguiam sobre o carregamento. O motorista e o ajudante sofreram ligeiros ferimentos e foram transportados ao Hospital de Vila Velha de Ródão, onde ficaram internados. Após o desastre, compareceram no local os Bombeiros de Castelo Branco, os quais conseguiram retirar o cadáver de um dos infelizes cabos. O outro ainda se encontra debaixo da camioneta e da carga.

# Vendedores de carnes

## e de hortaliças

## presos e processados

## por causa dos preços

A Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência continua a vigiar os preços das carnes, na venda ao publico, tendo prendido, na altura em que acabavam de fazer a sua venda, os talhantes Fernando Nunes Mateus, da Rua de S. Bento; e Francisco Bernardino Oliveira, da Rua D. Estefania; e os cortadores Fernando Antunes Gomes, da Estrada de Benfica; Carlos Antão da Cruz, da Rua Cláudio Nunes; Carlos Soares Correia, da Rua Morais Soares; e Adriano Bernardo Foz, de Moscavide. As especulações verificadas atingem, por quilo, 2$20, 4$90 e 6$00 na carne de vaca; 3$70 em costeletas de carneiro; 8$ e 12$ na carne de vitela. Também foram processados, por especulação, cortadores das ruas de Santa Marta e Escola Politécnica e do Largo do Mitelo.

Os tribunais condenaram ultimamente, em multa, prisão remível a dinheiro, imposto de justiça e acréscimos legais, a firma Teófilo Carvalho Duarte, do mercado de Santa Clara; o cortador Souzel Brioso Nunes, da Rua Manchester e o talhante Joaquim Félix Rocha, de Arruda dos Vinhos, todos arguidos de especulação na venda de carnes.

### Os preços da hortaliça

Também foi intensificada a vigilancia dos preços das hortaliças, pois os produtos saem do Mercado Abastecedor em condições de aquisição que se consideram aceitáveis para os retalhistas, chegando ao publico por preços exorbitantes. Por falta de etiquetas nos produtos hortícolas expostos, foram autuadas sete horticleiras do mercado de Campo de Ourique, seis do mercado de Alvalade e duas do mercado 1.º de Dezembro.

### O pão e o azeite

Foram ultimados os processos contra um maquieiro de Bucelas que falseara um talhão de debulha de trigo, indicando menos 1.224 quilos do que realmente debulhara; e contra um industrial lagareiro, de Nagosela (Santa Comba Dão), arguido de ter falsificado o manifesto da safra de 1956-57, subtraindo 1.106 litros de azeite da laboração que efectuara naquele período.

### Produtos impróprios para consumo

Por terem á venda produtos impróprios para consumo, foram processados um retalhista da Rua Prior do Crato, (seis quilos de farinheiras e chouriço); um comerciante de Guimarães e outro da Guarda, (azeite); um outro de Boliqueime (chouriço, presunto e ossos); outro de Ferragudo, Lagoa (chouriço e toucinho); dois retalhistas de Freamunde, em Paços de Ferreira (toucinho); Casais Novos, em Alenquer, (toucinho); e outro de Comendas, Arruda dos Vinhos, (carne de suíno).

Os produtos foram inutilizados pelas autoridades sanitárias competentes.

# A fábrica de aço

## da «Siderurgia Nacional»

## será montada

## por Alemães e Belgas

DUISBURG, 18. — Um consórcio germano-belga foi encarregado pela Siderurgia Nacional Portuguesa da montagem de uma fábrica de aço, na margem do Tejo, perto de Seixal, anuncia a sociedade alemã «Demag».

Acrescenta que a nova instalação fabril terá uma capacidade anual de 250.000 toneladas de aço bruto. Compreenderá instalações para o desembarque de minério, de coque e de carvão de pedra, uma de altos fornos, com a capacidade anual de 210.000 toneladas, e uma de aglomeração dos minérios por calcinação.

É de três anos o prazo de construção. O consórcio germano-belga é formado pelas sociedades Rheinstahl-Industrie-Planung e Carl Still, do lado alemão, e pelo Syndicat Belge d'Entreprise á l'Etranger (SYBETRA), que reune, nomeadamente, as sociedades Cockerill-Ougree, Ateliers du Thiriau e Evance-Copée & Cie. do lado belga. — (France Presse).

**E pouco mais do que um rapazinho, aloirado, agitado, de laçarote ao pescoço, mas teimoso e apaixonado até mais não. Vejam como ele a arrasta para longe dos reporteres e dos fotógrafos, no aeroporto de Londres, logo á chegada. Giulio Comparini conheceu e adorou Shirley Holmes, quando ela passava umas curtas férias em Itália. Mas a linda e doce Shirley sofre, desde criança, de um mal gravíssimo. Tem uma ferida no coração, que a proíbe inclusivamente de se meter num avião. Não podia sequer ir vê-lo. Assim os dois jovens enamorados estavam separados pelo destino adverso. Mas o exército italiano compreende o amor. E Giulio foi contemplado com um mês de licença paga. Além disso, os oficiais da sua unidade quotizaram-se para lhe oferecer uma formosa peça de brocado, que ele leva consigo, ao tomar o avião para Londres, a fim de com ele mandar fazer o vestido de noivado de Shirley...**

# Vai começar

## este ano

## a construção

## do hospital do cancro

## em Evora

ÉVORA, 18. — (Pelo telefone). — Numa das salas dos Paços do Concelho, celebrou-se uma reunião dos membros da Liga Regional contra o Cancro com os representantes da Imprensa, aos quais os componentes daquele organismo srs. drs. Carlos Telhado e Manuel Cutileiro e eng Joaquim Grave deram conhecimento das ultimas diligências para a construção, em Évora, do Hospital do Patrocinio, destinado exclusivamente á luta contra o cancro e para o qual o sr. conde de Vilalva contribuiu com o generoso donativo de 5.000 contos.

O anteprojecto, da autoria do arquitecto sr. Francisco Santos, estará concluído dentro de dois meses e será imediatamente remetido, para aprovação, á Junta de Construções Hospitalares.

A construção e o apetrechamento clínico do novo hospital estão orçamentados em cerca de 20.000 contos. Sabe-se que 50 % deste valor serão constituídos por um subsídio do Estado.

Espera-se que a construção possa começar durante o corrente ano. A nova unidade hospitalar, uma vez concluída, representará um elemento de alta valorização para esta cidade e mais uma arma eficaz no combate ao terrível mal.

# Os delegados portugueses

## à Conferência do Café

RIO DE JANEIRO, 18 — Chegam amanhã, de avião, vindos de Miami, os delegados portugueses á Conferência Internacional do Café dr. Fernando Pereira Bastos, presidente da Junta de Exportação do Café, e engenheiro Artur Medina, delegado da Junta de Exportadores de Café de Angola. No Rio, juntar-se-lhes-á o terceiro membro da delegação, sr. Joaquim de Sousa Cordeiro, adido comercial junto da Embaixada de Portugal na capital brasileira. — (A. N. I.).

# O sr. presidente

## visitou esta manhã

## a fim de se inteirar das nec

## para a construção

O Benfica, decidido a levar por diante a ampliação do Estádio da Luz e a construção de um imponente Parque de Jogos, mobiliza todos os seus esforços para concretizar o grande sonho da sua numerosa massa associativa. Um dos problemas mais delicados relaciona-se com a cedência de terrenos por parte do Município de Lisboa, factor essencial para se dar começo ao almejado empreendimento.

Na sequência de sucessivas conversações, hoje de manhã, o sr. presidente da Camara Municipal, visitou o Estádio da Luz e estudou «in loco» as necessidades do Benfica, na companhia dos srs. engenheiros Oliveira e Sousa, director das Obras do Município e Tomás Costa França, chefe de reparti ção e Rodolfo Serpa, secretário.

Estava presente a maioria dos corpos gerentes do clube, entre os quais os srs. Manuel Almeida Oliveira, vice-presidente da Assembleia-Geral; eng. Maurício Vieira de Brito, presidente da direcção; Carlos Carvalho, Gastão Silva, dr. Fezas Vital, dr. Vítor Ferreira da Silva, eng. Fagulha Saraiva, Silvé-

# Novo campeonato

## mundial de futebol?

BARCELONA, 18. — Prosseguindo na sua campanha para a realização de um novo «campeonato mundial» de futebol, a disputar entre selecções de Portugal, da Espanha, do Uruguai, da Itália, da Polónia, da Roménia e da Bulgária, o jornal «El Noticiero Universal» salienta que o acontecimento teria carácter não oficial. Reunir-se-iam «equipas quase tão fortes como as que se deslocam á Suécia para as finais» da Taça da Europa — afirma. Propõe que as eliminatórias se realizam nos modernos estádios de Madrid e Barcelona, efectuando-se o encontro decisivo na capital espanhola. O sistema eliminatório seria identico ao que foi adoptado para a selecção dos finalistas da Taça.—(A. N. I.).

# Aportaram à Midway

## os dois cargueiros soviéticos em dificuldades

HONOLULU, 18 — Os dois cargueiros soviéticos que estavam em dificuldades no Pacífico, aportaram á Midway, depois de recusarem o auxílio oferecido pelo petroleiro americano «Ashtabalah».

Contráriamente ao que se anunciou, os dois barcos não continuarão, portanto, a viagem directamente para Vladivostock, havendo a impressão de que os capitães desejam aproveitar a autorização de fazer escala na Midway para uma vistoria dos cargueiros.

O porto da Midway compreenderia instalações americanas tidas por «ultra-secretas». — (F. P.).

# Oficial português

## condecorado em Espanha

MADRID, 18. — Pelo Ministério da Marinha foi condecorado, com a Cruz do Mérito Naval, o capitão-tenente da Armada portuguesa, António Duarte Pedroso da Cruz.— (France Presse).

# e da Câmara

## nhã o Estádio da Luz

## essidades do Benfica

## do parque de jogos

rio Gouveia, José Henriques Lopes, Fernando Caseiro e eng. Nuno Abrantes.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, que achou o estádio muito alegre e harmonioso, ouviu dos dirigentes do Benfica e do arquitecto João Simões, várias explicações, observando atentamente a «maquette» do Parque Desportivo, exposta no átrio de acesso aos camarotes.

O clube dos «encarnados», considerando o progressivo desenvolvimento da sua actividade desportiva, pretende entrar na posse de uma maior área de terrenos que permitam uma construção desafogada. Não obstante a boa vontade do Município, depara com certas dificuldades, especialmente no que se refere a algumas parcelas, propriedade dos Pupilos do Exército e de um liceu que nas imediações vai ser erigido, de acordo com o plano de urbanização. As explicações, que pediu, parece terem-no elucidado convenientemente, sendo a propósito oportuno referir a sua inteira satisfação pela magnífica obra, que é o Estádio da Luz, e que pela primeira vez observou, com todo o interesse. As suas felicitações ao arquitecto João Simões e dirigentes fossem significativas.

O sr. Manuel Almeida Oliveira, prestou também informações sobre a montagem das torres de iluminação que amanhã, numa cerimónia festiva, vai ser inaugurada, e da construção do 3.º anel das bancadas, que permitirá o aumento da lotação para cerca de 72 mil espectadores.

O Parque de Jogos, que será o primeiro no género disporá, além do actual Estádio, dois campos de treinos para futebol, andebol e raguebi; duas piscinas; carreira de tiro; nove «courts» de ténis; pavilhão coberto, com piscina, podendo ser também utilizado para basquetebol, volei, hóquei em patins e ginástica; diversos campos para volei e basquetebol e um Estádio para atletismo e ciclismo e ainda três espaçosos parques para estacionamento de automóveis.

Em princípio, o Parque de Jogos está orçado em cerca de 50 mil contos.

## O voo de Maner Lualdi

SANTIAGO DO CHILE, 18.—No prosseguimento da sua volta ao Mundo em monomotor, chegou a esta cidade, a caminho de Buenos Aires, o Italiano Maner Lualdi, que até agora já voou 44.000 quilómetros.—(A. N. I.).

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,8; mínima, 4°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 6°,7; mínima, 0°,3.*

Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 7°,7; na água do mar, 12°,8.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

A «Laika» tem já o seu monumento. O padrão ao «primeiro viajante do espaço interastral» ergueu-se e foi inaugurado no Instituto de Medicina Experimental de Leninegrado. Os Russos pretendem, com este padrão, consagrar todos os animais imolados ao avanço da ciência e ao progresso da Humanidade

# A' chegada a Goa

## o Patriarca das Indias

## foi alvo

## de grandes manifestações

GOA, 18—Foi alvo duma grandiosa recepção, ao chegar esta manhã ao aeroporto de Dabolim, D. José Alvernaz, patriarca das Indias, que regressa á sua diocese, depois de alguns meses passados na Metrópole, onde sofreu um grave desastre de automóvel que o reteve numa casa de saude do Norte.

No aeroporto encontravam-se para receber D. José Alvernaz, o governador-geral e sua esposa, o encarregado do governo da arquidiocese, o comandante militar, o secretário-geral, o cónego Castilho de Noronha, directores e chefes de serviços, representantes da Acção Católica e da J. O. C. e grande numero de pessoas de todas as categorias sociais, que vieram propositadamente a esta cidade, de vários pontos do Estado.

Depois de receber os cumprimentos das entidades presentes, o ilustre prelado foi de novo aclamado quando se dirigia de Zuari para a capital, pela população de todas as freguesias, destacando-se as manifestações em Goa Velha e á entrada desta cidade, onde se juntaram milhares de pessoas para o saudarem.

Amanhã, terá lugar, na igreja de Pangim, um solene «Te Deum», em acção de graças pelo feliz regresso de D. José Alvernaz, realizando-se a seguir uma sessão cívica no adro da igreja, durante a qual usarão da palavra para saudar o patriarca das Indias, o encarregado do governo da arquidiocese, o presidente do 1.º Senado de Goa e o reitor do Liceu Nacional Afonso de Albuquerque. — (L.).

BÚSSOLA
A orientação da Moda
VESTIDOS,
CASACOS,
TAILLEURS
Preços fim de estação
Av. João XXI, 3-B
Telef. 727030

Açorda de Sável?

RELOGIOS
de todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

# O ministro

## da Presidência

## principiou a visita

## à região turística

## da Serra da Estrela

COVILHÃ, 18 *(Pelo telefone).*— A fim de dar posse aos componentes da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela e de visitar esta região turística, recentemente criada, é esperado nesta cidade, esta tarde, o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, que viaja acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. dr. Saragga Leal, e do chefe da Repartição de Turismo do S. N. I., sr. dr. Felner da Costa.

O ministro foi recebido em Vila Velha de Ródão pelo chefe do distrito de Castelo Branco, sr. dr. José de Carvalho, e por outras autoridades, e seguiu dali para a sede da capital do distrito, onde almoçou no Hotel de Turismo. Participaram no almoço, além das individualidades já citadas, outras pessoas, entre as quais, os presidentes da Camara Municipal e da comissão concelhia da U. N. de Castelo Branco.

O sr. prof. dr. Marcelo Caetano, que viaja de automóvel, é esperado, ás 17 horas, em Souto Alto, lugar situado no limite do concelho da Covilhã, onde o aguardam todas as principais autoridades desta cidade.

Em Souto Alto, organizar-se-á um cortejo em direcção aos Paços do Concelho da Covilhã, em cujo salão nobre o presidente da Camara Municipal, sr. dr. José Ranito Baltasar, apresentará ao ministro cumprimentos de boas-vindas. Seguir-se-á o acto da posse dos componentes da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, deputado sr. dr. Carlos Coelho, presidente e drs. António Ferreira de Almeida, José Fraga, Mário Galvão Videira, Fernando Alberto Garcia Carneiro, Miguel Mário Pupo Correia, José Nunes Pereira e Aníbal Mousaco Alçada, respectivamente, representantes das camaras municipais da Covilhã, Manteigas, Belmonte, Fundão, Gouveia e Seia e das actividades económicas (presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Lanifícios da Covilhã), todos vogais.

A' noite, no salão de festas do Teatro-Cine da Covilhã haverá um banquete oficial em honra do sr. ministro da Presidência, findo o qual o sr. prof. Marcelo Caetano seguirá para as Penhas da Saude.

Amanhã, o sr. ministro da Presidência, acompanhado do seu chefe de gabinete e do chefe da Repartição de Turismo do S. N. I., visitará vários locais e instalações de interesse turístico da região da Serra da Estrela e regressará, á tarde, a Lisboa.

CASA DE METAIS
trespassa-se
Passa-se «Casa Comercial» com negócio de retalho e revenda, possuindo estabelecimento de «Arameiro»; armazéns de retem e escritório bem montado, instalações principais situadas na Baixa e um dos armazéns muito próximo da sede.
A situação da Casa é desafogada e o motivo dos seus sócios haverem decidido cederem as suas quotas, é devido a terem outras ocupações que os impossibilita de lhe prestarem uma assistência continua.
Só se trata com pessoa ou entidade que se reconheça estar habilitada a encarar a operação, mantendo-se o mais absoluto sigilo até final das negociações.
Atendem-se os possíveis interessados na Rua dos Fanqueiros, n.º 136, s/loja.

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

# A arma absoluta — (6)

*No litoral da Florida, jornalistas e curiosos, turistas e amorosos em vilegiatura, descobriram um processo novo de satisfazer a sua curiosidade profissional ou atenuar os inconvenientes da sua forçada ociosidade. «Espreitar o projéctil» tornou-se uma ocupação ou um devaneio correntes nessa região privilegiada do Globo. Depois do fiasco do «Vanguard», redobrou a sua assiduidade nas imediações do Cap Canaveral porque a época do ano é propícia ás experiências e todo o território americano estremece sob uma rajada de boatos, de versões fantasistas e de improvizações dos que se entretêm a explorar o macabro e o nervosismo da população.*

*No dia 16 de Dezembro, havia, como sabemos, um motivo suplementar para intensificar essa assiduidade. Os que conhecem os métodos peculiares da publicidade oficial do outro lado do Atlantico, sabiam que os dirigentes americanos não deixariam passar o ensejo da reunião atlantica em Paris sem tentarem uma operação ousada, mesmo que estivesse votada a malogro certo, como a do «Vanguard». O nome do «Atlas» andava de boca em boca, tanto mais que, por duas vezes, uma em Junho, outra em Setembro, as tentativas para o fazer subir se saldaram por insucessos completos. Tal como o «Vanguard», o «Atlas» não chegara a elevar-se na atmosfera e o primeiro foguetão propulsor explodira no solo, no meio de um compreensível despontamento.*

*«De maneira especial os jornalistas, escreveu o correspondente do «Figaro» nos Estados Unidos, estavam convencidos de que o «Atlas» seria objecto de uma nova tentativa. As razões dessas previsões eram largamente debatidas no seu meio. A América precisava de sincronizar com a reunião de Paris uma tentativa, embora de êxito duvidoso, para demonstrar publicamente que não desanimava nem interrompia os seus esforços. Tudo, de resto, como mais tarde se soube, estava a postos para dar ao presidente Eisenhower a alegria, e a vantagem, de anunciar aos seus aliados que a América tinha também um projéctil intercontinental para resolver as dificuldades da aliança e sobretudo as próprias. Far-se-ia o impossível para evitar a repetição do episódio do «Vanguard», embora os que estavam no segredo dos deuses soubessem que só por exagero publicitário se falava daquela arma ou de outra semelhante».*

*Em relação ás experiências anteriores, a de 16 de Dezembro representou um progresso técnico pois pela primeira vez o «Atlas» subiu e o primeiro foguetão não explodiu. O veículo uma vez no ar percorreu algumas centenas de quilómetros (o seu alcance previsto era de oito mil). O director técnico da casa construtora — a «Convair» — convocou os jornalistas para lhes dizer, na presença do vice-presidente Nixon, que «a América tinha o projéctil intercontinental e que a produção deste em série começaria dentro de um ano e meio, o máximo dois anos». A primeira suposição era errada, a segunda excessiva como logo demonstrou no «Herald Tribune», Stewart Alsop, num artigo intitulado «O projéctil que o não é».*

*«O foguetão experimentado no Cap Canaveral em 16 de Dezembro escreveu aquele jornalista, não é um projéctil balístico intercontinental e tem com ele a semelhança que um garoto de cinco anos tem com um homem adulto. E' indispensável dizê-lo e propagá-lo antes que o país mergulhe, sob a impressão falsa do contrário, numa atmosfera de euforia ou complacência como aconteceu nos últimos anos e como os nossos meios oficiais desejam».*

*«O veículo experimentado, prosseguia Stewart Alsop, não passa do primeiro foguetão (primeiro piso) de um engenho que, quando concluído, será o projéctil «Atlas» e o seu lançamento a primeira parte — por acaso a mais fácil — na criação do projéctil intercontinental. As fases seguintes da construção, incomparávelmente mais difíceis e exigentes, consistem em «casar» o primeiro com o segundo pisos, em encontrar maneira de depois os divorciar (separar quando em pleno voo) e criar um «cone» (correspondente á ogiva dos projécteis clássicos, para transportar a carga nuclear) feito de uma liga que quando o engenho reentra na atmosfera terrestre se não volatilisa. A estes problemas, que nos Estados Unidos continuam sem solução, há que acrescentar outro igualmente capital — o da direcção. Embora não saibamos se os Russos já resolveram de maneira completa e satisfatória este ultimo, somos inclinados a acreditá-lo depois da sua espantosa eficácia científica, sobejamente demonstrada com os dois «sputniks» lançados em Outubro e Novembro».*

*«A conclusão a tirar do que sabemos sobre os satélites soviéticos, concluia Stewart Alsop, é que os Russos possuem o projéctil intercontinental, o experimentaram em condições satisfatórias e estão mesmo a produzi-lo em série ou em vésperas disso. Pelo que nos diz respeito, nada de parecido pode dizer-se. A experiência com o «Atlas», que teve lugar em 16 de Dezembro, vale apenas como um sintoma e nada mais. Fora do ambito da especulação e da propaganda, essa experiência foi apenas uma experiência entre muitas».*

# Em 3 linhas

O Instituto de Genealogia e Heráldica, de Madrid, elegeu sócio numerário o dr. João Afonso Corte-Real, segundo parecer da junta de admissão, com fundamento nas suas publicações.

///

A «Semana da Amabilidade», por iniciativa do semanário «O Educador», decorrerá em todo o País de 26 do corrente a 1 de Fevereiro.

///

A Sociedade Nacional de Petróleos foi autorizada a elevar o seu capital de 75 para 100 mil contos.

///

Foram reformados os estatutos da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa.

///

O ingresso no quadro de pilotos aviadores dos oficiais do antigo quadro de pilotos aviadores aeronavais foi regulado por uma portaria.

///

Foram estabelecidos os requisitos mínimos exigidos nas instalações das agências de viagens.

## Vão tentar filmar

### «um abominável homem da neve»

KATHMANDUN (Nepal), 18. — Uma expedição financiada por Tom Slick, proprietário de poços de petróleo do Texas, vai esforçar-se por capturar «um abominável homem da neve», a partir do próximo mês.

A expedição compreenderá 17 homens, entre os quais, um técnico de cinema que espera poder filmar o monstro, e eventualmente, os seus gritos. — (F. P.).

NIKITA
MAGALOFF
este famoso pianista
grava exclusivamente em
DISCOS
DECCA

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 • LISBOA

# Vida desportiva

(Continuação da página

e a maré-alta de entusiasmo, em que a animação seja grande.

**HANDEBOL DE 11**

Com os campeonatos regionais em plena laboração, a actividade dos filiados da Associação de Handebol de Lisboa apresenta-se amanhã bastante intensa. Senão, vejamos o que o programa nos reserva:

*Camp. da Divisão de Honra:* 6.ª jornada da 2.ª volta: Liberdade F. C. c. Hoquei C. P. (1.ª cat.), no campo da Cova da Piedade, ás 10,15 h.; Benfica c. Glória (2.ª e 1.ª cat), no Campo Grande, ás 9,30 e 10,45 h.; Sporting c. Oriental (2.ª e 1.ª cat.), no campo de treinos do Estádio «José Alvalade», ás 10,15 e 11,30 h.; Almada c. Belenenses (2.ª e 1.ª cat.), no campo do Pragal, ás 10 e 11,30 h.

*Camp. da 1.ª Divisão* — 4.ª jornada da 2.ª volta: Alverca c. L. C. Rio de Janeiro, em Alverca, ás 10,30 h.; Ginásio do Sul c. Alhandra, no campo do Alto da Mutela, ás 10 h.

*Camp. de Juniores* — 3.ª jornada da 1.ª volta: Almada c. Oriental, no campo do Pragal; Sporting c. Belenenses, no campo de treinos do Estádio «José Alvalade» — ambos ás 9 horas.

**HOQUEI EM CAMPO**

Com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, continua amanhã o campeonato de Lisboa, de hoquei em campo. Eis o programa:

Atlético c. Hoquei C. P., na Tapadinha, ás 10 h.; Estrela Amadora c. C. F. «Os Belenenses», na Amadora, ás 10,30 h.; C. F. Benfica c. Oriental, no campo «Francisco Lázaro», ás 11 h. (reserva) e 12,30 h. (honra).

**TENIS DE MESA**

Começa amanhã o campeonato de Lisboa, de ténis de mesa, na categoria «infantis». Estão marcados os seguintes encontros, a realizar ás 10 horas, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar:

E. Amadora (A) c. Sporting, Oriental c. Ateneu, Benfica c. F. C. Lisboa, Arroios c. Oeiras, Estoril c. E. Amadora B e Andorinha c. Paredense.

**TIRO AO ALVO**

Na carreira de tiro do Sport Lisboa e Benfica, no Campo Grande, realizam-se amanhã as primeiras eliminatórias para as provas de selecção organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro. As provas incidem nas categorias de carabina livre a 50 metros (na posição deitado e no conjunto das três posições), pistola livre a 50 metros e pistola automática a 25 metros. A admissão é limitada a atiradores portugueses filiados.

## Os jogadores irlandeses

### pensam jogar no Campeonato do Mundo

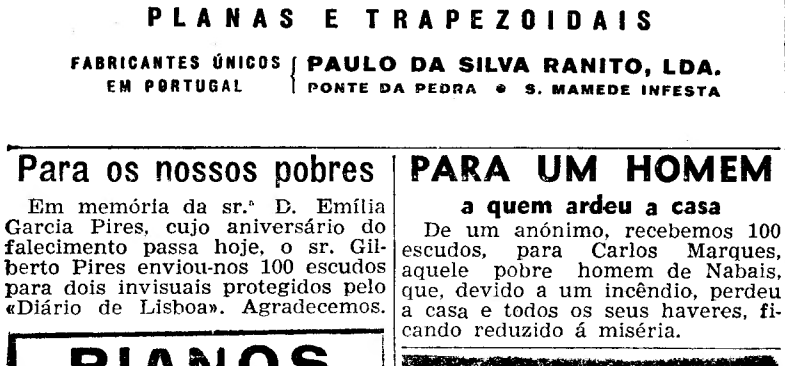
LONDRES, 18 — Comentando a notícia de que a sua federação poderá ser multada com 800 libras se se retirar das provas finais do Campeonato do Mundo de Futebol por não autorizar os membros da equipa nacional a jogarem ao domingo. W. J. Drennan, secretário da Federação Irlandesa de Futebol, disse em Belfast: «Temos conhecimento da situação, mas não me compete comentá-la. A questão será discutida oportunamente».

Parece que os futebolistas irlandeses estão longe de concordar com a atitude da sua federação. Querem disputar o Campeonato do Mundo e, de regresso a Inglaterra, depois da vitória sobre a Itália, em Belfast, disseram aos jornalistas que estavam prontos a jogar, mesmo se a F. I. F. decidisse suspendê-los. — (F. P.).

## Os Manuéis de Portugal

### vão homenagear Manuel Faria

O grupo onomástico «Manuéis de Portugal» vai promover um jantar de homenagem ao atleta Manuel Faria, o qual se efectuará no próximo dia um de Fevereiro.




NÃO ESTICA — TRANSMITE A CURTÍSSIMAS DISTÂNCIAS — GRANDES DESPROPORÇÕES DE DIÂMETROS — MENOR LARGURA, ETC.
CORREIAS EM COURO E PLÁSTICO
PLANAS E TRAPEZOIDAIS
FABRICANTES ÚNICOS EM PORTUGAL | PAULO DA SILVA RANITO, LDA.
PONTE DA PEDRA • S. MAMEDE INFESTA

DKW
MARCELINO & FERREIRA, LDA.
UMA OFICINA MONTADA SÓ PARA AUTOMÓVEIS D K W
Travessa Henrique Cardoso, 32-B (Junto á Av. Roma)—Tel. 775800

A Cafeeira L.da

sem prejuízo para a sua saúde... tome creme Café Timor!

Não compre sem consultar.
afari
OCULISTA
(Tudo para óptica)
PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS
afari selecção de artigos com alta qualidade
RUA AUGUSTA, 112 A 118

Sr. AUTOMOBILISTA!
SE QUERE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA
consulte á EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
NO PORTO-PRAÇA D. JOÃO I, 25-1º-Tel. 26706-30181-31038
EM LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 55-2º-Tel. 35315-34681-34673

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche - Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo e vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

Contra as Frieiras
Use APYROL
Premiado com medalha de uro
Leiam o «SEMPRE FIXE»

Para os nossos pobres

Em memória da sr.ª D. Emília Garcia Pires, cujo aniversário do falecimento passa hoje, o sr. Gilberto Pires enviou-nos 100 escudos para dois invisuais protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos.

PARA UM HOMEM
a quem ardeu a casa

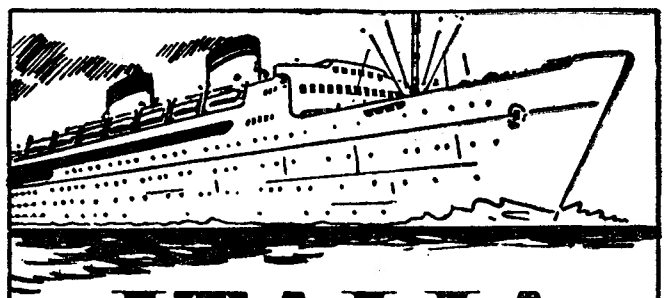
De um anónimo, recebemos 100 escudos, para Carlos Marques, aquele pobre homem de Nabais, que, devido a um incêndio, perdeu a casa e todos os seus haveres, ficando reduzido á miséria.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ºs HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Compagnie Maritime des Chargeurs Reunis
FUNCHAL
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS-AIRES
O Paquete «LOUIS LUMIERE»
A SAIR DE LISBOA EM 23 DE JANEIRO
ACEITANDO PASSAGEIROS E CARGA
OS AGENTES GERAIS
JOÃO DE BRITTO, LDA.
LISBOA: CAIS DO SODRÉ, 32-36 — TELEF. 32353/4
PORTO: R. MOUSINHO DA SILVEIRA, 6-1.º—TELEF. 23881/2

EMPRÉSTIMOS
hipotecários sobre propriedades rusticas e urbanas, mesmo em construção, em Lisboa, Arredores e Província, faz com sigilo e rapidez
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º—Telf. 30257


"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
PARA:
AMÉRICA DO SUL

| | | |
|---|---|---|
| CONTE BIANCAMANO | 25 Janeiro | Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires |
| CONTE GRANDE | 24 Fevereiro | |

PARA:
MEDITERRÂNEO

| | | |
|---|---|---|
| CONTE GRANDE | 23 Janeiro | Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles |
| CONTE BIANCAMANO | 24 Fevereiro | |

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 25146

# Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Francesco Maselli realizou com vista a prosseguir a série de filmes italianos em que se apontam os perigos que correm as raparigas de hoje, e que não são, afinal, apenas os das jovens italianas, e fê-lo de modo a interessar o espectador. Virginia Isi, formosíssima, representa bem a protagonista, as dramáticas hesitações que sente através da carreira louca a que é levada por um homem sem escrupulos, e em que a não detém a paixão por um jornalista consciente, e atinge a tragédia na cena final com Haya Harárit, actriz de processos sóbrios, mas fortes de expressão. Franco Fabrizi, António Cifariello, Elisa Cegani e Vittório Sanipoli representam com a boa escola teatral italiana, e o conjunto é homogeneo, contribuindo para o exito do filme.

Entre os complementos destaca-se um documentário explicativo do cubismo, justificando-o, e também a incompreensão que suscita na maioria, situando-se o realizador num plano de discreta imparcialidade. — *Visor 67.*

## Secção de Pré-história
### da Sociedade de Geografia

Reuniu-se a secção de Pré-história da Sociedade de Geografia de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. Eduardo Serrão. Para constituirem a mesa no ano corrente, foram eleitos: presidente, o sr. prof. dr. Joaquim Fontes; vice-presidente, o sr. dr. Fernando Bandeira Ferreira; secretário, o sr. dr. Eduardo Serrão, e vice-secretário, o sr. João Fernandes Gomes. Seguidamente, foram tratados assuntos referentes á actividade cultural da secção.

## CRIANÇA MORTA
### por queimaduras com água a ferver

SEIXAS DO MINHO, 17. — Uma criança de 16 meses, Maria de Fátima, filha de Maria das Dores Valente e de Ovídio Valente, deitou a mão a uma máquina de petróleo, sobre a qual fervia uma vasilha com água que lhe caiu sobre o ventre. A infeliz criança, á qual sobreveio uma pneumonia, morreu das horíveis queimaduras.


SCHAUBLORENZ
AMIGO
O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar; o amigo de todas as horas

Esc.: 2.370$00
ainda outros modelos á escolha


## Coliseu

### Nova Companhia de Circo no Coliseu, que ontem estreou com êxito arrebatador. Esta noite podem assistir crianças. Cavalos de Knie. Palhaços. Rudillatas. Atracções hungaras. Zebras, cães, girafa. Amanhã, «matinée» com entrada gratuita às crianças até aos 10 anos

O Coliseu esta noite, com a sua nova companhia de circo internacional, que, ontem, se estreou, apresenta o maior espectáculo da sua temporada. Hoje as crianças desde os seis anos podem assistir aos espectáculos. Cavalos e Zebras de Knie. Palhaços Rudillatas. A girafa Tana. Super-atracções hungaras. E cuyères alemãs. A família acrobática Arriolas e muitos outros prodígios. Amanhã, domingo, «matinée» ás 16 horas, na qual têm entrada gratuita todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas. Todas as noites ás 21.30.

## Elas preferem o mambo...» no Condes

Voltou a Lisboa Eddie Constantine, que desde ontem distribui murros de forma impressionante, na tela do Condes, para regalo dos seus inumeros admiradores. «Elas preferem o mambo...» é mais um filme de Bernard Borderie (realizador, produtor, argumentista e também autor dos diálogos), no estilo dos que fizeram a extraordinária popularidade de Eddie Constantine. Desta vez, porém, este não desempenha a figura do inimitável detective do F. B. I., que o celebrizou, mas sim a de um capitão de navios mercantes. Isso não impede, todavia, que a sua acção mantenha o publico em permanente expectativa e boa disposição, em virtude do interesse da intriga, bem urdida, e da «vivacidade» dos diálogos.

Talvez mesmo neste filme Eddie Constantine bata mais que em qualquer outro e se *bata* com mais perícia com as beldades que lhe fazem a corte descaradamente.

Se em «Elas preferem o mambo...» vemos os mesmos intérpretes masculinos que acompanham habitualmente Eddie Constantine, quanto aos femininos, temos gente nova, aliás, com grandes qualidades: Pascale Roberts, Veronique Zuber e Lise Bourdin.

Eddie Constantine chegou e o Condes esgotou imediatamente. E muitas outras enchentes se seguirão á de ontem. — *Visor 55.*

ACABE COM ESSA TOSSE

Não sofra mais. Trate já essa tosse com Xarope Famel.

*Alívio rápido. O Famel acalma as dores e a irritação, permitindo-lhe descansar e dormir de noite.*

- O Famel actua com eficácia, atacando a tosse onde quer que ela se instale.
- As propriedades específicas do Famel favorecem a convalescença.

Xarope Famel


# HOMENAGENS

## Ao pintor Martinho da Fonseca

EVORA, 17. — No dia 21, ás 21 horas, no ginásio da Escola Industrial e Comercial haverá uma sessão de homenagem ao professor daquele estabelecimento de ensino, pintor Martinho da Fonseca, que há cerca de 42 anos ali exerce a sua actividade docente.

Presidirá o chefe do distrito e o rev.º Francisco dos Anjos Amandio Mendeiros Casquilho fará o elogio do homenageado, a quem serão entregues as insignias do grau de Oficial da Ordem de Instrução Publica, com que foi, recentemente, agraciado pelo Governo.

Será inaugurada depois, uma exposição de alguns dos quadros e desenhos mais representativos do pintor Martinho da Fonseca que ficará patente ao publico, do dia 22, ao dia 25.

## Ao juís dr. Silvino Vila Nova

PORTO DE MÓS, 17. — Foi promovido á segunda classe e colocado na comarca de Vila Franca de Xira, o dr. Silvino Vila Nova, que desde há anos vem desempenhando o cargo de juiz de Direito, nesta comarca, com competência inexcedivel e grande aprumo. Para testemunhar o alto apreço em que aqui era tido, foi-lhe oferecido um jantar de homenagem, no qual tomaram parte, médicos, advogados, funcionários, proprietários, etc., que decorreu num ambiente de cordialidade e de simpatia, tendo sido no decorrer do mesmo, por diversos oradores, enaltecidas as excelentes qualidades, morais e intelectuais do homenageado, quer como homem, quer como distinto magistrado. No final o dr. Silvino Vila Nova, extremamente sensibilizado, agradeceu.

## Academia Portuguesa
### de Ex-Libris

Na reunião de estudos da Academia Portuguesa de Ex-Libris, o sr. Alberto Virgínio Baptista transmitiu uma comunicação do sócio sr. Fernando Gomes de Loureiro sobre «O ex-libris de António Sardinha», e o sr. Manuel Couto Viana apresentou um trabalho sobre «Simbólica cristã».

O sr. Jorge Pretto, organizador da Exposição de Ex-Libris de Temas Jurídicos fez uma breve exposição sobre os trabalhos preparatórios para a sua realização no novo edifício da Faculdade de Direito e foi delineado o programa do serão vicentino em Fevereiro, que inclui uma conferência pelo sr. Horácio de Castro Guimarães e representação teatral.

Gladíolos
*para plantar agora*

Lindas flores, de longa conservação em jarras. De cultura fácil.

Já recebemos 10 das mais robustas e bonitas variedades.

Peça a respectiva lista, que se envia absolutamente grátis.

Vende-se um ou mais bolbos e expede-se a reembolso para qualquer localidade.

Jerónimo Pereira Mendes & C.ª
ESPECIALISTAS DE SEMENTES
Praça da Figueira, 2-C, 2-D e 2-E — LISBOA


# VIDA MILITAR
## Regimento de Artilharia Pesada n.º 1

Por estarem ausentes e sem domicilio conhecido, devem fazer a sua apresentação no Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, para legalizar a sua situação, os furriéis milicianos António Aurélio Rodrigues de Freitas, Fernando Emílio Martins Sequeira, Orlando António e António Gonçalves Alves de Matos; os soldados n.º 190, João Inocêncio Silvestre e Silva, da classe de 1950; n.º 138, Francisco Aires Rodrigues Malhadas; 1.º cabo n.º 248, Domingos Henriques Lopes Tomás; soldados n.º 280, Manuel Soares da Silva; n.º 352, Avilio Costa Perez; n.º 355, Fernando Marques Nunes; 1.º cabo n.º 473, Alexandre Mourato Duréns, e soldado n.º 374, Manuel Mendes Rebelo, da classe de 1951; soldados n.º 113, Augusto de Jesus; n.º 264, Joaquim de Oliveira; n.º 302, Henriques Simões; n.º 452, Joaquim António Marta e n.º 458, Fernando Jesus Monteiro, da classe de 1952; e soldado n.º 512, Alfredo Adriano Gonçalves, da classe de 1953.

# SERÃO CULTURAL
## da Escola do Exército

No prosseguimento da sua acção cultural, a Escola do Exército promove, no próximo dia 20, pelas 18 e 30, no Cinema Tivoli, a primeira sessão cultural do corrente ano lectivo, com um programa de alto nivel educativo e de formação, dedicado a todos os seus alunos. O programa, dividido em três partes, compreende a representação, por alunos da Escola, da peça heroica em 1 acto, do distinto escritor Manuel Couto Viana, cuja actividade neste campo, junto da Mocidade Portuguesa, tem sido notável, «O Acto e o Destino». A 2.ª parte será constituida por canções interpretadas pelo notável agrupamento coral «Polyphonia», dirigido pelo cantor-mor Mário de Sampayo Ribeiro. A 3.ª parte será preenchida com um valioso concerto, executado pela orquestra da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Frederico de Freitas.

## Louvores a militares

O ministro da Defesa Nacional mandou louvar os srs. brigadeiro Alberto Andrade e Silva, pela forma altamente distinta como exerceu as funções de chefe da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, e coronel piloto aviador do C. E. M. Manuel Simão Portugal, porque, no exercício das funções de adido aeronáutico em Washington, que acumulou com as de adido militar e adido naval, representante militar no Canadá e adjunto do chefe da missão militar na N. A. T. O., acautelou os interesses das forças armadas portuguesas e da defesa nacional de maneira a merecer referências elogiosas.

Ao sr. brigadeiro Andrade e Silva foi concedida a medalha de prata de serviços distintos.

## Reuniões científicas
### Na Sociedade de Hidrologia Médica

Na Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, realiza-se esta noite uma sessão de trabalhos, a que presidirá o sr. dr. Cid Oliveira. O sr. dr. Assunção Contreiras falará das propriedades biológicas nas águas minerais portuguesas, e o sr. dr. Amaro de Almeida do papel do ferro na terapêutica em geral e na creoterapia.

# VIDA MUSICAL
### Concerto pela banda da G. N. R., no Pavilhão dos Desportos

Amanhã, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos haverá mais um concerto, patrocinado pela Camara Municipal, com a colaboração da banda da G. N. R., dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro, que executará o seguinte programa: «Sinfonia Fantástica», de Berlioz; «Coppélia» (bailados), de Léo Delibes; «Vira da Beira» (dança portuguesa), de Joaquim Augusto, e «Stenka Razine» (poema sinfónico), de Glazounow. A entrada é livre.


Agência «SRAF»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27293


# DE LUTO

### Domingos Pereira Junior

Faleceu em Tinalhas, em casa de seu genro, o sr. Domingos Pereira Junior, empregado do comércio, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues Ramos Pereira, pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Ramos Pereira Fernandes, professora oficial no Troviscal, sogro do sr. José Fernandes e cunhado do nosso companheiro de trabalho Francisco Manuel Rodrigues Ramos. O funeral do extinto, que gozava de muitas simpatias, devido á sua bondade, realizou-se hoje, ás 16 horas, para o cemitério de Tinalhas.

### D. Adelaide da Conceição Galamas da Graça

Faleceu hoje a sr.ª D. Adelaide da Conceição Galamas da Graça, de 77 anos, natural de Cascais, viuva, mãe das sr.as D. Laura da Conceição Graça Miguel e D. Aurora da Conceição Graça e dos srs. João Paulo, Raul Galamas, Paulo Galamas e José Lourenço Galamas da Graça. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja paroquial de Cascais, para jazigo no cemitério da Guia.

### Mauricio Padrão

VILA REAL, 17. — Faleceu o sr. Mauricio Padrão, de 33 anos, casado com a sr.ª D. Esperança de Almeida Rebelo e genro do sr. Manuel Rebelo Mourão, proprietário da Farmácia Almeida. Era sócio do Café «A Brasileira».

### António Maria Diegues

VALPAÇOS, 17. — Faleceu o sr. António Maria Diegues, funcionário judicial, aposentado, e abastado proprietário, cujo funeral constituiu sentida manifestação de pesar Contava 77 anos, deixa viuva a sr.ª D. Adriana Mourão Diegues e era pai do sr. Aníbal Diegues, comerciante, irmão da sr.ª D. Amélia Diegues e do sr. Manuel Joaquim Diegues, residentes no Brasil, e da sr.ª Maria das Dores Diegues e cunhado das sr.as D. Beatriz Mourão e D. Maria Ribeiro Mourão e dos srs. Ricardo Mourão e Manuel Rafael Vilanova, comerciantes.

# VIDA MUNDANA

DR. TOVAR DE LEMOS

Está gravemente enfermo, na Liga dos Amigos dos Hospitais, o sr. dr. Alfredo Tovar de Lemos, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

CALDAS DA RAINHA

**Dr. Carlos Manuel Pires de Lima da Fonseca**

**FALECEU**

**Antónia Maria de Sousa Pires de Lima da Fonseca, cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu chorado marido e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, pelas 13 horas, saindo da sua residência no Casal de S. Francisco para o cemitério de Coimbra.**

ALGÉS

**José Luís Castelão Vaz**

**FALECEU**

Laura Georgina Castelão Vaz, Alcino Luís Castelão Vaz, sua esposa Lucinda Georgina Monteiro Castelão Vaz e filhos, participam o falecimento do seu muito querido e chorado irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 11 horas, da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 184, rés-do-chão, dt.º, para o cemitério de Carnaxide.

ANTIGA AGENCIA LOURENÇO

# DESPORTOS

## A 19.ª JORNADA DA I DIVISÃO

# Os «leaders» em perigo!

## Três partidas que interessam à questão dos últimos

*A 19.ª jornada que amanhã se realiza poderá exercer grande influência no campeonato, especialmente no que diz respeito ao titulo. Não está afastada, é certo, a hipótese de ambos os* leaders *ficarem na mesma posição, mas também poderá suceder o contrário... Tanto o Porto como o Sporting têm, sem duvida alguma, deslocações muito difíceis.*

*A jornada inclui ainda desafios que interessam muito ao problema dos ultimos que, como se sabe, está a animar a Prova. Os sete encontros que amanhã se efectuam são os seguintes:*

**Benfica-Porto**
**C. U. F.-Sporting**
**Setubal-Académica**
**Salgueiros-Lusitano**
**Braga-Barreirense**
**Torriense-Belenenses**
**Oriental-Caldas**

*Salientemos, em primeiro lugar, os dois jogos mais importantes, e comecemos pela partida da Luz, apresentando as linhas dos concorrentes.*

*BENFICA: Costa Pereira; Fernando Ferreira, Artur e Angelo; Pegado e Alfredo; Palmeiro Antunes, Coluna, Aguas, Salvador e Cavem.*

*PORTO: Acursio; Virgilio, Arcanjo e Barbosa; Pedroto e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo Silva, Teixeira e Hernani.*

*Os Portuenses encontram-se em boa forma e dispõem de excelentes valores no aspecto individual. Mas isso será suficiente para dominarem um grupo que, jogando no seu ambiente, procurará ganhar e lavar-se do desporto sofrido no domingo passado?*

*E' preciso afirmar que o quadro do Porto, revelando perfeito entendimento entre os seus sectores, possui capacidade para obter o triunfo. Mas a tarefa também não deixa de ser difícil, sabendo-se como os benfiquenses se batem, principalmente em partidas em que está em jogo o seu brio e a sua classe técnica. Quer dizer, os benfiquenses estão perfeitamente aptos a dar firme réplica, prevendo-se partida muito animada, e sob uma arbitragem consciente (Inocêncio Calabote). No cálculo do jogo, há que ter em conta a* necessidade da vitória *do lado do Porto, e a influência do ambiente.*

*O Sporting, com os mesmos 31 pontos que o Porto, embora em situação um pouco favorecida, também joga cartada de peso. Anunciam-se as seguintes linhas, e a arbitragem é de Alvaro Rodrigues (de Coimbra), que está a dirigir bem as partidas.*

*C. U. F.: Gama; José Luís, Palma e Durand; Carlos Alberto e Vale; Rodrigues, Oliveira, Arsénio, Orlando e Valdemar.*

*SPORTING: Carlos Gomes; Caldeira, Galaz e Pacheco; Julius e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Travassos e Martins.*

*Relembre-se o seguinte e ponha-se a questão: — os jogos fora de casa são sempre custosos, não constituindo porém obstáculos irremovíveis para as grandes equipas (caso do Sporting actual).*

*Quando o adversário é, porém, um conjunto ligado, de boa engrenagem, com algumas unidades hábeis, essa dificuldade aumenta. A C. U. F., acrescente-se, precisa de vencer, pois os treze pontos com que conta são insuficientes para criarem um estado de tranquilidade.*

*Tal como se apresenta o jogo, tudo indica que os sportinguistas se verão obrigados a penoso esforço. Apresentando já a linha completa, isto é, com a sua famosa parelha de interiores, o onze leonino está em condições de arrancar o triunfo. A partida deverá ser brilhante quanto a técnica e a evoluções, guardando-se também uma luta excitante e com emoção.*

*

*Dos restantes encontros, há dois que não têm grande interesse de classificação. E' o caso de Braga e de Torres Vedras. Os Bracarenses têm pelo seu lado a maioria dos trunfos, e é só saber aproveitá-los. Em todo o caso, os Barreirenses devem animar o estadio 28 de Maio, dando réplica no seu jeito de contra-ataque.*

*Em Torres, há o interesse de um dos contendores ser o Belenenses e da prova ser difícil para esta equipa, pois o Torriense tem realizado boas exibições no seu campo e até fora dele. No desfecho da partida deverá exercer grande influência o comportamento da defesa local.*

*Os outros encontros interessam para a questão dos ultimos. O Vitória, ao receber em sua casa a Académica, tem a esperança de se adiantar um pouco... Todavia, os estudantes formam uma equipa desconcertante, tão depressa realizando uma exibição brilhante, como decaindo sensivelmente... Crê-se que os Setubalenses deverão fazer uma oposição ficaz, para depois construirem.*

*O Salgueiros, pelo seu lado, também não deixa de possuir uma* chance, *ao receber a equipa do Lusitano, mais forte, mas ao alcance do poder do adversário. O caso resolver-se-á entre a energia do Salgueiros e o enquadramento do Lusitano.*

*Finalmente, em Marvila, os donos da casa também contam com a hipótese de acrescentarem dois pontos ao seu activo. O jogo, pelas características de que se rodeia, é dos mais interessantes. Ambas as equipas estão a desenvolver esforço intenso para aperfeiçoarem o seu futebol, e a fim de terem mais possibilidades.*

DOMINGO, 19 DE JANEIRO
BELENENSES
EM TORRES
1.ª PARTIDA, ás 10 horas
2.ª PARTIDA, ás 12,30 horas
REGRESSO ás 18 horas
Preço 25$00
SPORTING
NO BARREIRO
PARTIDA ás 12.30 horas
Por V. Franca de Xira, Lezírias do Ribatejo, Alcochete e Moita
REGRESSO ás 18 horas
Preço 40$00
Empresa Isidoro Duarte
R. DA PALMA, 256 — Cabine 3
Telef. 861034 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

## 3.ª DIVISÃO NACIONAL

# Os 30 desafios da jornada de abertura

Principia amanhã mais um torneio da F. P. F. — o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, que é a mais concorrida prova do nosso futebol.

O certame movimenta 61 equipas, o que, por si só, reflecte a importancia da competição que abre novos horizontes ao clubes de segundo plano.

O programa de amanhã é o seguinte:

*ZONA A—1.ª série*—Mirandela-Académico do Porto, Sporting de Fafe-Limianos, Murça S. C.-Famalicão e Régua-Bragança — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

*2.ª série* — Ovarense-Penafiel, Leça-Varzim, Feirense-Beira Mar e Avintes-Oliveirense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

*ZONA B — 3.ª série* — Mortágua-Académico de Viseu, C. D. M. Panasqueira-Tondela, Covilhanense-S. de Gouveia e Lusitano-S. Benfica de Castelo Branco—todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

*4.ª série* — Ateneu de Leiria-Marialvas, G. de Alcobaça-Norte e Soure, União de Coimbra-Naval 1.º de Maio e S. L. Marinha-Marrazes —todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

*ZONA C—5.ª série*—Vilafranquense-União Operária, Ferroviários-Benavente, Alferrarede-C. D. Torres Novas e S. I. Olivais-Alhandra —todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

*6.ª série*—Luso-Amora, Seixal-Sacavenense, Casa Pia-G. D. Pescadores Costa da Caparica e Cova da Piedade-Sintrense—todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas, excepto o primeiro, que é ás 13 horas.

*ZONA D—7.ª série*—Campomaiorense-S. C. Estrela e Elvas-Estrela F. C.—ambos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

*8.ª série*—Lusitano F. C.-Silves, S. Brás-S. Domingos F. C., Despertar-Sambrazense e Mineiro Aljustrelense-Moura—todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

## PORTO—LISBOA
### a 16 de Fevereiro

As Associações de Futebol do Porto e de Lisboa acordaram na realização dum jogo entre os seus grupos representativos, o qual se efectuará no próximo dia 16 de Fevereiro. Como se sabe, nessa data realiza-se em Lisboa o encontro militar Portugal-Estados Unidos. Há catorze anos que não se realizam jogos desta espécie.

## 2.ª DIVISÃO NACIONAL

# Disputam-se no Algarve

## dois desafios de muito interesse

Prossegue amanhã, com os encontros corespondentes á 20.ª jornada, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—certame que continua a desenrolar-se com a maior regularidade e interesse, este devido á incerteza que subsiste quanto ás equipas que hão-de passar á segunda fase da prova.

O programa da zona Norte oferece para amanhã os seguintes desafios:

**Leixões-Vila Real (2-3)**
**Vianense-Gil Vicente (0-0)**
**Guimarães-Sanjoanense (1-1)**
**Tirsense-Marinhense (1-1)**
**Peniche-Covilhã (0-6)**
**«Leões»-Boavista (0-0)**
**Chaves-Espinho (0-3)**

Os três vencidos da correspondente jornada da primeira volta—Leixões, Peniche e Chaves—jogam amanhã nos seus campos, o que pode facilitar o natural desejo de desforra. Julgamos, no entanto, que a equipa que mais probabilidades tem de a conseguir é o Leixões, dada a sua evidente melhoria nas ultimas jornadas. O jogo de Peniche, dado o comportamento da equipa local nos dois ultimos desafios, tem especialissimo interesse. Acreditamos numa partida equilibrada e não seria surpresa os Covilhanenses não arrecadarem os dois pontos. Quanto ao Chaves, cremos que poderá fazer melhor do que na 1.ª volta.

Dos quatro desafios que há treze semanas terminaram com empates, julgamos que o Vitória de Guimarães será o que mais fácilmente logrará desfazer as duvidas, a seu favor. Os jogos de Viana do Castelo, Santarém e Santo Tirso são de desfecho muito problemático, até porque algumas das equipas se têm mostrado irregulares.

* * *

Na zona Sul, realizar-se-ão os seguintes encontros:

**Estoril-Farense (1-3)**
**Arroios-U. Montemor (1-0)**
**Almada-Coruchense (1-3)**
**F. C. Serpa-Atlético (1-5)**
**Portimonense-Juventude (1-2)**
**Olhanense-Montijo (0-0)**
**Portalegrense-Beja (1-2)**

Só um dos visitados de amanhã logrou vencer na 7.ª jornada do campeonato, que é a que corresponde á de amanhã. Foi o Arrojos, que será, portanto, o unico capaz de confirmar a superioridade, então, evidenciada.

A hipótese de que a vantagem de jogar em casa fale tão claramente que possa fornecer desforras a quantos a desejam não é de admitir. As diferenças de possibilidades dos participantes nalguns encontros são tão evidentes que permitem a ideia de que alguns visitantes triunfem. E' o caso do Farense e do Desportivo de Beja. E embora menos acentuadamente, o do Coruchense. Cremos que estas três equipas poderão muito bem contrariar a tendência de vantagem dos visitados.

Os encontros de Serpa, Portimão e Olhão, com desfechos de muita importancia para os clubes que neles participam, com vista á classificação nos lugares que qualificam para a fase imediata, oferecem muito interesse, não sendo fáceis os vaticínios. A previsão é de jogos muito equilibrados.

## Desafio Cuf-Sporting
### Comunicado da C. P.

Informa-nos a C. P. de que por motivo do desafio de futebol Cuf-Sporting, realizará, amanhã, 19, carreiras de desdobramento entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, com partida da primeira destas estações, ás 13 e 13.20 horas.

O regresso será também assegurado com carreiras de desdobramento.

# A homenagem pública

## ao vencedor da «Corrida de S. Silvestre»

## no Estádio Alvalade

**O campeão português Manuel Faria foi, ontem, á noite homenageado, numa sessão publica que teve lugar no Estádio Alvalade, homenagem a que presidiu o sr. subsecretário da Educação e que teve como fim galardoar o campeão com as insignias do Mérito Desportivo concedidas pelo sr. Presidente da Republica.**

**Numeroso publico acorreu ao estádio, tributando ao homenageado calorosos aplausos. Todos os clubes lisboetas e organismos desportivos estavam representados pelos seus dirigentes.**

**A presidência da sessão foi assumida pelo dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que tinha á sua direita os representantes dos srs. embaixador do Brasil e da Camara Municipal de Lisboa e os srs. eng. Santos Pedroso, dr. Tito Arantes, eng. Correia Pereira, e á esquerda o homenageado, o sr. director-geral dos Desportos, Aníbal Vieira, João Pimenta e Milton Pinho, do Clube de Regatas Vasco da Gama.**

**Vários oradores usaram da palavra enaltecendo o feito do campeão português. O representante do embaixador do Brasil, no final, referiu-se ao acto e afirmou que a corrida de S. Silvestre havia sido uma noite de festa luso-brasileira.**

**O homenageado agradeceu as palavras que lhe foram endereçadas lendo uma curta saudação.**

**Depois, com toda a assistência de pé, o dr. Rebelo de Sousa colocou no peito de Manuel Faria as insignias de Mérito Desportivo, abraçando o atleta.**

# Açorda de Sável?

# DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

## Campo de Ourique e Boavista defrontam-se hoje para o Nacional de Juniores

*Disputa-se esta noite, no Pavilhão dos Desportos, o encontro do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins na categoria de juniores, para atribuição do respectivo título.*

*Defrontam-se as equipas do Campo de Ourique e do Boavista, respectivamente, campeão regional do Sul e do Norte.*

*Considerando o papel que os juniores representam em qualquer uma modalidade desportiva havemos de convir que um campeonato nacional, até pela denominação adoptada, disputado apenas por dois campeões é deveras desagradável, pelo significado que o facto implica.*

*Com efeito, ou a Federação podia ter chamado á prova equipas de outras Associações, mesmo que tal obrigasse a despesas não reembolsáveis; ou essas outras associações não tinham equipas para apresentar e, então, as coisas tomam aspecto ainda mais grave, porque põe em dúvida o futuro do hóquei patinado português.*

*Supomos que o problema dos juniores tem de ser examinado bem de frente pelos clubes, associações, Federação e Direcção-Geral dos Desportos (caso aqueles não consigam dar-lhe resolução adequada) a fim de que a modalidade não sofra a queda vertical que tanto se teme.*

*Dois clubes, sòmente, a disputarem o campeonato nacional de uma modalidade em que somos campeões do Mundo é, realmente, desanimador!*

*E são estas considerações que nos sugere o desafio de hoje á noite, entre o Campo de Ourique e o Boavista. Desconhecemos o valor intrínseco dos dois quadros. Fazemos, porém, votos por que a sua capacidade técnico-táctica nos permita esquecer, por momentos que seja, a penuria do campeonato nacional de juniores, de 1957, que se realiza em Janeiro de 1958.*

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

## A uma jornada do fim o Belenenses solucionou o seu problema

*Neste momento, a uma jornada do fim do campeonato regional de Lisboa, resolveu-se apenas um dos dois problemas que estavam por solucionar. Estes eram o 4.º lugar que dava direito ao ingresso no Campeonato Nacional, e o ultimo classificado que automàticamente baixa de Divisão.*

*O Belenenses, ainda que com muitissima dificuldade, conseguiu solucionar o seu caso, ficando portanto apurado para o torneio máximo, pois derrotou por dois pontos de diferença o Atlético, seu adversário, que na verdade, também estava a contas com o mesmo problema de apuramento.*

*O Benfica colocou-se no seguinte lugar mercê da sua excelente recuperação na segunda volta do campeonato. Nesta metade do torneio, os «encarnados» têm demonstrado com regularidade que subiram de forma, quer no aspecto de homogeneidade quer no capítulo de encestamentos, ao ponto de alcançarem pontuação muito elevada em cada jogo.*

*O Tabacos apesar de derrotado pelos campeões sportinguistas, pôde manter-se no quarto posto, pois em todo o torneio demonstrou força de vontade e poder para se colocar entre as melhores equipas do campeonato. A sua entrada na competição máxima não é mais do que um valioso prémio á sua persistência.*

*O Nacional de Natação, com a excelente vitória sobre o Técnico, tirou um peso da consciência, pois mesmo perdendo o encontro que lhe falta efectuar será sempre o sexto classificado, portanto, fora da zona dramática.*

*O Técnico, que podia ter dado um passo decisivo para se manter na divisão de honra, deixou-se subjugar pelo Nacional, tendo agora que discutir na próxima ronda com o C. A. C. O. o abairamento de Divisão.*

* * *

*Depois desta ronda, a tabela de classificação sofreu apenas a alteração seguinte: o Tabacos segundo classificado passou ao quarto lugar, subindo o Benfica e o Belenenses mais um degrau. Na cauda tudo se manteve, comandando o Atlético o grupo dos quatro ultimos. Vejamos, portanto, a ordem das equipas:*

| | J. | V. | E. | D. | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| *SPORTING ...* | 13 | 13 | — | — | 39 |
| *Benfica ...* | 13 | 8 | — | 5 | 29 |
| *Belenenses ...* | 13 | 8 | 1 | 5 | 28 |
| *Tabacos ...* | 13 | 7 | — | 6 | 27 |
| *Atlético ...* | 13 | 5 | 1 | 7 | 24 |
| *Nacional ...* | 13 | 5 | — | 8 | 23 |
| *C. A. C. O. ...* | 13 | 3 | — | 10 | 19 |
| *Técnico ...* | 13 | 3 | — | 10 | 19 |

### Benfica, 91-C. de Ourique, 46

No primeiro encontro da noite, o Benfica pôde dispor do adversário como lhe apeteceu. Dominou sob todos os aspectos, alcançando fácilmente um resultado volumoso. O Campo de Ourique aceitou de boa vontade o papel de grupo vencido de antemão... Apenas na primeira parte, os vencidos tentaram dar réplica... A boa «mão» de Bernardo Leite e ainda o excelente auxílio de Boavida e Pires, com encestamentos a meia-distancia, tornaram possível o triunfo fácil dos «encarnados». Os campodourienses desorientaram-se, por vezes, facilitando ainda mais o êxito da equipa benfiquista. Nos vencidos apenas Aires pôde dar uma ideia de como se obtêm os cestos. Os restantes estiveram apagados, até J. Portela que normalmente tem veia de encestamento.

Alinharam e marcaram:

BENFICA—Peixoto, 8; Campos, 14; Pires, 18; Bernardo Leite, 30; Boavida, 21.

C. A. C. O—J. Portela, 9; Alvaro, 2; Vasco, Osório, 8; Aires, 19; Arnaldo, Luís Santos, 8; Pereira e Coelho.

### Sporting, 88-Tabacos, 51

Na segunda partida da noite, os campeões jogaram calmamente, sem preocupações, respondendo apenas aos contra-ataques dos adversários, que fizeram também uma partida sem interesse. Foi um encontro pró-forma. Ao intervalo, já os «leões» venciam por 48-19, sem forçarem o andamento. Na segunda parte, umas vezes Abílio, outras Feu e Garranha mantiveram o marcador em funcionamento, nunca deixando o adversário aproximar-se. O Tabacos limitou-se a cumprir a função de vítima.

Alinharam e marcaram:

SPORTING—Garranha, 16; Vaz, 4; Feu, 24; Abílio, 29; Barreto, 4; Costa Dias, 10.

TABACOS — Brito, 6; Carvalho, 19; Pereira, 6; Amaral, 6; Duarte, 8; César, 6.

### Atlético, 51-Belenenses, 53

O terceiro encontro da noite, constituiu um verdadeiro espectáculo de competição com todos os erros e nervos próprios destes desafios em que cada jogador e orientador pensam apenas no marcador.

A partida foi decidida no ultimo minuto, após o Atlético ter tido o prazer de ver a vitória á sua frente... Dois homens intervieram fundamentalmente na derrota e na vitória das suas equipas. No primeiro caso (Atlético) Sampaio de Andrade, com uma acção de nervos, verdadeiramente motivada pelo estado de espírito que imperava no rectangulo do jogo, abriu caminho para a derrota, depois de ter sido, ele, o grande jogador da equipa com vinte pontos marcados! No segundo caso o engodo de Franco pelo cesto, bem como a sua impetuosidade ditaram o triunfo «azul».

Na primeira parte, a ofensiva pertenceu aos «azuis», mas já no segundo tempo não podemos dizer o mesmo, posto que o Atlético com um recomeço fulgurante e com sistema de jogo diferente, impôs-se ao adversário ao ponto de ter jus á vitória final que, como se disse, não soube arrancar...

A movimentação do marcador tomou por vezes, aspectos singulares e de tal forma, emocionante que não é descabido afirmar que se sofreu fortemente de ambos os lados.

Alinharam e marcaram:

ATLETICO—Sampaio de Andrade, 20; Orlando, 3; Martins, 4 (desclassificado); Morga, 2; Avelino, 4 (desclassificado); Manuel Costa, 10; e Coelho, 8.

BELENENSES — Brito, 6; Vilson, Franco, 26; Fernandes, 8; Delgado, 11; Almeida e Pinheiro, 2.

### Nacional, 49-Técnico, 35

No ultimo jogo da noite, o Nacional desembaraçou-se do Técnico, que perdeu desta forma uma boa ocasião de se «safar» da sua ingrata posição na tabela

A primeira parte decorreu em toada de parada e resposta, conseguindo o Nacional ligeira ascendência. No segundo tempo, o Técnico tentou modificar o resultado, mas os vencedores, com melhores encestadores não se deixaram surpreender.

Alinharam e marcaram:

NACIONAL — Domingos, 15; Claudino, 12; Esteves, 3; Hugo, Neves, Mesquita e Jesus, 19.

TECNICO—Abreu Rocha, 13; Vicente, 2; José Rocha, 8; Mourão, 2; Más, 10; e Pimentel.

JOSÉ BATALHA

# Vá ias provas de amanhã

### ACTIVIDADES DA M. P.

Três das competições que a Mocidade Portuguesa (Delegação Provincial da Estremadura — Ala de Lisboa) tem presentemente em curso continuam amanhã, fornecendo um programa vasto e de interesse. Assim, teremos:

*Futebol — Campeonato Regional de iniciados — 2.ª série:* Colégio Militar c. Escola Agrícola de D. Dinis-Paiã, no Estádio Nacional (relvado), ás 10,30 h.

*Handebol de sete — Campeonato das Zonas das Escolas Técnicas e Centros Extra-Escolares—Vanguardistas «A»:* C. E. N.º 13 c. C. E. N.º 33 e C. E. N.º 17 c. C. E. N.º 15, nos campos do Liceu de Pedro Nunes, respectivamente, ás 10 e 11 h. *Vanguardistas «B»:* C. E. N.º 17 c. C. E. N.º 18 e C. E. N.º 63 c. C. E. N.º 44 (Pupilos), nos campos do Liceu de Pedro Nunes, respectivamente, ás 10 e 11 h.

*Voleibol — Campeonato da Zona das Escolas Técnicas — Infantes:* C. E. N.º 18 c. C. E. N.º 16; C. E. N.º 31-B c. C. E. N.º 17; C. E. N.º 31-A c. C. E. N.º 33; C. E. N.º 13 c. C. E. N.º 44 (Pupilos) — todos no ginásio da «Escola Comercial Patrício Prazeres», respectivamente, ás 9,30, 10, 10,30 e 11 h. *Vanguardistas «A»:* C. E. N.º 13 c. C. E. N.º 17; C. E. N.º 18 c. C. E. N.º 59 (P. M.), ambos no ginásio da Escola Técnica «E. Eugénio dos Santos», ás 9,30 e 10 h., respectivamente. *Vanguardistas «B»:* C. E. N.º 18 c. C. E. N.º 59 (M. Pia); C. E. N.º 17 c. C. E. N.º 59 (P. Manique), ás 11 e 11,45 h., respectivamente.

### ATLETISMO

O Sporting faz disputar amanhã, ás 9,30 h., nas pistas do seu Estádio «José Alvalade», mais um torneio de «Iniciação Desportiva», destinado a sócios e simpatizantes, com idade entre os 13 e os 16 anos.

### BASQUETEBOL

Algumas das provas que a A. B. L. tem, presentemente, em curso, continuam amanhã, fornecendo o seguinte programa:

*Camp. da 3.ª Divisão* — Internacional c. Combatentes, nas Telheiras, em 2.ºs e 1.ºs, respectivamente, ás 9 e ás 10 h.

*Camp. de Juniores — Série A* — Maria Pia c. Pedrouços, em S. Gens, ás 9,30 h.; Campolide c. Moscavide, em Moscavide, ás 10 h. *Série B* — Campo de Ourique c. Combatentes, em C. Ourique, ás 9 h.; Carnide c. Queluz, em Queluz, ás 10 h. *Série C* — Benfica c. Atlético, no Campo Grande, ás 9 h. *Série D* — Tabacos c. Ateneu Comercial, nos Barbadinhos, ás 9,30 h.; Belenenses c. Oriental, nas Salésias e Liberdade c. Sporting B, em Campolide — ambos ás 10 h.

*Camp. de infantis — Série A* — Algés e Dafundo c. C. Quebradense, em Algés; Nacional c. Sporting (A), em S. Bento; Queluz c. Carnide, em Queluz; Belenenses c. Benfica A, nas Salésias — todos ás 11 h. — *Série B* — C. Ourique c. Combatentes, em C. Ourique, ás 10 h.; Atlética c. Ateneu, na Tapadinha, ás 10,30 h.; Sporting B c. Campolide, no Passadiço, ás 11 h.

### CERIMÓNIAS

O popular Benfica estará amanhã em festa, por motivo do início da primeira fase dos trabalhos para a iluminação do seu estádio da Luz.

O acontecimento será assim comemorado: ás 9 h., com o estádio embandeirado, lançamento de uma girandola de foguetes; ás 12 h., lançamento de uma segunda girandola e inauguração oficial das obras, com uma alocução, na presença dos membros dos corpos gerentes e da comissão central, seguindo-se a cerimónia das enxadadas. A secção de ciclo-turismo fará a guarda de honra e uma banda de musica abrilhantará as cerimónias.

### «CROSS-COUNTRY»

A Federação Portuguesa de Atletismos faz disputar amanhã, ás 11 horas, no Pinhal do Aeroporto e na distancia de 12 quilómetros a prova de apuramento para o «cross de San Sebastian». Será mais um despique Benfica-Sporting — portanto, com condições de agrado.

A ausência de Manuel Faria e António Ventura não afecta o interesse que a prova está a despertar. Bem pelo contrário, a expectativa quanto ao vencedor é maior.

### DESPORTO CORPORATIVO

Prosseguem amanhã duas das competições que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho tem, agora, em marcha. Dessa maneira, a jornada comportará os seguintes encontros:

*BASQUETEBOL — 16.º Campeonato Nacional (distrito de Lisboa) da 1.ª Divisão:* Para conclusão da 6.ª jornada: Comp. Carris c. Robbialac, no Porto de Lisboa; Ferroviários do Barreiro c. S. C. Guérin, no Barreiro — ambos ás 10 h.

*FUTEBOL — 16.º Campeonato Nacional (distrito de Lisboa — 1.ª Divisão* — S. C. Cervejas c. F. C. Regina, em Belém, ás 15 h.; Bairro da Boa Vista c. F. Cimentos Tejo e Comp. dos Telefones C. Oficinas de S. José, no campo da Companhia dos Telefones, respectivamente, ás 9 e ás 11 h.; F. Loiça de Sacavém c. S. C. Guérin, em Sacavém, ás 10,15 h.

*2.ª Divisão — Série C* — Lisgás c. Ref. do Ultramar, em Marvila, C. P., ás 11 h.; Lab. Engenharia Civil c. Cinema Condes, em Belém, ás 9 h. — *Série D* — Ar Líquido c. C. S. P. do Comércio e F. C. Regina c. C. N. Electricidade, em Belém, respectivamente, ás 11 e 13 h.; Comp. Carris c. Comp. Nacional de Navegação, na Picheleira (Telefones), ás 13 h.

### DESP. UNIVERSITÁRIO

Continua amanhã, no Estádio Universitário, o campeonato universitário de futebol, estando marcados os seguintes encontros: Medicina c. Farmácia e Letras c. Agronomia, ás 9 h.; Técnico c. E. Exército, ás 11 h.

### FUTEBOL (A. F. L.)

Cinco torneios da Associação de Futebol de Lisboa proporcionam amanhã um programa bastante vasto, pois ele engloba nada menos de trinta encontros. Eis a sua distribuição pelas várias provas:

*Camp. distrital da 2.ª divisão* — Cascalheira c. Odivelas, em Palma; Amoreiras c. Santa Iria, em Palma-B; Povoense c. S. L. Fanhões, na Póvoa; Desp. Olivais c. Castelo, no campo «A. M. Augusto» (Moscavide); E. Amadora-Vitória, na Amadora — todos ás 15 horas.

*Camp. distrital da 3.ª Divisão — Série A* — Zambujalense c. Canegas, no Zambujal; Loures c. Bucelenses, em Loures; Ponte de Frielas c. Tojal, em P. de Frielas; Malveira c. Vialonga, na Malveira — todos ás 15,30 h. *Série B* — Cacém c. Belas, no Cacém; Queluz c. Mucifalense, em Queluz; Ericeirense c. Agualva, na Ericeira; 1.º de Dezembro c. Vila Verde, em Sintra — todos ás 15,30 h. — *Série C* — Charneca c. Linda-a-Velha, em Charneca; Carcavelos c. Bom Sucesso, em Carcavelos; U. de Algés c. Camarate, em Algés; Carregado c. A. D. Oeiras, no Carregado — todos ás 15,30 h.

*Camp. de Juniores da 1.ª Div. (fase final) — Série A* — Benfica c. Sporting, no Estádio da Luz, ás 10 h.; Alhandra c. Belenenses, em Alhandra, ás 10,30 h. — *Série B* — S. L. Olivais c. Atlético, nos Olivais; Arroios c. Oriental, na Picheleira — ambos ás 10,30 h.

*Camp. de Juniores da 2.ª Divisão — Série A* — Linda-a-Velha c. Carcavelos, no campo «Pina Manique», ás 11,15 h.; Sporting c. U. de Algés, no campo «F. Lázaro», ás 9 h.; Operário c. Vitória, no campo «Armínio de Carvalho», ás 10,30 h. — *Série B* — Amoreiras c. E. Amadora, no campo «A. M. Augusto», ás 9 h.; Santa Catarina c. Fut. Benfica, no campo «Pina Manique», ás 9,30 h.; Queluz c. Sintrense, em Queluz, ás 10,30 h. — *Série C* — Castanheira c. Vilafranquense, na Castanheira; Charneca c. Alenquer e Benfica, na Charneca — ambos ás 10,30 h.

*Torneio de Aspirantes* — Desp. dos Olivais c. Estrela Amadora, no campo «A. M. Augusto», ás 11 h.

### GOLFE

A actividade de amanhã no magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril é preenchida com a 2.ª jornada do torneio da taça «Katya de Andrade», que hoje se deve ter iniciado.

A prova é jogada por pares-homens, senhoras e mistos, em «stapleford-bogey», com abono, 18 buracos em cada jornada.

O certame costuma ser animado

(Continua na página

SECÇÃO DE
DESEMPANAGEM
DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

## Os tenistas de mesa do Sporting seguem para Barcelona

Partiu hoje, de manhã, para Barcelona, onde vai disputar quatro encontros, a equipa de ténis de mesa do Sporting Clube de Portugal, constituida pelos jogadores António Osório, Eduardo Osório, Sebastião de Carvalho e Trem Torres e acompanhada pelo seccionista Agostinho Nunes e pelo jogador do Sporting, Vasconcelos e Sá, que muito contribuiu para a deslocação dos sportinguistas.

O Sporting jogará em Barcelona contra o «Sete e Nueve», no dia 21; contra o Tivoli, no dia 22; contra o Bercino, no dia 24; e contra o Oasis, no dia 25. Descanso no dia 23.

A equipa «leonina» com dois internacionais de 1957 — António Osório e Sebastião Carvalho — tem valor bastante para representar condignamente o ténis de mesa português.

Dada a circunstancia de há muito tempo não haver contacto nesta modalidade entre Portugueses e Espanhois há o maior interesse por estes encontros.

A caravana sportinguista é acompanhada ainda, pelo presidente da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, sr. Luís Castelo Branco Chaves, que ficará em Madrid a fim de se avistar com os dirigentes da Federação Espanhola, tentando a realização do encontro Portugal-Espanha, seguindo depois para Barcelona.

## Situação inquietadora do Tesouro americano

**WASHINGTON, 18 — Robert Anderson, secretário de Estado do Tesouro, declarou, na comissão orçamental da Camara dos Representantes, que as fracas disponibilidades, em dinheiro, do tesouro americano eram verdadeiramente inquietadoras e exigiam que o limite de 5 biliões de dólares da dívida publica, que o presidente pediu ao Congresso que aprovasse, fosse aumentado. Acrescentou que os fundos em caixa eram tão reduzidos que, no próximo mês, o saldo credor nos bancos comerciais poderia ficar reduzido a 250.000.000 de dólares, isto é, «menos que a média total desembolsada por dia». — (F. P.).**

# Kruchtchev esteve de visita à Polónia

## onde teria discutido com Gomulka

## problemas de política interna e externa

MOSCOVO, 18 — Nos círculos diplomáticos desta cidade, não causou surpresa o anuncio oficial de que Kruchtchev esteve recentemente na Polónia para discutir com Gomulka, ao que se crê, certas questões ideológicas e governamentais. Pensam, nomeadamente, os mesmos círculos que o Plano Rapacki deve ter sido discutido, atendendo ao interesse que despertou em certos países estrangeiros.

Efectivamente, frisam os comentadores diplomáticos, nem o presidente Eisenhower, nem Gaillard ou MacMillan, nas respostas á carta de 10 de Dezembro do marechal Bulganine, rejeitam categóricamente aquela proposta. Sabe-se, por outro lado, que Kruchtchev se interessa pessoalmente pela manutenção e consolidação da unidade do campo socialista, unidade essa que certas «flutuações» recentemente manifestadas na Polónia, nomeadamente na «inteligentsia», podem ter lesado. — (F. P.).

### O significado da visita

PARIS, 18.—Embora nada se conheça ainda das conversações de Kruchtchev com os dirigentes polacos, é de crer que versaram sobretudo a coordenação da diplomacia dos dois países. Lembram a propósito as esferas especializadas que o Plano Rapacki de «desatomização da Europa Central», recebido com certa reserva pelos soviéticos, acabou por ser aprovado pelo Kremlin, e, finalmente, integrado nas propostas do marechal Bulganine.

E' de supor, consequentemente, que em resultado das primeiras respostas ocidentais, o primeiro secretário do P. C. da U. R. S. S. desejasse assentar com o seu colega polaco numa táctica comum nesta ordem de ideias. Não parece, de qualquer modo, que tenham surgido novas divergências ideológicas entre os dois países que exigissem novo exame das suas relações. — (France Presse).

### A política de Gomulka foi a causa da viagem?

LONDRES, 18. — Comentando a visita inesperada de Kruchtchev á Polónia, o jornal trabalhista «Daily Herald» escreve: «Teria havido sérios desacordos entre Moscovo e Varsóvia e não se inspirariam, decerto, em questões de política externa. Gomulka está a trilhar um caminho difícil. A pressão das massas a favor de uma política mais liberal nos planos económico e político, é presentemente fortíssima. Moscovo, por sua vez, pensa que já foi longe demais no terreno das concessões. Além disso, a situação económica da Polónia é extremamente crítica». — (F. P.).

## A conquista do espaço interplanetário

(Continuação da 1.ª página)

correu ontem na capital americana, depois de certas informações de Imprensa publicadas a este respeito.

Os meios oficiais americanos não negam esta possibilidade, mas dada a natureza secreta dessas instalações, abstêm-se de fazer comentários a este respeito.

Sabe-se que os Estados Unidos dispõem já de uma estação de radar, instalada na Turquia que lhes permite captar quaisquer experiências de armas novas feitas a Norte da fronteira soviética. Afirma-se também que cerca de um terço dos créditos suplementares de 550 milhões de dólares destinados á modernização do armamento americano para o ano fiscal de 1958, será destinado á construção dessas três bases secretas. — (F. P.).

### O foguetão «anti-projectil»

WASHINGTON, 18. — O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Neil McElroy, ordenou ao Exército que prosseguisse com os seus estudos sobre o foguetão «anti-projectil» denominado *Nike Zeus*, diz um informador oficial.—(A. N. I.).

## As forças da N.A.T.O. continuam a ser deficientes

DALLAS (Texas), 18 — O general Lauris Norstad, comandante supremo das forças militares da Aliança Atlantica, declarou, numa reunião do Conselho dos Negócios Mundiais de Dallas, que, nos perímetros setentrional e meridional, as forças da N. A. T. O. já dispõem dos efectivos previstos, mas que estes continuam a ser deficientes na zona crítica da cintura da Europa. — (A. N. I.).

## A França e a Tunísia

PARIS, 18. — Regressaram de Tunes os emissários do presidente do Conselho francês, Larche e o general Buchalet, acompanhados pelo embaixador Georges Gorse, chamado para consultas. — (F. P.).

## A política francesa na Argélia

PARIS, 18 — O Conselho da Republica (Senado) examinou, em sessão nocturna, o projecto relativo ás eleições na Argélia, tendo aprovado uma emenda, a esclarecer que o mandato dos senadores da Argélia renováveis em 1958, será prorrogado até ao momento em que seja possível proceder a eleições. Uma nova emenda, porém, apresentada por um socialista e tendente a restabelecer o artigo, sobre eleições, no texto votado pela assembleia nacional, calorosamente defendido por Robert Lacoste, ministro da Argélia, e Félix Gaillard, presidente do Conselho, foi posta á votação e aprovada por 169 votos contra 138.

Por fim, aprovou no conjunto o projecto de lei sobre as instituições na Argélia, por 163 contra 129, e a lei eleitoral, no texto da assembleia, por 157 contra 137.

A sessão foi depois levantada. — (F. P.).

## Estão doentes Isabel II a rainha-mãe e a princesa Margarida

LONDRES, 18 — Anuncia-se, no Palácio de Buckingham, que a soberana está a restabelecer-se do resfriamento, acompanhado de febre, de que sofria há dias. Isabel II, que se encontra em Sandringham, não sairá dos seus aposentos até segunda-feira.

A rainha-mãe e a princesa Margarida também estão «fortemente constipadas».

Segundo o «News Chronicle», o discutido retrato da princesa Margarida, pintado por Annigoni, foi reproduzido num calendário americano; e acrescenta que a irmã da rainha Isabel receberá provávelmente, por consequência, milhares de libras como direitos de reprodução.

Pode a princesa Margarida opor-se á reprodução da obra, ou negociar os direitos de tiragem. A rapidez dos editores americanos surpreendeu toda a gente, e desconhece-se ainda como ficará o caso resolvido sob o ponto de vista financeiro.

Se a principal interessada não intervier, o pintor do retrato ficará habilitado a receber os direitos. — (F. P.).

## Duas crianças paralíticas devido a vacinas

OAKLAND (Califórnia), 18 — Os laboratórios de produtos farmacêuticos «Cutter» foram condenados a pagar 125.000 dólares (cerca de 3.500.000 escudos) de perdas e danos aos pais da pequenita Anne Elizabeth Gottsdanker, de 8 anos de idade, e 14.000 dólares (perto de 400.000 escudos) aos pais de James Phipps, de 4 anos, crianças que ficaram paralíticas, depois de inoculadas com a vacina anti-poliomielítica «Cutter».

Os laboratórios em causa foram condenados ao abrigo da «lei de garantia» que considera os laboratórios americanos responsáveis pelos efeitos dos produtos que fabricam.

A empresa condenada recorreu da sentença, alegando que a responsabilidade dos acidentes cabe ao Governo, porque, no seu entender, os serviços interessados não deram instruções de segurança suficientes.—(F. P.).

## Ataque de Israelitas a camponeses árabes

DAMASCO, 18. — «Uma patrulha israelita de 8 soldados abriu fogo, sobre um grupo de cultivadores árabes que amanhavam os campos, na margem oriental do Jordão, na zona desmilitarizada» — declarou um informador militar sírio acrescentando que não houve baixas. — (F. P.).

**AS FRIEIRAS**

e o seu tratamento rápido com **PIODERMOL.** À venda nas farmácias e principais drogarias. Lab. **SIDUS,** Rua de S. Paulo, 108.

## Açorda de Sável?

## Um pintor de 20 anos fez em Paris com extraordinário êxito uma exposição "retrospectiva"

PARIS, 18. — Um engarrafamento gigantesco na rua, um sentido único, instalado com grande reforço de altofalantes, na mais famosa das galerias de arte, empurrões e apertões — nas salas e na escadaria — são outros tantos indícios de um acontecimento bem parisiense. O pintor Bernard Buffet pôde ter assim, na inauguração da sua exposição retrospectiva», uma glória auspiciosa que o director-geral das Artes e Letras consagrou oficialmente com a sua presença.

Quem é, afinal, Bernard Buffet? Contando escassos vinte anos de idade, a sua obra é já tão abundante que a paradoxal «retrospectiva» de agora parece justificar-se. Será Buffet um dos produtos míticos da moda e da publicidade, ou o maior pintor da sua geração? Em todo o caso, pinta, sem parar, telas de que o grafismo linear é hoje conhecido no Mundo inteiro. E os seus quadros atingem preços astronómicos: de 500.000 francos a muitos milhões cada um.

Aos 17 anos, Bernard Buffet vivia num quarto miserável da Rua de Batignolles e vendia os seus quadros, pintados em lençois velhos, por escassas centenas de francos Hoje, na propriedade que comprou na Provença, admirável solar Luís XIII flanqueado por quatro torres, bebe em copos italianos do século XVII, e come em pratos de preciosa baixela. Viaja num estupendo «Rolls Royce» cor de cinza. — (France Presse).

## NEHRU AFIRMA que «o socialismo convém à India

GAUHATI, 18 — «Não é de pensar no abandono do socialismo. O socialismo convém á India, e o país não se deve afastar deste objectivo» — declarou esta manhã, no comité supremo do Partido do Congresso, o chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros Jawaharlal Nehru. — (F. P.).

# Ultimas notícias

### • A Holanda e o desarmamento

HAIA, 18—O Governo holandês é contrário ao aumento do numero dos países que fazem parte da Subcomissão da O. N. U. para o Desarmamento — diz-se em nota do Conselho de Ministros para o Senado.—(F. P.).

### • MacMillan em Singapura

SINGAPURA, 18—O primeiro-ministro britanico chegou esta manhã.—(F. P.).

### • Amanhã no Pólo Sul

LONDRES, 18 — O dr. Vivian Fuchs conta chegar ao Pólo Sul amanhã, pelas 18 e 30. Será recebido por «sir» Edmund Hillary, que fará a viagem num avião da Marinha americana.—(F. P.).

### • As cheias na Argélia

CONSTANTINA, 18. — Não pára de chover na região de Constantina, e o Rhummel atinge um nível de que não há memória, arrastando águas lamacentas e revoltas que tudo arrebatam no seu caminho. Algumas centenas de habitantes ribeirinhos foram evacuadas durante a noite, a toda a pressa; mas receia-se que outros fossem surpreendidos quando dormiam e arrastados com as suas frágeis habitações. Nada resta de uma ponte metálica, nem de grandes depósitos de combustível. Várias fábricas estão completamente submersas.—(F. P.).

### • Kruchtchev veterano da «bola»?

LONDRES, 18—Kruchtchev será um veterano do futebol? O «Daily Sketch», de Londres, publica hoje, na primeira página, uma velha fotografia em que se vê o secretário-geral do Partido Comunista russo, já corpulento, aos 18 anos, com a sua equipa de jogador, enfileirando ao lado dos compatriotas com que enfrentou uma equipa inglesa, em Riga. Segundo o relato do capitão da equipa britanica, que acompanha a fotografia, o jogo realizou-se em 1912 e Kruchtchev ocupava a posição de médio-centro. — (A. N. I.).

### • Novos «records» de natação

SIDNEY, 18. — Jon Konrads, o novo «nadador-prodígio» da Austrália, estabeleceu hoje, novos «records» mundiais nas 220 jardas e nos 200 metros livres, ao percorrer a primeira distancia em 2 m. 4,8 s., durante a disputa do campeonato da Nova Gales do Sul. O segundo classificado, Gary Chapman, também bateu o anterior «record» das 220 jardas, com 2 m. 5,2 s., que ele próprio fixara em 2 m. 5.8 s., numa prova realizada em Fevereiro do ano passado. — (A. N. I.).

**PALM BEACH**

APRESENTA HOJE

Cascais

Orquestra italiana **ROSÁRIO**

ELIO MAURO

**CARLOS «EL PAYADOR»**

**YOLA e PAULO — ADELAIDE RIBEIRO**

JOSÉ MESQUITA **e o seu Conjunto**

**O pianista animador** TOBIAS VALIDO (17 anos)

**DOMINGO — CHÁ DANÇANTE**

Com a famosa Orquestra **ROSÁRIO**

Consumo obrigatório: **Esc. 20$00**

**RIBATEJANO**

SALVATERRA DE MAGOS — TELEFONE 14

AMANHÃ — **ALMOÇO REGIONAL E CHÁ DANÇNTE**

EMENTA: **Caldeirada á fragateiro, ensopado de enguias, fataça á pescador, linguado á moda de Sesimbra, pescada cozida á portuguesa, dobrada á moda do Porto, caril de cabrito á indiana, febras de porco na brasa, costeletas á camponesa, cabrito assado á Ribatejano, etc., etc., etc.**

Informações e reserva de mesas em Lisboa telefone 770320

**ATENÇÃO AO NOSSO PROGRAMA DE CARNAVAL**

**HOTEL EMBAIXADOR**

Orgulha-se em apresentar HOJE em

ESTREIA SENSACIONAL

**IRENE HILDA**

A célebre criadora das famosas canções «C'est Magnifique» e «I love Paris» da Opereta «CANCAN» de Cole Porter.

Esta artista faz-se acompanhar pelos seus musicos privativos:

RAYMOND SAVASTANO ao piano

E

MICHEL WOOP — Guitarrista eléctrica

DOMINGO: Das 17-15 ás 19-15 «Matinée» Dançante com IRENE HILDA. Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo.

# Eduquemos o nosso filho!

## «Depositar» as crianças em certos estabelecimentos...

*Em Portugal não há ainda «nurseries» do tipo das que funcionam na Suíça, com pessoal excelentemente preparado. Começaram a aparecer aqui há tempos os estabelecimentos onde as mães deixavam os seus filhinhos — desde recém-nascidos até à idade pré-escolar—mas a verdade é que as crianças ficavam entregues a pessoal sem especialização nem diploma de enfermagem, puericultura ou curso de pedagogia infantil. Uma espécie de «depósito» bem pago — sabêmo-lo de maneira absoluta — onde a metodologia era substituída pelo instinto e boa vontade das funcionárias.*

*Ocorre, porém, perguntar: será de facto a educação colectiva muito de aconselhar?*

*D dr. L. Kreisler vai ao ponto de considerar que pode ser altamente nociva, se não for ministrada em condições de grande cuidado, competência e especialização. É por isso que nos permitimos chamar a atenção dos serviços competentes— nos ministérios do Interior e Educação — para que seja só permitido o funcionamento de tais casas em absolutas condições de higiene, fiscalizadas por pessoal competente. O isolamento da criança no seu leito, a ausência de estímulo individual, a multiplicação de pessoal que a cuida, a impersonalidade dos cuidados, tudo são circunstâncias desfavoráveis.*

*Isto significa que a criança deveria sempre ser educada e criada com a família, onde os cuidados a ter com ela — e sobretudo as refeições—deveriam sempre ser prestados pela mãe ou por quem a substitui.*

*Se a mãe é obrigada a trabalhar fora de casa e não tem a quem confiar o seu filhinho, ao menos que o vá buscar, a casa da ama ou à «crèche», no regresso do trabalho, para que passe a noite sob o seu tecto.*

*E se alguma grave e transitória circunstância obriga a família a ter a criança fora do lar — diz ainda o dr. Kreisler — mais valerá que ela seja entregue aos cuidados de uma parente ou vizinha, do que a uma instituição modelar. Será o caso de dizer que, aqui, valem mais os cuidados de uma ama de fracos princípios de higiene mas de carinhosa atenção...*

*Enfim, se a criança tem, de facto, de ser internada, que as visitas sejam o mais possível frequentes, ainda mesmo que provoquem uma crise de lágrimas e protestos. Acima de tudo, convirá manter nela todos os dons de ternura e evitar que se sequem as melhores raízes do coração que a prendem á família.*

As disputas dos pais, diante dos «bebés» podem ter as maiores repercussões sobre o desenvolvimento afectivo da sua personalidade. Encontrou-se, em análises psíquicas de adultos traços de cenas ocorridas quando os interessados tinham apenas 18 meses e até menos. Não haviam guardado nenhuma recordação consciente do facto e foi até necessária a confirmação dos pais, ainda vivos, para verificar a exactidão dos registos no cérebro da criança.

Isto significa que, muitas vezes, os adultos julgam que os sentimentos da criança não têm grande importancia.

—«E' muito pequenino, ainda não entende!» — dizem os adultos.

A verdade é que, se ainda não compreende claramente, «sente» tudo com uma acuidade extraordinária — ainda mesmo quando tudo não é dito abertamente.

E' por isso que será sempre da mais absoluta necessidade que a vida e a consciência da criança desabrochem num ambiente de paz, suavidade, carinho e elegancia moral.

**Quando pela primeira vez chegam á escola, a emoção domina as crianças que tomam a sério o seu papel de estudantes. Nas classes infantis, os pequenos tomam os primeiros contactos com uma «sociedade». Diante da lousa preta, fazem a sua aprendizagem da vida em comum**

*É preciso condenar o lábito ridículo de embalar a criança, mal ela chora, de lhe cantar canções, de a passear no quarto. Quanto mais se apaparicar o «bébé», mais ele desorganizará o vosso sono e vos privará do vosso repouso essencial.*

*Junto das jovens mães há quase sempre velhas tias e conselheiras que, á menor careta da criança, dão o alarme e vos convencerão de que ela tem fome ou que tem cólicas.*

*Não vos deixeis impressionar pelos gritos da criança; se não está molhada nem está a ser picada por algum alfinete mal fechado, deixai-a chorar.*

*DR. WILHELM STEKEL*
*(«Cartas a uma mãe»)*

# Centros de orientação profissional

**Os Centros de orientação profissional, de que já nos ocupámos nesta página, fazem parte de uma organização social bem esquematizada. Têm por fim descobrir as tendências mais acentuadas do indivíduo; avaliar o que valem essas tendências, apreciadas no plano de competição geral, e avaliar em que medidas as características serão uteis a si próprio.**

**Certos países, como a França, sistematizaram a rede da sua instalação, através do secretariado do Ensino Técnico, da Juventude e do Desporto. O seu funcionamento é controlado por secretarias regionais de orientação profissional que verificam as operações praticadas nos centros e asseguram ao publico as convenientes garantias.**

**Os métodos utilizados nestes centros e as informações profissionais por eles prestadas são estudados por organismos de investigação, agrupados no instituto de estudos do trabalho e de orientação profissional. São estes: o centro de investigações psicológicas e o centro de estudos e de investigação documental que trabalha—este ultimo—em ligação com o Ministério do Trabalho.**

**Por lei, funciona um centro de orientação profissional em cada departamento, mas em cada um destes pode haver muitos outros. No do Sena, por exemplo, funciona uma trintena de secções. Há, ainda, «tournées» para evitar grandes aglomerações e deslocações de publico—ou até possíveis descuidos e alheamentos.**

**Há, aliás, em toda a França, centros privados que exercem também a sua função com muita eficiência e critério.**

**Pelas leis de 1938, o exame de orientação profissional obrigatório faz-se sobre rapazes e raparigas de menos de 18 anos e sobre alunos da ultima classe da escola primária e todas as consultas são gratuitas.**

**O tempo médio de um exame é de dia e meio e consta de conversas com a criança, conversa dirigida mas de «homem para homem», com o fim de conhecer a sua posição na família, os seus interesses (leituras, jogos, etc), fora da escola. Depois, são sujeitas a «tests», para conhecer a sua capacidade no prosseguimento dos estudos; para compreender as perguntas de carácter concreto; e para triunfar de problemas de ordem visual e mecanica.**

**Há, ainda, o exame médico, com o fim de descobrir e classificar deficiências físicas, agraváveis pelo exercício de uma profissão. Os pais, por sua vez, são chamados a depor, assim como os mestres são obrigados a prestar informações confidenciais aos serviços de orientação profissional.**

**Trata-se, pois, como se conclui deste simples enunciado, de um serviço sistematizado, sobre o qual todos nós, Portugueses, deveriamos meditar um pouco. E' que, assim, de algum modo contribuiriamos para que também em Portugal houvesse um serviço de orientação profissional, extenso e profundamente enraizado na compreensão do publico. Se nos preparamos para enfrentar uma nova era técnica por que não havemos de levar para a técnica só aqueles que á técnica poderão dar uma boa contribuição?**

# Cas[illegible]

O ano passado, o director do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira iniciou um curso de educação de pais, destinado a uma grande repercussão na opinião publica e nas futuras sociedades. Não teriam a grande audiência que mereciam e a organização do programa talvez não tivesse junto da Imprensa o acolhimento merecido — referimo-nos á necessidade de um noticiário sugestivo documentado... — mas valeria a pena prosseguir, como prosseguem lá fora, embora, quase sempre, com carácter privado, reconhecidamente de utilidade publica.

Médicos, educadores e psicólogos ali fazem doutrina, põem exemplos e esclarecem aqueles que os procuram, para os ajudar a resolver problemas em relação á educação dos filhos. Quer dizer, perante factos e situações concretas, apresentam também soluções práticas, sobretudo no que respeita ás causas profundas dos conflitos que paralisam a educação moral e os progressos escolares dos filhos.

Por outro lado, tendo em conta a vida material e o equilibrio espiritual e moral dos futuros lares, não faltam, nas sociedades bem organizadas, cursos de preparação de donas de casa, uma vez que, um pouco por toda a parte, as mães de hoje (ou de ontem...) em muitos casos se mostram incapazes de adaptar á vida moderna a educação de suas filhas, dentro do lar. Esses cursos funcionam, em regra, para raparigas entre os 14 e os 18 anos, muitas vezes em estabelecimentos de ensino e incluem conhecimentos sobre os arranjos do lar, costura, cuidados com a roupa (lavar, passar a ferro e passajar) cozinha e dietética, economia doméstica, puericultura, higiene, iniciação de psicologia familiar e Direito feminino.

Em Portugal — mais especialmente em Lisboa — alguns cursos se têm tentado e não poucos com êxito. Mas o ensino da arte ou ciência de ser mãe e dona de casa tem ainda, entre nós, um desenvolvimento deficiente, muito longe dos programas oficiais obrigatórios que deviam ser sistematizados. Caberiam numa futura reorganização do ensino médico — o liceal e o técnico — ou, então, nele incluido como fundamental «apêndice».

[illegible]

A correcção corporal é o pior processo de corrigir. Só em caso muito extremo se deveria recorrer a tal processo, que nunca deveria ser aplicado em presença de terceiros e muito menos em publico.

● Os processos de mandar ou de proibir incitam á resistência obstinada.

● Estar «sempre em cima» da criança (vigiá-la demasiado) fatiga-a sem proveito e impede o desenvolvimento da sua própria personalidade.

● Uma ordem não será bem cumprida, se parecer uma ameaça, um sentimento de cólera ou uma reprimenda antecipada.

● Para os nossos filhos, o bem e o mal são aquilo que nós, os pais, consideramos como tal. Daí o prejuizo que virá para a sua formação de consciência do livre arbitrio, dos erros de apreciação e dos exageros no julgamento dos factos.

● Não há verdadeira educação, onde não há educação da liberdade que é, portanto, a educação da consciência.

*Quantos pais pedem aos mestres e parentes que façam «qualquer coisa» pelos seus filhos. E que é que falta a estes? O hábito do esforço. Como pais, fazem ou fizeram tudo, para tirar as pedrinhas do caminho dos filhos, para evitar que alguma coisa os molestasse ou fatigasse. Não se lembraram de lhes educar a vontade, nada exigiram deles, transigiram... logo, capitularam. E, todavia, esses pequenos são bons. Têm imensas fontes de energia, poderia tirar-se muito de bom e util da sua boa natureza, se esta não lhe tivesse sido sufocada em coisas fáceis e comodidades. Mas esses rapazes e raparigas não foram ensinados a fazer pela vida: deixam-se viver. Falta-lhes força de vontade. E' o grande mal do nosso tempo e que é preciso remediar... desenvolver, transformando em energia. E' urgente. As crianças são todo o nosso futuro!*

# bom praticar desporto

Insistamos para que os nossos filhos pratiquem desportos, dentro das regras e especialidades que o organismo aconselhe. Poderão, pois, escolher:

A natação (sobretudo em piscinas, nesta quadra) que expõe aos raios ultra-violetas e tem vantagens de hidroterápia, tonifica os músculos e corrige alterações vertebrais.

O «ski», que põe o adolescente em contacto com o Sol e o ar livre. E' um «sport» completo, euforizante, capaz de abrir o apetite. Que não se faça, porém, com o sentido de competição.

O «tennis», o ciclismo e o remo, que igualmente porão os jovens em contacto com o ar livre e beneficiarão o seu organismo.

Os desportos de equipa (futebol e basquetebol), que ajudarão o desenvolvimento do corpo e criarão um verdadeiro espírito de camaradagem.

[illegible]

A coqueluche é devida ao bacilo de Bordet e Gengou. Pode ser terrível para a criança, principalmente para o recém-nascido ou para os outros meninos de colo, que não fizeram ainda dois anos. O contágio faz-se através de um doente que tosse, sendo a doença contagiosa desde que o mal aparece—mesmo antes de ser tosse fortíssima—até final da sua evolução.

Por medida de prudência, convirá considerar a criança como um contagioso, durante três semanas, a partir das primeiras manifestações da tosse convulsa do seu contacto com pessoa doente.

Aliás, a coqueluche, de começo, é difícil de reconhecer e nem o médico poderá, desde logo, pronunciar-se, visto que se parecerá, então, com a bronquite. Será, por isso, conveniente estar de sobreaviso e desconfiar de tosses persistentes, especialmente se é acompanhada de vermelhidão da face ou provoca pequenas sufocações e vómitos.

A tosse, acompanhada do ruido particular parecido com o canto do galo, aparece depois de certo tempo decorrido sobre a evolução da doença—sem febre e com duração de 4 a 5 semanas, se não houver complicações.

A criança deverá, então, ficar no quarto durante três semanas, pelo menos, pois, levá-la para a rua é expô-la a gravíssimos acidentes. O médico deve ser consultado no começo e no fim da doença. Lembra-se, entretanto, que a par dos clássicos calmantes da tosse há uma série de outros tratamentos eficazes, como os antibióticos e o soro anticoqueluche. A prática do voo em avião e o tratamento pela depressão podem ser desastrosos e são de rejeitar durante as três primeiras semanas da doença.

Mas seria sempre benéfico levar a criança a mudar de ares—levá-la para o campo—quando passado o período agudo da doença.

## Escolas para todos

*Segundo um inquérito levado á efeito pela U. N. E. S. C. O., por cada dez meninos do Mundo, cinco não têm lugar na escola e só quatro conseguem completar o curso de instrução primária. Deste modo, uma das tarefas daquela organização mundial consiste em promover o ensino gratuito.*

*Para tanto, fixou-se em três caminhos: melhorar o ensino, mediante a permuta de informações; difundir o ensino; e fomentar a educação para melhor compreensão dos deveres e direitos dos cidadãos.*

*A Asia, principalmente, tem recebido o auxílio técnico e financeiro da U. N. E. S. C. O.*

# Esta semana, diz o médico...

# O VINHO AMPARA O HOMEM

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

FOI um deus antigo, quase esquecido, do tempo dos Egípcios, o deus Osíris, quem ensinou aos habitantes de Nisa, aos de bom tempo, o processo de cultivar a vinha e a maneira de fazer o vinho, esmagando as uvas e, ainda, o mágico segredo de o beber e conhecer.

Este deus Osíris, das terras do Nilo, tinha boas razões para recomendar aquele líquido e parece que sabia mais de vinhas e de vinho do que o próprio Noé, um dos mais antigos conhecedores que a lenda aponta, através dos séculos.

Desde Osíris até hoje o vinho tem sido louvado por uns e condenado por outros. Foi cantado por Anacreonte e Homero e pelos poetas desconhecidos da Bairrada; inspirou os maiores artistas da Humanidade; impulsionou guerreiros e agitou exércitos; tomou parte em todas as vitórias, acalentou os homens na queda.

É o conviva certo de todos os festins, o companheiro oculto de todos os desalentos, o escudo da derrota.

Os amigos do vinho, os seus defensores, dizem-no o melhor alimento dado pelo Criador, após o pão.

Tem curado milhares de doentes, amparado o homem nas suas grandes crises; é o inimigo declarado da tuberculose, aumenta a longevidade.

Tem sido empregado para combater a gripe, a prisão-de-ventre, as diarreias, as colites mucomembranosas, as dispepsias, os estados nauseosos e os vómitos, a tuberculose, o abcesso do pulmão, a gangrena pulmonar, a pneumonia e a broncopneumonia.

Os vinhos de média graduação têm sido adoptados com êxito no tratamento das avitaminoses, o escorbuto, a pelagra e o beribéri; nas doenças de origem hídrica, as febres tifóides, a disenteria, a cólera e na convalescença de quase todas as enfermidades.

É um alimento precioso, que favorece o processo digestivo e amplia a força do indivíduo. Trata-se de um reconstituinte enérgico: aumenta a hemoglobina e os glóbulos do sangue. É, conjuntamente, um alimento e um medicamento: um complexo de substâncias individualizadas, úteis na vida normal e nos estados patológicos.

Trata-se, do mesmo passo, de um alcalinizante, de um tónico, de um mineralizante e de um reconstituinte.

Torna-se muito fácil compreender os efeitos fisiológicos do vinho.

Ele actua sobre o estômago, o fígado, o sangue, o sistema nervoso, o rim e a nutrição do indivíduo. É um excitante da secreção salivar e provoca a secreção reflexa do estômago. O perfume e o sabor do vinho têm grande importancia sobre esta secreção reflexa.

Líquido molecularmente muito concentrado, com um baixo ponto de congelação, ácido e salgado, provoca abundante secreção da mucosa do estômago.

Estas propriedades foram aproveitadas na prova do álcool de Carnot e de alguns autores alemães.

É ainda um poderoso excitante de leucopedese, isto é, provoca a chamada de leucócitos para fora dos capilares.

A secreção ácida e a chamada de leucócitos são a prova da presença favorável do vinho — não confundir vinho com álcool! — sobre a mucosa do estômago, quando ele é ingerido moderadamente, em doses úteis.

É quase certo que o vinho, sobretudo o de certas regiões, tem efeito favorável sobre a digestão péptica.

Em pequenas quantidades auxilia a evacuação do estômago. Os vinhos pouco alcoolizados são colagogos, isto é, têm apreciável acção purgativa, pois facilitam a evacuação da bílis. Esta notável acção terapêutica é justificada pela presença do glicerol, álcool triatómico, um dos elementos preponderantes do complexo conhecido pelo nome de vinho.

Aumenta, por outro lado, a actividade do fígado e o seu poder defensivo. Certas urticárias podem ser tratadas com pequenas doses de vinho espumante.

Ao contrário do que alguns autores afirmam, não produz choque hemoclásico, pois não altera o plasma sanguíneo, nem origina acidentes anafiláctico.

O vinho tem, pois, uma apreciável acção defensiva e anti-anafiláctica.

A influência desta deliciosa bebida sobre o aparelho circulatório, coração e vasos, está ainda em plena discussão.

Certos autores apontam-no como um perigoso hipertensivo; outros, mais recentemente, sustentam o contrário; que o vinho é hipotensivo, baixando o pressão do sangue.

O vinho ingerido fora das refeições, em quantidades maciças e diárias, em doses etilizantes, produz graves lesões do sistema nervoso, alterando profundamente os reflexos.

As doses fracas, tomadas ás refeições, são absolutamente inócuas, inocentes, inofensivas.

A força muscular é aumentada com o consumo do vinho, que ampara o homem que tem necessidade de trabalhar utilizando a força produzida pelos músculos.

O vinho é um diurético muito conhecido e também alimento radioactivo; o branco é mais radioactivo do que o tinto, apesar de a radioactividade ser mais constante e segura nesta ultima qualidade.

É um produto rico em vitaminas; dai a sua provada utilidade no tratamento das avitaminoses.

O vinho, o bom vinho (branco ou tinto) tem indicações e contra-indicações, com seu programa, moda e formulário. Foi até o dr. Eilaud, segundo Samuel Maia, quem propôs, num agitado congresso, a organização de um oportuno formulário de vinhos, aplicável nas diferentes doenças...

Rabelais era um apaixonado do vinho branco (do vinho branco de Tours) e contra-indicava sempre o vinho tinto.

Rabelais, apesar de médico, era filósofo e humanista; a sua opinião é talvez apaixonada...

* * *

As principais contra-indicações do vinho são:

1) A sífilis nos últimos períodos.
2) Todas as doenças do sistema nervoso.
3) As doenças da pele.
4) As litíases biliar e renal, e os estados hiper-hepáticos.
5) Os estados gotosos.
6) Certas doenças do estômago e dos intestinos; a dispepsia hiperclorídrica.
7) Algumas doenças do coração e dos vasos.

As suas principais indicações são:

1) Os estados dispépticos.
2) O fígado tórpido ou entorpecido.
3) A fadiga geral e nervosa; os estados anémicos.
4) As doenças infecciosas no período de convalescença.
5) A tuberculose.
6) A necessidade de uma maior eliminação renal e as doenças da nutrição.

O vinho emprega-se na dispepsia atónica e na hipocloridria. Excita as papilas da língua e a secreção salivar, facilitando e acelerando a transformação dos amiláceos.

Os vinhos gasosos têm acção sedativa sobre os estados nervosos e os vómitos; esta acção é exercida devido ao gás carbónico neles contido.

Os nossos espumosos são óptimos nestes estados.

O vinho excita o fígado entorpecido. O doce e jovem, de bom paladar e sabor, é ligeiramente purgativo, combate a prisão-de-ventre. O vinho adulto, ao contrário, fortemente adstringente, emprega-se no tratamento das diarreias.

Foi Richelot quem afirmou há anos, compilando e conferindo estatísticas, que o vinho evitava a apendicite. Em boa verdade esta doença é muito rara nas regiões vinhateiras e entre os manipuladores do vinho.

Desde Jacob de Castro Sarmento — amigo do marquês de Pombal e vizinho da cidade de Londres, o maior dos nossos farmacologistas — que o vinho é empregado no tratamento dos estados palustres e no combate do sezonismo.

Dantec, mais tarde, confirmou a opinião do nosso ilustre Sarmento, mestre em artes pela Universidade de Évora e doutor pela Universidade de Coimbra, opinião expendida e divulgada na primeira metade do século XVIII.

O vinho é um óptimo tónico do sistema nervoso; aumenta a tonicidade das fibras estriadas; actua sobre a fibra lisa, as fibras dos vasos e do intestino.

Reforça a peristaltismo das artérias, provocando um falso e passageiro dicrotismo, sem significado clínico.

É o excipiente da maioria dos tónicos, e todos conhecem, ou têm bebido, um canudo ou um cálice de vinho quinado da Madeira ou do Porto.

Parece averiguado que o vinho excita a formação do ferro no organismo, aumentando o numero de glóbulos vermelhos e a hemoglobina do sangue.

A tuberculose, eis o grande problema, á roda do qual as opiniões divergem e se dividem.

É certo que a tuberculose é o último termo, a meta final da maioria dos alcoólicos. Os bêbedos profissionais, os alcoólicos, os que por prazer ou fatalidade tombam a cada instante no vício e na depravação; muitos dos bebedores de álcool de vinho ou de madeira, de absinto, de quase todas as bebidas artificiais, são ceifados inexorávelmente pela peste branca, após estágios, mais ou menos demorados, em manicómios ou casa de recolhimento.

A tuberculose ceifa 58 % dos bebedores de álcool e 14 % dos bebedores de vinho.

Este líquido não acelera a tuberculose; pelo contrário, é útil no tratamento da tuberculose do 1.º grau, sendo um óptimo agente da esclerose e da cicatrização das correspondentes lesões.

O álcool, sim, conduz á tuberculose e acelera-a; o vinho pelo contrário, em doses medidas e comedidas, ampara o tuberculoso.

As doses médias de vinho não têm perigo, pois actuam como alimento e como medicamento.

Os vinhos ricos em açúcar, potássio e tártaro são muito diuréticos O enxofre do vinho parece ter certa importância no alto poder nutritivo deste líquido.

O vinho é um magnífico alimento para os diabéticos. Foi Bourchardat, segundo Loeper e Alquier, quem primeiro o afirmou, excluindo os vinhos do tipo Champanhe, que são artificialmente açucarados.

Emprega-se o vinho como veículo da cila, liliácea, do tipo do narciso; da dedaleira ou digital e de outros medicamentos. O formulário oficial dos nossos hospitais aponta vários tipos.

O vinho do Porto, associado á melissa ou erva-cidreira, e ao xarope de éter, constitui uma droga muito útil no combate da broncopneumonia.

O nosso Francisco da Fonseca Henriques, natural de Mirandela e médico de D. João V, na sua «Anchora Medicinal», Lisboa Ocidental, Ano de 1721, consagra o capítulo VI, da Sessão IV, a «Qual seja o melhor vinho; se deve usar dele as pessoas, que têm saúde; em que quantidades se há-de beber; & das utilidades, & danos, que causa».

Neste capítulo, precioso a todos os títulos para os curiosos e para os historiadores da medicina portuguesa, o célebre médico de D. João V divide os vinhos em brandos, fortes, doces, azedos, brancos, negros, louros e palhetes, vermelhos e cheirosos.

São, ainda, notáveis e dignos de leitura os capítulos: «Vinho bebido com excesso ofende muito» e «Vinho no Estio não ajuda ao estômago, e esturra os alimentos».

Como fácilmente se verifica, o problema não é de hoje; agita os investigadores há muitos séculos.

O vinho teve sempre um especial conceito terapêutico na velha medicina portuguesa.

Usa-se, em medicina, pela via rectal, em clisteres; pelas vias venosa e subcutânea, em injecções e em banhos.

A enoterapia constitui um dos capítulos mais interessantes da terapêutica moderna.

Estou de acordo com esta fórmula clássica, ultimamente citada por dois higienistas célebres: Loeper e Alquier, o primeiro professor da Faculdade de Medicina de Paris: «O álcool mata; um bom vinho natural não fal mal á saúde nem á algibeira».

Tinha toda a razão o nosso Francisco da Fonseca Henriques quando dizia e escrevia que o «bom vinho era o das regiões quentes e tirado de uvas maduras, depois de bem cozido e defecado nas pipas; e para cada qual o melhor vinho é aquele com que melhor se dá o seu estômago, e de que recebe maior benefício sua natureza».

Não há dúvida: exceptuando certas contra-indicações, o vinho ampara o homem.

A. d'E.

## Antologia do conto policial

# A lista vermelha e o faisão chinês

### Texto integral do conto de Fred Dickenson

EM plena estrada, o guarda Ernest Loll jazia de costas e a areia, escaldante ao Sol, bebia-lhe o sangue. Ali perto estava o seu automóvel, com a porta aberta, e ouvia-se a voz do polícia anunciar, pelo rádio do carro, que eram dez horas da manhã. Ao mesmo tempo, surgiu no alto da colina outro carro particular, que logo afrouxou o andamento quando aos ocupantes se lhes deparou aquele espectáculo. Momentos depois um homem e uma mulher ajoelharam-se junto do guarda, largando aquele a correr, á procura de um telefone na casa de uns lavradores que ficava próxima.

—Está morto!—exclamou o chefe Holger Christoffersen, debruçado sobre o cadáver—. Temos de apanhar o criminoso!

E, voltando-se para os outros agentes consternados, acentuou:

—Temos de apanhá-lo!

O homem e a mulher que tinham descoberto o corpo ensanguentado continuavam ali e ajudavam as investigações. Avistaram o guarda estendido, mal dobraram o cabeço, mas não havia ninguém nas imediações e o ferido não pudera falar.

—No entanto, era impossível que alguém, vindo da direcção oposta, não o visse—observou o chefe—. Passaram por qualquer pessoa entre este ponto e a primeira volta?

Sim! eles cruzaram-se com um carro no qual seguiam dois homens ainda novos. E lembravam-se de que era um automóvel já velho, com uma estreita faixa vermelha pintada; e que no assento de trás ia um cão da raça *Airdale*.

Loll fora atingido com vários tiros de espingarda. A sua própria arma, que pertencia ao equipamento do carro, desaparecera. Mas, por que teria ele parado naquele sítio ermo e por que razão o teriam alvejado? Onde estava a sua arma.

Depois de levantarem o cadáver o chefe e os seus auxiliares examinaram a estrada em todas as direcções, até considerável distancia, sem descobrirem, contudo, qualquer indício. Christoffersen desviou-se, porém, um tanto da estrada e, pouco depois, gritava:

—Olhem p'ra isto! Está aqui a resposta!

Tinha na mão um faisão chinês, morto ainda há pouco. Descobrira o guarda Loll alguns caçadores furtivos e fora abatido por eles?

—E' isso mesmo, não há duvida!—disse o chefe—. Vejam isto!

E apontou para um renque de árvores, em linha recta, entre o ponto onde a ave fora encontrada e aquele onde estivera o corpo de Loll.

—As folhas estão cheias de buracos por onde a carga passou e há ramos quebrados em toda a volta.

O terreno era muito duro e não havia sinais de pegadas, mas, com a descoberta do faisão e a prova do tiro, os polícias capacitaram-se de que poderiam reconstituir o crime: Loll aproximara-se da berma da estrada e intimara o caçador, ou caçadores, a fazerem alto. Como resposta, uma descarga mortal!

—Não basta, porém, tal explicação!—afirmou Christoffersen—. Dificilmente um homem mata outro, só para não se ir preso por um simples delito de caça. O assassino já esteve, provávelmente, a contas com a Justiça!

Parecia não haver duvidas de que os dois homens do «Durant» fossem os criminosos. A presença do cão no automóvel bem indicava tratar-se de uma caçada por aqueles sítios.

—Façam uma lista de todos os carros «Durant» que haja na região e comecem por averiguar a quem pertencem — ordenou Christoffersen aos seus homens.

Enquanto decorriam essas investigações, foi solicitada a opinião de um perito, o qual, depois de examinar o chumbo retirado do corpo da vítima, declarou haver três qualidades diferentes e terem sido utilizadas três espingardas.

Os investigadores ficaram surpreendidos ao descobrirem mais de cem carros «Durant» registados, e todos de tipo antiquado. Foram, contudo, eliminando um por um e inquirindo dos donos onde se encontravam na altura em que se deu o crime. Não tinham ainda avançado muito quando um nome lhes despertou a atenção.

—George Fiedler!—exclamou o chefe—. Este homem esteve envolvido numa desordem, há poucos anos, servindo-se de uma espingarda. Tratem de ver se o descobrem!

A primeira coisa que apuraram foi ter Fiedler comprado o velho «Durant» havia pouco tempo; e que ele era agora muito amigo de outro homem novo, um tal Ferdinand Weston, já enredado, também, com a Polícia, por pequenos delitos.

Os carros dos agentes partiram a toda a velocidade para casa de Fiedler, o qual estava ausente.

—Não sabemos onde ele se encontra!—declarou a família.

Os polícias, entretanto, examinaram um automóvel, parado junto do passeio, mas que não se parecia com aquele que procuravam. Como as portas da garagem estivessem fechadas a cadeado, um deles exigiu:

—Dêem-me a chave!

As portas rangeram e lá dentro viram um «Durant». Era, porém, de cor uniforme e sem qualquer faixa vermelha. O polícia esfregou a mão num dos lados do carro e ficou-lhe cheia de tinta azul, vendo-se, então, a faixa rubra.

—Tratem de ver para onde foram!—ordenou o chefe.

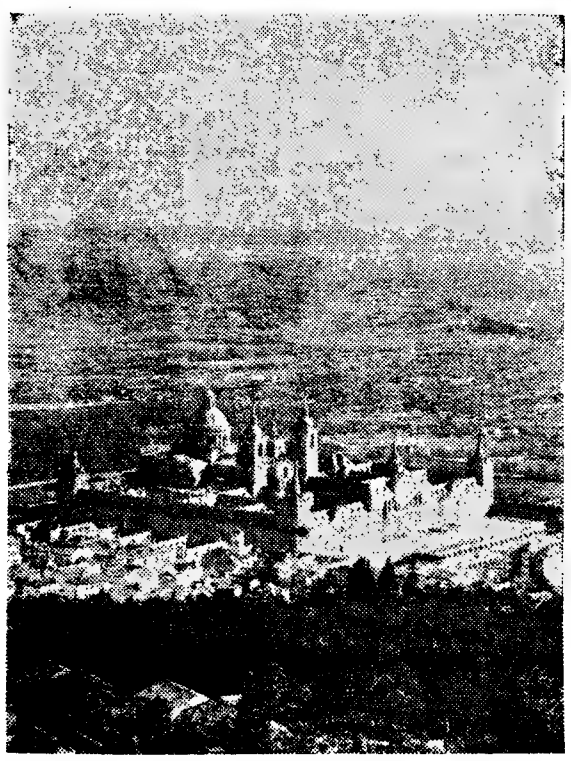
Seguindo-lhes o rasto, foram até Portland, onde os fugitivos tinham comprado bilhetes para Hoquiam. Foram-lhes no encalço até uma casa rustica do Norte. Uma vez cercada, bateram á porta com as coronhas das armas e não tardaram a aparecer dois homens novos, assustados, de mãos no ar.

—Estão presos, sob a acusação de terem assassinado o guarda Loll.

Ao fazer-se a reconstituição do crime, Fiedler e Weston confessaram ter disparado contra o guarda, quando os surpreendera caçando ilegalmente. Procurando atenuantes, disseram que ele lhes apontara a arma e tiveram medo. Depois de terem atirado sobre Loll, apoderaram-se da sua arma e fizeram, também, fogo com ela. Esconderam as três espingardas no bosque, e, antes de fugir, disfarçaram o carro.

Fiedler, que, em tempo, sofrera um grave ferimento na cabeça, foi condenado a quinze anos de cadeia; e Weston, a prisão por toda a vida.

# Férias em Espanha



ESCORIAL

Não são bonitos os arredores de Madrid; a circundá-la há uns cordões de montanhas escuras, sem grande densidade de vegetação aprazível. Para compensar as poucas galas da natureza construiu o homem o Palácio de S. Lorenzo del Escorial, na serra de Guadarrama.

A primeira sensação, quando, me apeei no terreiro circundante, foi de receio: receio porque S. Lourenço do Escorial oferece um aspecto á primeira vista inexpugnável, quase geometricamente quadrado e pontilhado de janelas austeras, que se enfileiram curiosas de nos espreitar. Antepõem-se-lhe os vendedores de curiosidades, tão frequentes em Espanha, ou melhor, em todas as igrejas de Espanha. Muitas vezes se me afigurou esse comércio, esse turismo, uma coisa deprimente. Vinham-me á memória os Jerónimos, a Batalha, onde não se cobra uma senha especial para visitar uma sala, depois outra e outra... Logo a riqueza dos templos, porém, me fazia esquecer tudo. As igrejas espanholas são museus de sumptuosidade, mas também de recolhimento, duma fé viva e ancestral que se enraiza na alma do povo.

Vieram estas divagações por me ter esquecido, ao atravessar a Porta Principal e olhando o Pátio dos Reis, que S. Lourenço não é apenas mosteiro e templo mas também palácio real. Apesar de tudo, uma impressão de austeridade vive nas lajes, nos mármores, na policromia dos azulejos, nos próprios arabescos dourados... Em tudo ali está impresso o espírito, o sopro de Filipe II — o mesmo que, depois de ter casado quatro vezes, foi acabar roído pela gota num quarto frio, desgracioso e austero como a alma dum puritano, cujo unico luxo se resumia a um friso de azulejos de Talavera...

Há quem diga o Escorial pesado, material, sem distinção. Eu gostei — como gosto de tudo que ressalte de beleza artística, quer essa beleza se esconda numa laje ou num capitel, numa voluta barroca ou numa coluna grega.

A minha pena é não poder percorrer sòzinha estas salas, na hora em que as portas se fecham para os turistas barulhentos... Correr por aqui só, ao entardecer, quando o passado sacode a poeira do tempo e ressurge realidade... — perder-me naqueles corredores e procurar refugio entre os braços dos cavaleiros couraçados da majestosa Sala de Batalhas... ajoelhar num retábulo do coro a colher o olhar marmóreo do branco Cristo de Cellini... sentar-me por momentos nessa cadeira de mão em que Filipe II fez a ultima viagem ao palácio... ler na Real biblioteca, em pergaminhos arabiscados de iluminuras, o Breviário dos reis católicos ou as formosíssimas cantigas de St.ª Maria de el-rei Afonso, o Sábio...

Que digo?! Desejaria tudo isto e marquei no entanto os meus passos na peugada do barulhento bando dos turistas...

Tudo queria ver — e que vi eu? Não estudei a fundo um retabulo, não me extasiei nos detalhes dum painel... Por lá andei quatro horas, sem ver nada! Nada de minucioso,

(Continua na 18.ª página)

Diario de Lisbôa

Juvenil

18-2-958 38

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e António Domingues

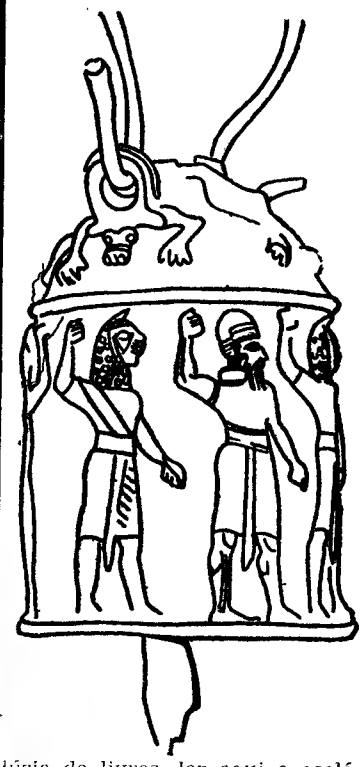
Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

PERGUNTE * PERGUNTE * PERGUNTE

# Porque desenhavam os egípcios o homem com a cabeça e as pernas de perfil e o tronco de frente?

- Era uma questão de aproveitamento de espaço?
- Uma dificuldade de ordem técnica?
- Um produto da rotina?

Para averiguar o que se passa àcerca destas nossas dúvidas podíamos não sair da época em que vivemos. Bastava agarrar em meia



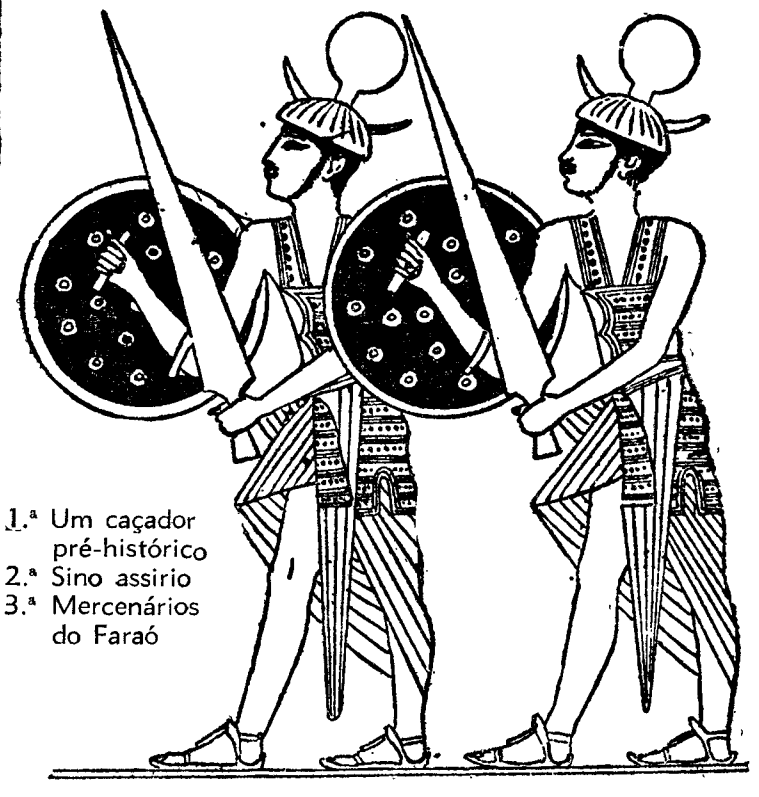
dúzia de livros, ler aqui e acolá e fazer o nosso juizo. Mas não me parece justo. A audácia nunca perdeu ninguém. Eu digo isto porque vos quero convidar a um mergulho no tempo. E' rápido! Num abrir e fechar de olhos temos à nossa frente o moço Siptah, aquele artista que trabalhava, quero dizer *trabalha* para Ramsés II. Trabalha, sim: nós estamos no ano de 1300 A. C. e Siptah procura representar em baixos-relevos os sucessos capitais da batalha de Cadeche em que seu amo esmagou os hititas.

Olhem estes soldados que participaram na batalha. A fisionomia é muito diferente da dos Egípcios, não é verdade? Na realidade trata-se de mercenários estrangeiros recrutados pelo Faraó. No entanto reparem como o resto do corpo se assemelha aos egípcios... É a mesma forma de representar a figura humana: *cabeça e pernas de perfil, tronco de frente.* Quer dizer: nem desenhando estrangeiros o nosso Siptah modificou o seu estilo. Foi também assim que representou o Faraó no seu carro de guerra.

E tinha de ser. Todos os artistas (mesmo os grandes inovadores) se integram em certas tradições, ou, por outras palavras, aproveitam a experiência dos que os precederam. Siptah, os avós, os tetaravós de Siptah já tinham encontrado antes, muito antes de si esta forma de representar a figura humana. Ora demos mais um salto no tempo. Observem este corredor pré-histórico, desenhado numa caverna. Sofre do mesmo mal: *cabeça e pernas de perfil, tronco de frente.* Dando outro salto no tempo (agora aproximando-nos dos nossos dias), e apeando-nos em Creta, visitemos os belos frescos que representam o «Príncipe das Flores de Lis» ou o «Príncipe da Coroa de Plumas». Aí temos o mesmo tipo de representação humana, também comum a Assírios e Hititas.

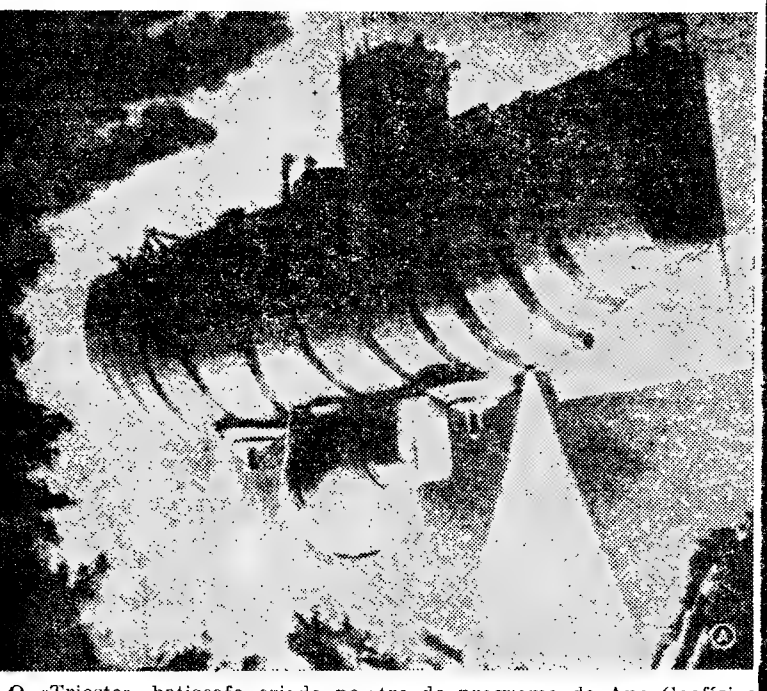
Trata-se, como vimos, duma tradição da pré-história, que persistiu. Nas suas origens era fruto de deficuldades técnicas. O mesmo sucede, á nossa vista, com as crianças. Mas as crianças—ouço dizer—as criannada de muito positivo: apenas um apanhado de impressões. (Talvez até fosse melhor assim, para não começar aqui a alardear um desfile de citações, datas, nomes complicados e lugares não comuns que

(Continua na 18.ª página)



1.ª Um caçador pré-histórico
2.ª Sino assirio
3.ª Mercenários do Faraó

# O «TRIESTE» E O ANO GEOFISICO



O «Trieste», batiscafo criado pelo célebre professor Picard, deu boas contas de si no estudo dos fundos mediterranicos que a Marinha dos Estados Unidos, dentro do programa do Ano Geofísico Internacional, acaba de contratá-lo. Será utilizado para explorações dos abismos submarinos. Ei-lo na gravura que hoje publicamos.

# Os nossos prémios

**Diário de Lisboa Juvenil** distribui, todas as semanas, muitos livros e caixas de bombons Regina. Os livros são enviados pelo correio; **as caixas de bombons são distribuidas na Redacção do «Diário de Lisboa», aos sábados até às 11 horas.** Todos os Amigos, **residentes em Lisboa,** devem, pois, apressar-se a levantar os Bombons Regina que lhes couberam em prémio, na manhã de sábado seguinte àquele em que o seu nome veio no JUVENIL. A entrega far-se-á contra apresentação de qualquer elemento sério de identificação.

# O que pensam os nossos leitores

## Como gostariam que fosse sempre a juventude?

Continuamos hoje a publicar respostas dos nossos leitores ao pequeno questionário que, até agora, só temos enviado aos vencedores dos Concursos semanais. O êxito obtido anima-nos a dar-lhe maior expansão, pelo que o enviaremos, tão depressa quanto nos seja possível, a todos os nossos Amigos.

Abstemo-nos, por enquanto, de tirar quaisquer conclusões acerca das respostas recebidas. Seria prematuro. Ao publicarmos agora estes depoimentos apenas pretendemos que os leitores conheçam e apreciem as opiniões que os jovens da sua idade possuem sobre questões que a todos interessam. Estamos certos de que isso lhes será bastante agradável, os obrigará a pensar sobre os mesmos problemas e, no fim, os estimulará a responder ao nosso questionário, logo que o recebam. Para nós foi motivo de muita satisfação o havermos registado já algumas respostas á pergunta que mencionámos no nosso ultimo numero.

Eis 16 opiniões escolhidas ao acaso entre as que se referiam a esta interrogação do mais alto interesse:

**COMO GOSTARIAS QUE FOSSE SEMPRE A JUVENTUDE?**

1—Amigo N.º 53—Maria do Céu Bilet Alves (15 anos, segundanista do Curso Geral de Comércio — Coimbra):

«*Gostaria que fosse moralmente bem formada e pronta a praticar o bem*».

2 — Amigo N.º 455 — Maria Inês Araujo (septimanista do Liceu — Lisboa):

«*Queria-a cultivada, instruida, dedicada ao trabalho com dignidade e ambição de ser cada vez mais perfeita. Os jovens dotados de quaisquer qualidades boas devem dar o exemplo aos outros que andam á deriva.*

(Continua na 18.ª página)

# PEQUENA HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO

## Hoje vive-se mais

Vimos, ao longo desta breve incursão nos domínios de Pantagruel, que o homem começou por comer o que se lhe deparava. Grãos, sementes, raizes, frutos, bicharia miuda, mariscos... Depois, no período a que chamam de paleolítico, foram os animais que pagaram as favas. Ao tempo do neolítico, o homem começou, finalmente, a ser produtor, a trabucar para manducar. A partir daí, a nossa comidinha a horas certas sofreu grandes alterações. Passámos, pelo menos, a comer mais. E melhor, sem duvida. Enquanto (diz-se...) dois terços dos homens primitivos sucumbiam antes dos 20 anos, agora, felizmente, vive-se muito para além dessa idade. E a alimentação em muito contribui para isso.

Verifiquem, em resumo, que, ou se comia o que vinha á rede, ou do que se gostava. Mas não será muito mais lógico comer... **o que se deve?** Sem duvida! Nem todos os indivíduos têm as mesmas necessidades quanto á alimentação. E' evidente que o mineiro, o metalurgico, **não deve** alimentar-se tomando por base o tipo de alimentação do funcionário publico. Enquanto as senhoras magras, se querem alargar, se alimentam com gorduras e farináceos, as senhoras **fortes**, que desejam minguar, devem prescindir de farináceos e gorduras. E se entrarmos no capítulo das doenças—temos pano para mangas. Diz um provérbio chinês que «cada doença come á sua maneira». Cada doente também. E cada pessoa.

Chama-se a isto comer cientificamente. E a ultima parte desta pequena história pode mesmo chamar-se «revolução alimentar cientifica». Que se deve, pois, entender por «revolução alimentar cientifica»? **«E' a racionalização do consumo dos alimentos de acordo com as necessidades do organismo na diferentes idades.** (Professor Gonçalves Ferreira).

E estou a ouvir um de vocês perguntar:

—Mas, então, por que não se pensou nessa realização há mais tempo?

E' fácil ver. Em primeiro lugar, o nosso organismo não era suficientemente conhecido. Em segundo lugar, também não era suficientemente conhecida a constituição dos alimentos. E em terceiro lugar, não havia alimentos em quantidade necessária.

Agora, que estas condições estão satisfeitas (as duas primeiras) ou em vias disso, agora já é possível pôr o problema da «alimentação cientifica».

Hoje sabe-se que para satisfazer as necessidades de todas as suas células, o organismo precisa de cerca de quarenta alimentos englobados nestes constituintes alimentares: **proteínas, gorduras, hidratos de carbono, sais, vitaminas, água e oxigénio.**

Destes, alguns são **fornecedores de energia** (hidratos de carbono. gorduras), outros são **protectores** ou **plásticos,** isto é, dão os materiais necessários á formação e reparação das células (proteínas, sais e elementos minerais, vitaminas).

Falei há pouco em alimentos **fornecedores de energia.** Como se mede, em que unidades, essa energia? Em grandes calorias* **Caloria grande** é a quantidade de calor necessário para elevar a temperatura de um litro de água de 1° centigrado. Hão-de aprender isto, descansem, se o não aprenderam já! Para vocês ficarem com uma ideia mais nítida da madame **Caloria** basta dizer que ela pode levantar 427 quilos, em «arraché», á altura de 1 metro. Dona Caloria pertence aos pesos-pesados!

[illegible] importancia de se chamar

**Hidratos de carbono** é o nome fino que deram aos açucares, ao amido, á fécula. Só as visitas íntimas é que sabem isso. Experimentem, quando vão á mercearia, pedir duzentos e cinquenta gramas de **hidratos de carbono.** O merceeiro há-de abrir dois grandes, imensos olhos de espanto quando souber do que se trata. «Manias! Chamarem hidrato de carbono a uma coisa que se vê logo que é açucar!».

Durante os primeiros anos de vida, os tais senhores hidratos são-nos fornecidos pelo leite materno. Depois, os alimentos vegetais (e o merceeiro) é que se encarregam disso. O organismo humano utiliza,, quase exclusivamente, os hidratos de carbono sob a forma de **glicose.** A transformação dos outros açucares em **glicose** efectua-se ao nivel do intestino. A sua desintegração e distribuição fica, depois, a cargo do fígado, dos musculos, e de um conjunto de hormonas (a insulina) e fermentos. Operação delicadissima, acreditem! O nosso corpo é um sábio. Mas respeitinho por ele, a partir de agora!

Qual é, então, a importancia de Suas Excelências? Esta, «apenas»: 60 a 90 % das calorias de que necessitamos são fornecidas, a domicílio, pelos hidratos de carbono.

# Diário

Hoje quero dar-vos duas novid des. O nosso Jornal vai sofrer, partir do próximo numero, du modificações:

**1 — CONCURSO «REGINA» DA MELHOR ANEDOTA**

Vocês têm lido as anedotas Amigo Basílio Sopito. Pois ben de hoje em diante instituirem mais um concurso. Trata-se de ventarem ou adaptarem uma an dota que tenha como heróis ob gatórios o Basílio e a Regi Haverá desta forma mais um p mio de bombons Regina todas semanas.

**2 — UMA NOVA SECÇÃO**

Esta nova secção será dedica especialmente aos Amigos m novos (não se querendo com i dizer que não concorram tou

# A palavra

**Tencionávamos, hoje, variar concurso para os nossos amig Dar um pulo á História, por exe plo, ou á Geografia, á Arte... M continua a ser tão elevado o n mero de leitores interessados**


IOGURTE EXPR
VITAMINADO—PASTEU
ÁCIDO MA
Prepare-o i
Aromatizad
sobrem
...um produ
Especialistas


DETECTIVE PARARRAIOS — Olha lá Basílio, tu que andas agora mais direitinho nos estudos, diz-me lá se sabes uma data célebre de Janeiro.

BASILIO SOPITO — Ah! isso sei, meu Amo. E' até a coisa que eu sei melhor.

PARARRAIOS — Sempre quero ver... Então diz lá!

BASILIO SOPITO — Ora, meu Amo, está mesmo debaixo da língua. Foi aquela **data** de chocolates **REGINA** que eu comi no sábado passado...

**1.—Amigo n.° 29—José Miguel da Silva (Fuseta).**

**2.—Amigo n.° 177 — Edmundo Pinto Basto (Lisboa).**

**3.—Amigo n.° 293—Maria Luísa de Oliveira Santos Horta (Lisboa).**

**4.—Amigo n.° 607—Hermenegilda da Silva Ferreira Barata (Castelo Branco).**

**5.—Amigo n.° 9—Ana Maria Gonçalves Sanmarful (Lisboa).**

**6.—Amigo n.° 44—António Manuel Barroso Coelho (Trofa).**

**7.—Amigo n.° 140—Maria Teresa Lemos Duarte (Lisboa).**

**8.—Amigo n.° 229—Pedro Luís da Silva Lourenço (Lisboa).**

**9.—Amigo n.° 280—Pedro Eduardo Freitas de Sampaio (Lisboa).**

**10.—Amigo n.° 473—Raul Mendonça de Almeida Governo (Lisboa).**

**11.—Amigo n.° 544—Maria Helena de Sousa Ferreira (Lisboa).**

**12.—Amigo n.° 649—Maria da Graça Ferreira de Almeida (Lisboa).**

**13.—Amigo n.° 651—Pedro Manuel Amorim (Figueira da Foz).**

**14.—Amigo n. 652—Fausto Brandão Portugal (Lisboa).**

**1.—«Olhai os Lírios do Campo», por Erico Veríssimo (LIVROS DO BRASIL, LDA.).**

**2.—«Um lugar ao Sol», por Erico Veríssimo (LIVROS DO BRASIL, LDA.).**

**3.—«México», por Erico Veríssimo (LIVROS DO BRASIL, LDA).**

**4.—«Clarissa», por Erico Veríssimo (LIVROS DO BRASIL, LDA.).**

**5.—«Céu Aberto», por Virgínia de Castro e Almeida (Livraria CLÁSSICA EDITORA).**

**6.—«Em Pleno Azul», Por Virgínia de Castro e Almeida (Livraria CLÁSSICA EDITORA).**

**7. — «História de D. Redonda e da sua Gente», por Virginia de Castro e Almeida (Livraria CLÁSSICA EDITORA).**

**8.—«A Estrela e o Detective», por Henriette Robitaille (Livraria CLÁSSICA EDITORA).**

**9.—«O Detective em Férias», por Mad Giraud (Livraria CLÁSSICA EDITORA).**

**9 a 14: os 5 campeões da sorte e a quem saíram as cobiçadas (cuidado com o Basílio...) caixas de bem bons B O M B O N S**

**REGINA !**

**SOLUÇÃO DO CONCURSO:** I — VOLTA A PORTUGAL EM LITERATURA: a grande poetisa alentejana era FLORBELA ESPANCA II — A PALAVRA CAMALEÃO: desta vez o «caso» tornou-se um pouco mais difícil mas ainda houve quem conseguisse mandar as oito palavras pedidas e que tinham de ser construidas com todas as letras da palavra ELVAS.

**RESUMO:**

**Para obrigarem Paco Bueno a confessar que tinha dado informações aos Portugueses, Don Juan e os acólitos torturam-no na presença daqueles. Mas Lidoro, fora de si, resolve intervir com os seus formidáveis punhos...**

**XIII — AS COISAS PODEM COMPLICAR-SE DUM MOMENTO PARA O OUTRO...**

*—«Garcia!» — chamou Don Ramon. Não estás a ver isto? Que fazes tu?*

*Papa-Churros, que até aí passara despercebido a um canto, assomou á luz a sua estatura imponente. De punhos fechados, Lidoro aguardou. Parecia-lhe impossível que Papa-Churros estivesse ao lado daqueles celerados, mas aguardou. Foi assim que, distraído para o que se passava a seu lado, recebeu uma cacetada num ombro. Teria sido um caso sério se o Doutor Gedeão não tivesse agarrado com mão de ferro o braço do agressor. O homem gemeu e, sentindo o braço estalar-lhe, largou o cacete. Novo proprietário o empunhou. Era Guil, o Cabide, que o erguia, que o assentava, com alma, no lombo do ex-possuidor. O homem caiu no chão como um pneu que se esvazia...*

*A inesperada batalha parecia resolver-se com rapidez a favor dos seis portugueses. Mas Don Juan e Arrieta estavam de novo de pé. E Don Ramon voltava a incitar Papa-Churros:*

*—Então, Garcia! Vá, homem!...*

*—Garcia não pode estar ao lado de bandidos — disse uma vibrante voz de jovem.*

*Vinha da porta que subitamente se abrira e, á entrada da sala, com a cara ainda cheia de sangue seco, estava Pedro, o Capitão Fumaça.*

*—Eu sei tudo—prosseguiu, aproveitando-se do espanto geral, mesmo dos seus amigos. Sei onde está Don Pablo Ortega y Lafuente. Mas não julguem que ficarão impunes. As marinhas de guerra das grandes potências estão a perseguir-vos. Não vos darão nem uma hora de repouso até que o submarino volte a ser aquilo para que foi idealizado e construído: «um instrumento de paz». Falei com Don Pablo Ortega y Lafuente e a sua vingança vai ser terrível...*

*Papa-Churros deslizou sem que o notassem para a porta. Só deram pela manobra quando sentiram o barulho da chave a resmungar na fechadura... Capitão Fumaça voltou-se como se o tivessem picado. Todos na sala se viraram para a porta. Don Juan e Don Ramon bradaram em jubiloso coro:*

*—Bravo, Garcia! Sempre foste um homem de boas ideias!...*

*—Não há duvida — respondeu este com um sorriso muito fino. Nem os senhores sabem como é boa a minha ideia. Vou já dizer, pois nunca gostei de fazer esperar: EU ESTOU AO LADO DOS PORTUGUESES!*

*—Traidor! — vociferaram os dois espanhóis. Vais saber quanto te custa a traição.*

*—Façam pouco espalhafato! — foi o que recomendou Garcia com a sua voz calma e senhor gordo. Eu fui contratado como marinheiro, não como bandido. Como bandido é mais caro... Vamos, pois, ao que interessa a ambas as partes. Nós estamos aqui em maioria. Ordenamos, pois, que o submarino suba á superfície, convosco sempre á nossa frente, visto que não dispensamos a companhia da «boa rapaziada», não é assim?*

*Lidoro riu, esfregou as mãos e confessou francamente que nunca acreditara que Papa-Churros pudesse estar ao lado de celerados.*

*Entretanto Papa-Churros sacou do bolso um revólver e, sempre imperturbável, chalaceou:*

*—Façam de conta que sou um sinaleiro e que estou a dirigir o transito na Gran Via. Vamos então levantar os braços, sim? Lindos! Tu, Lidoro, vê lá o que esses melros têm nos bolsos.*

*A revista foi rápida. Nenhum dos adversários estava, felizmente, armado. Nunca lhes havia passado pela cabeça que a reunião tivesse tal desfecho.*

*—Então, vamos formar aos parzinhos como os frades. Tu, Lidoro, toma mais esta pistola. O menino Pedro abra a porta bem para tr Isso! Agora os senhores Don Ju e Don Ramon abrem o cortejo. M não façam cara de mártires, sen eu ponho-me para aqui a chorar é feio, dizem os Portugueses, é fe um homem chorar. Optimo, óptim A seguir, o Arrieta e o Pepe. D pois Agustin e Jovellanos. Ago nós. Mas ponhamos o jogo fran o primeiro que sair da forma, cebe um bilhete de 1.ª classe pa o outro mundo. Combinado?*

*O cortejo grotesco deslizou pe corredor, em direcção ao gabine do comandante. Aí chegados, Ga cia, manobrando os comandos d ordem para que o submarino vie á superfície.*

*A manobra foi rápida e daí a c co minutos o cortejo tomava o minho da torre exterior do subm rino. Que deslumbramento! Ao f de tanto tempo sem gozar um r nutinho de luz pura do Sol, os olh escorregavam, incapazes de se xar, no azul do firmamento e azul das águas, tal como os pés corregam sobre a pureza da neve. Todos, inclusivé os seis espanhó encheram espontaneamente os p mões de bom ar.*

*Mas não tardou que um em mento ensombrasse tanta alegri Ao longe, ao longe, até onde a vis poderia alcançar e, esgotada, já da mais enchergava, em toda a r roda, para onde quer que se volte sem, apenas existia um deser azul, monótono como todos os s sertos... Só haveria uma resoluç navegar á superfície como qualqu barquinho. Isso foi o que Pap -Churros murmurou ao ouvido Professor. Mas este sorriu tris mente: o submarino não navega durante muito tempo á superfíc*

# de bordo

quantos apreciem estes divertimentos). Refiro-me a uma secção de «Recreio»—com palavras cruzadas, adivinhas, passatempos, etc.

Que nome se lhe há-de dar? **Fico á espera que sejam vocês a baptizá-la.**

Para terminar a minha Carta de Bordo, e antes que me esqueça, quero agradecer á Velhíssima Amiga n.º 53, Maria do Céu Bilet Alves, de Coimbra, a sua muito amável carta.

Quero também agradecer o endereço que uma outra Antiquíssima Amiga, a n.º 67, Margarida Losa, do Porto, escreveu no sobrescrito em que nos mandava as Boas-Festas... Tenho vontade de mandar fazer uma gravura desse sobrescrito, para depois a publicar aqui. Muito obrigado, Margarida!

TROTE

# Camaleão

**palavra-camaleão («é uma modalidade pela qual até eu me interesso...—diz o pai de um leitor—. São uns minutos em que nos divertimos, eu e o meu rapaz...»), que resolvemos prolongar-lhe a vida.**

**Hoje vamos dar uma palavra muito bela, palavra que tem raizes no nosso coração. Palavra que há oito séculos ouvimos, há oito séculos amamos e há oito séculos defendemos:**

PORTUGAL

**Trata-se de constituir, servindo-se de letras que formam esta palavra, 20 OUTRAS PALAVRAS, PELO MENOS. Entre os concorrentes serão distribuidos livros e bombons da REGINA—os unicos Bombons que se escrevem com maiúscula.**

**Respostas á Redacção até ao dia 29 do corrente.**


RESS

RIZADO

AS NÃO AZEDO

nstantaneamente.

o com sumos de frutos é uma esa gulosa e nutritiva.

to de selecção

DIESE — Produtos Dietéticos, Ld.ª

Duque de Loulé — 1 — Lisboa

em produtos dietéticos de alto valor biológico


# SUL — XXXVI

*necessitava de mergulhar. E estava nada mais e nada menos que nos mares do Sul do Pacífico, a muitas milhas das Filipinas...*

**(Continua no próximo numero, pois a coisa promete)**

# Crítica do João

EU — Vou dizer-te que livro é esse...

JOÃO — **Platero e Eu.**

EU — Podias deixar-me adivinhar.

JOÃO — Não valia a pena o esforço.

EU — Esforço nenhum. Já o vi na livraria... E' uma linda edição dos **«Livros do Brasil»,** não achas?

JOÃO — Sim, muito bela. Está feita, como hei-de dizer... Com amor, é isso. Mas o livro tem-me dado que pensar. Ora, vê lá: o livro não foi escrito para nós, as crianças...

EU — Isso é verdade.

JOÃO — No entanto, há muitos capítulos de que nós, as crianças, nos vamos apropriar.

EU — Por exemplo...

JOÃO — Por exemplo: **Platero, alegria, o canário voa, o espinho, o coice, A menina, a carroça, o cão sarnento,** etc., etc.

EU — Por que não os outros capítulos?

JOÃO — Bem, Platero é nome de um burrico, mas não se trata, pròpriamente, de um burrico. Platero é um símbolo, representa a poesia, e arte de Juan Ramon Gimenez...

EU — Ena, que bem que pronuncias esse **Gimenez**...

JOÃO — Quando o autor se põe a divagar, a literalizar, a servir-se de Platero como um símbolo, a gente perde o pé, fica-nos só no ouvido a musica lindissima das palavras...

EU — Já não é mau!

JOÃO — Mas quando Platero podia ser burrico mesmo, quando nos conta histórias de gente ou bichos de carne e osso, aí somos nós apanhados na rede e acabamos por exclamar: **Como é belo!** Depois...

EU — Vamos, continua!

JOÃO — Depois, há outro motivo para afastar de nós muitos dos capítulos deste **Platero.**

EU — Qual é?

JOÃO — Gimenez escreve-os com melancolia, com tristeza. E' a mão de um velho que escreve, e, além de velho, cançado... Ora nós não amamos a tristeza, amamos a alegria, as cores garridas, o eixo-ribaldeixo ou a boneca de trapos a quem cantamos para embalar...

EU — Tenho a impressão de que estás a ser injusto. J. Ramon Gimenez ama a paz, as crianças, as flores...

JOÃO — ...mas não ama brincar, nem rir, nem abrir grandes olhos de espanto—como Cervantes, Andersen, Dickens, Mark Twain, Selma Lagerloff. Estes estão voltados para o futuro, enquanto **Platero e Eu** está voltado para o passado. Estes sobem o rio e acenam para as margens, **Platero** está sentado na margem e acena para o rio...

EU — Na tua opinião, é por isso que...

JOÃO — ...é por isso que nem todos os seus capítulos serão expropriados pelas crianças!

—EU — Bem, e a propósito dos desenhos?

JOÃO — Parece-me que Bernardo Marques **compreendeu** perfeitamente o livro. Nos seus desenhos, as figuras (especialmente **Platero)** nunca esão bem delineadas. São vistas como que entre névoa, como convém a um símbolo que se preze! E que belas são algumas das suas composições! Por exemplo, as dos capítulos: **Alegria,** a **Embaladora,** o **Poço, Natal**... Ora vê!

Vi. E' um tentador, este rapaz. Após os desenhos, seguiu-se a leitura de alguns capítulos. E o certo é que despertou em mim o desejo de possuir o livro.

M. C.

# O PENSAMENTO GENIAL

Todas as manhãs, o primeiro acto do detective Pararraios era ler os jornais que lhe deixavam á porta. Esses jornais pesavam vários quilos cada um. E a leitura deles que, para qualquer pessoa se julgaria penosa, constituia para o nosso polícia-amador uma obrigação gostosamente cumprida. Pensava que nada existe tão bom para conhecer a vida de um país como ler a sua Imprensa.

Grande parte dos êxitos conseguidos por ele em domínios do Tio Sam, devia-os á leitura demorada e reflectida dos jornais diários. Recebia, por intermédio destes, informações sobre a vida e a maneira de ser dos «gangsters». E publicavam-se tantas fotografias dos mais em evidência que o detective, com o seu agudo e penetrante olhar, era já capaz, fitando um retrato no jornal, ou uma pessoa, na rua, de dizer qual o grau de «gangsterismo» a que subira, e em que actividade exercia a nefasta acção.

Naquela manhã os jornais referiam-se a um acontecimento que agitara profundamente a opinião publica da grande cidade. Basílio Sopito entrara com o tabuleiro do pequeno almoço e o detective comentou:

—Nós dormimos e enquanto dormimos o Mundo roda...

—Tivesse ele o sono que eu tenho—retorquiu o ajudante—e sempre queria ver!

—E a mão do crime, enquanto nós dormimos, agita a escuridão.

—E o pior é que só agita antes de usar!

—Agora vê lá que nem os restaurantes lhes escapam...

Alto lá! quehistória é essa?

—Diz aqui o jornal que fora assaltado um restaurante na 226.ª Avenida...

—Tenho um pressentimento... Querem ver que...

—...e levou todas as economias que o dono ganhara ao longo de tantos anos de trabalho.

—Diga depressa, meu amo, diga depressa o nome do restaurante...

—«Scondidinhou»...

—E' ele!

—Ele quem?

—O restaurante do nosso amigo Ricardo! Não se lembra? Onde comemos as tripas á moda do Porto?

Depois da leitura da notícia que, pela primeira vez, prendeu vivamente Basílio Sopito, este contou que, de facto, ao regressar de noite do «Scondidinhou», notara vultos estranhos rondando a casa. Tomara conta especialmente num deles.

—Como era, Basílio, como era?—quis saber o detective.

—Vestia gabardina, de gola levantada e apertada ao queixo.

—Sim, sim, claro... Os olhos?

—Trazia éculos...

—Escuros, claro. Perfeitamente. E as mãos? Trémulas?

—Não sei. Tinha-as no bolso da gabardina.

—Óptimo! E o nariz, Basílio, o nariz?

—Isso foi o que mais me intrigou! O nariz era recurvo, um nariz de gancho...

Pararraios sorriu enquanto o funil relampejava com uma violência assustadora. Fez-se luz no cérebro privilegiado do detective. E' difícil, por vezes, acompanhar os passos sucessivos de um pensamento genial. Porque os pensamentos não caem do céu, não nascem do nada. Entroncam sempre num pensamento anterior que, por sua vez, se liga a outro e assim sucessivamente. Podemos talvez figurar a congeminação do detective do seguinte modo: nariz curvo; curvo, anzol; anzol, de pesca; pesca, da costa...

—Acredita, Basílio! Esse tal é portuguesinho como eu e como tu e chama-se Manuel da Costa!

—Conhece-o?

—Não... Mas vamos ter esse prazer...

—Salvo seja! Eu não. Já conheço gente demais...

—Preferes que o Ricardo feche a loja...

—Longe o agouro! Onde ia eu comer o bacalhau á Gomes Sá?

—Então, meu filho, tens de me ajudar a descobrir o ladrão...

Decorridos alguns minutos, dirigiam-se para o cais onde habitualmente estacionavam os barcos de pesca. Mal chegaram, deparou-se-lhes um homenzarrão de camisola listrada e nariz adunco que, mal os viu, saltou para dentro de um barco. O barco pôs-se em movimento mas não foi longe. A pedido do detective, o capitão do porto mandou embargá-lo.

—O senhor é Manuel da Costa?—perguntou Pararraios.

—Não senhor... Sou Joseph da Costa...

—José ou Manuel, tanto faz... Diz-me cá: porque fizeste aquilo no restaurante do Ricardo?

O homenzarrão desatou a chorar como uma criança. Que lhe perdoassem, andara uns tempos desempregado, a tentação fora mais forte do que ele...

A notícia de que o célebre detective Pararraios descobrira tão rapidamente o autor do furto, voou. E uma legião de repórteres juntou-se no restaurante onde se ia fazer uma reconstituição. Porém, quando pretenderam que Joseph da Costa demonstrasse como abrira o cofre, o acusado fez-se desentendido:

—O cofre? Qual cofre? A unica coisa mal feita por mim neste restaurante foi ter comido uma refeição sem pagar a conta! Ricardo é meu amigo, porquê ia eu assaltar-lhe o cofre?

Não o acreditaram. Mas na consciência do Ricardo, que os molhos, os picantes e os dólares não tinham ainda completamente abafado, passara-se um drama. Por fim, ele próprio se dirigiu aos repórteres, declarando:

—Joseph tem razão. Nem ele nem ninguém me assaltou a casa. Foi tudo sòmente um truque publicitário. E se me permitem, convido-os a todos para o almoço, um rico almoço á portuguesa...

Pararraios ficou varado.

—Na América é assim, meu amo!—exclamara Basílio.—São todos muito reinadios. E já agora, fiquemos, que o almocinho não se pode perder!

# O CARANQUEJO

Mãos ao ar!...

Que susto! Um bandido do Far-West? Um carteirista vulgar?

Qual quê! Isso é no mundo do cinema ou nos confins da América, ou nos nevoeiros de Londres. E nós estamos, simplesmente, no fundo do mar, na zona tropical.

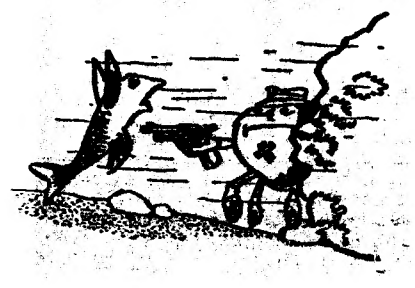
O que se passa então? O que nos assusta assim?

Parece muito pouco, em verdade, muito pouco mesmo, e contudo é muito, muito engraçado. Imaginem um inofensivo caranguejo, pequenino, de pinças delgadas e frágeis, que cobiça uma enorme presa.

Mas como poderá ele, na sua pequenez e fragilidade, saciar o seu desejo imenso de apanhar uma indigestão com aquele peixe tamanho? Pobre caranguejo que armas lhe deu a Natureza, para assim aspirar a tanto?

Deu, amigos, deu um tão prodigioso instinto que até lhe faz ter imaginação, tal como os autores dos filmes americanos.

Existe, nos recifes de corais, uma espécie de anémona cujos tentáculos são munidos de pequenos anzois venenosos que atiram a distancia e imobilizam a presa atingida. Pois bem, que melhor arma para o nosso pequeno caranguejo que uma dessas anémonas que segura em cada uma das patas? E aí vai ele, o astuto, á aventura, deitar as unhas, perdão, as anémonas ao descuidado passeante.



E pronto, resta banquetear-se, o que faz sem demora, não vão as suas sócias comer mais do que os restos.

Seria na realidade uma falta imperdoável... O quê? Pois que havia de ser? Onde está esse espírito observador? Então não repararam que nos esquecemos de mencionar a Colecção a que pertencem os livros da Livraria Clássica Editora, esta semana distribuídos?... Já sabiam? Eu já tinha falado nessa Colecção quando me referi ao «Emílio e os Detectives», um dos mais belos livros para crianças, desde sempre escritos?

Têm razão, desculpem... Afinal a falta imperdoável é outra. E' esquecer que esta Colecção «Os Melhores Livros para Crianças» ocupa um dos primeiros lugares entre todas as colecções congéneres editadas em língua portuguesa. Se ainda não compraram os seus 21 volumes, não percam tempo. São 21 companheirões...

NOTAS DE LEITURA — (V)

# Já és mulherzinha

## por Klemens Tilmann

«Já és uma mulherzinha» intitula-se o livro que acabo de receber. Trata-se de uma pequena obra sem pretensões, do padre Klemens Tilmann, dirigida ás raparigas. Não é um livro científico, nem obra de grande fôlego. Creio mesmo não ter sido escrito com esse fim. Mas é a primeira tentativa, entre nós para encarar a vida, sem mistérios ou falsas interpretações. Ele demonstra uma experiência grande e profunda das raparigas, experiência moral que vem ao sacerdote da longa prática da confissão.

Mais do que ás raparigas, talvez interesse ás mães, porque lhes ensina o caminho para um esclarecimento da vida. E' esse esclarecimento que o padre Tilmann oferece ás rapariguinhas dos 12 aos 16 anos, de uma forma clara, firme, desassombrada, não isenta de condescendência. E fá-lo em linguagem simples, sem pieguices e, até por vezes, poética. Por ser a primeira tentativa neste sentido, entre nós, penso que as mães o deveriam ler, para o facultar ás filhas.

E se bem que eu o indicasse para os 14 em diante, o facto de ser escrito por um sacerdote e autorizado pelas entidades religiosas portuguesas, tira-me todas as dúvidas quanto á sua aceitação.

MARIA HELENA CHAVES

(«JÁ ÉS UMA MULHERZINHA —iniciação das adolescentes nos mistérios da vida», pelo reverendo Klemens Tilmann—Colecção «Educação Nova» — Livraria Tavares Martins, Porto, 1957).

# O que pensam os nossos leitores

**(Continuação da 15.ª página)**

*«Parece-me indispensável que tanto os rapazes como as raparigas cultivem o trabalho manual e educativo; que aprendam a ter sensibilidade, a apreciar o belo, o bom e o heroico. E era preciso que se dedicassem mais aos humildes.*

3 — Amigo N.º 223 — J. João G. Ventura (septimanista do Liceu — Coimbra):

*«Enérgica e viril».*

4 — Amigo N.º 498 — Jorge da Costa de Oliveira Bomba (14 anos, quintanista do Liceu — Tavira):

*«Uma rapaziada patriótica, religiosa e sã».*

5 — Amigo N.º 403 — J. A. Folga da Silva (17 anos, quintanista do Liceu — Lisboa):

*«Gostaria que a juventude fosse sempre alegre».*

6 — Amigo N.º 365 — Maria Guilhermina Claro Lobato (15 anos, sextanista do Liceu — Coimbra):

*«Quando penso em jovens, não exijo modelos ou bonecos bons para dizer «sim» ou «não»; penso em jovens com as suas virtudes ou os seus defeitos, mas com ideias na cabeça e esta no seu lugar».*

7 — Amigo N.º 491 — Jorge Manuel Antunes de Matos (15 anos, quintanista do Liceu — Moimenta da Beira):

*«A juventude ideal deveria ser unida e alegre».*

8 — Amigo N.º 492 — José Miguel Pereira Libanio (14 anos, camponês cujo ideal era ser serralheiro mecanico — Moledo da Lourinhã):

*«Eu como católico que sou, gostaria que a juventude fosse sempre e cada vez mais católica».*

9 — Amigo N.º 493 — João António Tunes (13 anos, primeiranista de uma escola industrial, Barreiro):

*«Estudiosa e generosa».*

10 — Amigo N.º 461 — António Carlos Santiago (16 anos, sextanista do liceu — Queluz):

*«Um manancial de ilusões realizáveis».*

11 — Amigo N.º 506 — Duarte Tribolet (17 anos — Queluz):

*«Desejaria que fosse um pouco menos dada ao «rock 'n roll», á bola e ás coisas «alegres» da vida. Que fosse mais dada aos interesses da Pátria e seus problemas e também aos problemas da sua classe. Principalmente um pouco mais honesta consigo própria. Eu acho que a juventude é que faz um país».*

12 — Amigo N.º 77 — Margarida Pinto de Castro (20 anos, universitária — Lisboa):

*«Gostaria que fosse o que está longe de ser. Gostaria que fosse franca, totalmente franca, verdadeiramente amiga e camarada. São poucos os que vêem assim a juventude».*

13 — Amigo N.º 21 — José Joaquim Gonçalves Isabelinha (sexnista do Liceu — Santarém):

*«Gostaria que a juventude fosse como tem sido até agora».*

14 — Amigo N.º 67 — Margarida Losa (14 anos — quintanista do liceu — Porto):

*«Gostaria que a Juventude fosse sempre unida, sadia, interessada».*

15 — Amigo N.º 449 — Maria Luisa Rodrigues (18 anos, universitária — Lisboa):

*«Gostaria que tivesse um monte de coisas boas, que fosse optimista sem deixar de ver e de enfrentar as realidades, franca, com um ideal definido, não com pseudo-ideais sem consistência nem utilidade; e, ao mesmo tempo, humana, empreendedora, vanguardista de sentimentos bons, apaixonada, vibrátil».*

16 — Amigo N.º 362 — José Augusto de Moura Pimenta (quintanista do liceu — 16 anos — Queluz):

*«Gostaria que ela mantivesse sempre um ideal: a defesa da Civilização».*

Como no numero anterior, fechamos com 16 esta série de depoimentos (o espaço não permite mais). O que os caracteriza — e o mesmo sucede com os restantes que temos em arquivo — é a bela *afirmação de que a juventude deve* ser responsável, franca, dedicada, trabalhadora, culta e alegre! Tem razão aquele jovem que nos diz: *«Eu acho que a juventude é que faz um país».*

No próximo numero publicaremos 16 respostas á seguinte pergunta:

**«FORA DAS HORAS DO ESTUDO OU DO EMPREGO, QUAIS OS ACONTECIMENTOS QUE MAIS TE INTERESSAM OU PREOCUPAM?»**

Os nossos Leitores que ainda não hajam recebido o Questionário e queiram desde já responder a esta pergunta, podem fazê-lo.

Para terminar, pedimos á Amiga Marília Margarida Marques Quintela, que pela primeira vez nos escreveu, a dar-nos resposta á pergunta publicada no nosso numero anterior, o obséquio de nos indicar a sua morada. — *T.*

# Volta a Portugal em Literatura

Pois deixemos hoje o Alentejo, celeiro de Portugal. Deixemo-lo entregue ao profundo amor da sua gente e vamos a caminho do Algarve, a caminho de S. Bartolomeu de Messines, final da nossa étapa de hoje. Porquê? Quem teria nascido lá? E' isso mesmo que nós desejamos ouvir da boca dos nossos amigos. Podemos adiantar que se trata de um poeta e que é dos *grandes* de Portugal. A sua poesia caracteriza-se por uma extrema simplicidade («...escrevia com uma sintaxe de passarinho...» disse dele alguém). Todos os que aprenderam pela sua amorosa «Cartilha Maternal» ficaram para todo o sempre, com maviosos versos escritos na alma:

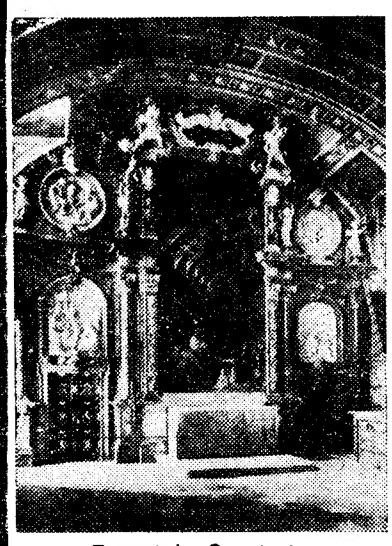
*Andando um dia*
*em pequenino*
*nos arredores*
*de Nazaré*
*o Deus Menino...*

**DE QUEM SE TRATA?**

As respostas devem estar na Redacção até ao dia 29 do corrente. Pode-se responder no mesmo postal, á *palavra-Ramalhão*. A resposta dos amigos ficará mais valorizada se acrescentarem um trabalho da sua autoria sobre o poeta de hoje.

**ATENÇÃO :** NO PRÓXIMO NÚMERO LEIAM UMA SENSACIONAL ENTREVISTA COM **MANUEL FÁRIA**

# Férias em Espanha



Escorial—Sacristia

**(Continuação da 15.ª página)**

pareciam saídos dum guia completo para ensinamento de turistas...)

O que mais me impressionou foi sem duvida o panteão dos reis. A escada que aí conduz é uma fila de degraus descendentes para uma pequena sala abobadada, magnífica de mármores escuros e jaspes, abrindo-se para ela uma série de pequenas portas: aí dentro repousam os cadáveres reais antes de serem encerrados para sempre nos mausoléus. O Panteão, propriamente dito, teria um ar pretensioso de dourado barroco se não fossem os mármores negros, um Cristo magoado, a luz embaciada e aquelas urnas sobrepostas, de Filipes, Carlos, Margaridas e Isabéis — os grandes! Nenhum pensamento pertinaz e filosófico me ocorreu, como esse, tão vulgar, de que os homens, mesmo os reis, «são pó e em pó se hão-de tornar»... Essas reflexões só vêm depois... — ali, resta-nos sentir simplesmente vencidos ou prosaicamente mal dispostos... Foi com alívio que voltei á superfície. O Panteão dos Infantes, pelo contrário, é claro, juvenil, dividido em camaras cheias de anjos de asas brancas, meninos místicos, donzelas jacentes ou orantes a desfiar gotas de paz entre os dedos...

A parte sacra ocupa a maior extensão de S. Lourenço. O Mosteiro, habitado a Sul pelos padres Agostinhos, está interdito a qualquer penetração profana.

Soberba é a Basílica: a cerca de 90 metros sobre nós dobra-se uma cupula; ao fundo o altar-mor com uma jóia de requintada elegancia —o Tabernáculo. Quadros, muitos quadros; os oratórios reais com as estátuas orantes dos reis, altares, coro...

Na sacristia não me esqueço da profundidade de perspectivas do célebre quadro «A sagrada Forma». Depois são confusões esbatidas de obras de Rivera, Ticiano, Lucas, Jordan, Tintoretto, Velasquez... disseminadas em desordem pelas salas capitulares. El Greco é o mais nítido na minha retina, no «Martírio de S. Maurício» — El Greco, o diáfano, o que toca a ponta dos pés na terra, ascendendo aos céus...

Das habitações reais, como de tudo que é muito ornado, muito oiro e fantasia, ficou-me um perfume agradável e um vago desejo recalcado de não me ter podido sentar em tentadoras otomanas que embalaram reis...

Duas coisas não esqueço daqui: um salão pompeano onde, num medalhão, dançam no ar duas ninfas, e os tapetes soberbos decalcados de quadros de Goya.

Escorial—Biblioteca

Há ainda todos aqueles pormenores, aquelas surpreendentes vistas de quadros, bordados e tapeçarias, o mistério da Sala dos Segredos, que o guia afeito ás maravilhas nos faz notar com ar negligente.

De novo o Pátio dos Reis — reis de granito com cabeças de mármore. Mais um passo e cruza-se o limiar do passado e do presente.

Chega uma excursão; vende-se o Escorial pintado numa pulseira; mulheres estendem pacotes de batatas fritas muito salgadas.

O céu é limpido; ao Oriente, diz o guia, pode-se ver Madrid, imaginando o que se não vê... Para lá me dirijo. O céu azul ficou para trás, entre a Serra de Guadarrama.

MARIA LUÍSA RODRIGUES

*(Amigo n.º 449, 17 anos)*

# A FAMOSA PASSAGEM DO NOROESTE

*Chegar á China e á India para aproveitar as suas riquezas foi o sonho dourado de todos os navegadores ocidentais a partir do século XV. A tal sonho se devem as viagens de Colombo que julgou ter atingido a India pelo Ocidente e a de Vasco da Gama. A esse mesmo sonho se deve a viagem de Fernão de Magalhães, possivelmente o maior feito marítimo de todos os tempos. Magalhães descobriu a passagem de Sudoeste, com o objectivo de atingir as Molucas e provar que, segundo o Tratado de Tordesilhas, elas estavam dentro do hemisfério castelhano. Quer dizer as rotas das especiarias, tanto por Ocidente como por Oriente, no hemisfério Sul, eram monopólio de Portugueses e Espanhois. Quando não lançavam mão da pirataria semi-clandestina, as outras nações, com relevo para a França e Inglaterra, procuraram obter uma passagem no hemisfério Norte.*

*Como as dificuldades aguçam a imaginação do homem, essa procura foi empresa a que se dedicaram muitos navegadores audaciosos. Porém, os seus esforços levavam tempo a frutificar e só quatro séculos mais tarde se descobriu, de facto, uma passagem a Noroeste.*

*Mas até lá, quantas tentativas frustradas, desde o inglês Frobischer até Davis, ou até Hudson (este foi apoiado por Henrique IV, e fundou secretamente a «Companhia do Polo Arctico». Henrique IV pensava ocupar pelas armas a passagem e gozar do seu monopólio em favor apenas dos navios franceses). Quantas aventuras dramáticas se sucederam neste ponto desconhecido do Globo! Foi Baffin, abandonando a empresa quando, sem o saber, já se encontrava perto da passagem; foi Perry, que se aproximou do Polo magnético o suficiente para que a sua bussula avariada o impedisse de prosseguir; foi Ross, foi Franklin e... nada!*

*Só no princípio do século XX Amundsen, o explorador norueguês,*

*com um pequeno navio de 47 toneladas e seis companheiros, depois de ter aguentado três rigorosos Invernos árcticos, conseguiu finalmente entrar, vindo do Leste e pela primeira vez na História, no almejado Oceano Pacífico.*

*Nessa altura, porém, o objectivo havia deixado de ser comercial para se tornar apenas científico...*

# Arte Egípcia

O Rei das Flores de Lis

**(Continuação da 15.ª página)**

ças persistindo nas suas actividades artísticas acabam por dominar (com a ajuda da experiência dos adultos) essas dificuldades. Porque não sucedeu o mesmo com os povos? Porque se passaram milhares e milhares de anos desde as cavernas pré-históricas até aos Gregos— para que o desenho da figura Humana se libertasse de convenções?

Estas convenções têm, na História da Arte, o nome de *Lei da Frontalidade*. Sempre que o desenho é regido por tal lei (própria das artes arcaicas) — a representação da figura humana não obedece ás aparências, mas a uma *certa* lógica. Porque se libertaram os Gregos dessa Lei? Seria porque atingiram maior perfeição no campo artístico?

Pôr a questão neste pé equivale a esquecer que os Egípcios foram extraordinários retratistas, mestres do sorriso inefável (no que se avantajaram aos Gregos), dominando com bastante largueza a anatomia humana. E' por essa razão que me inclino a supor que o problema é de natureza social e não artística.

Tentarei explicar-me. As sociedades que precedem as democracias gregas são sociedades fixidas, hieráticas em que não existe o *indivíduo livre* (no sentido grego e moderno). Ao nascer, já cada ser humano tem preparado o seu lugar na sociedade: se é filho de Senhor será Senhor; se é filho de camponês será camponês; se é filho de escravo será escravo. Esta sujeição do humano a uma fatalidade social reflecte-se na arte: por isso a figura humana, metade de frente, metade de perfil, tem um ar rígido, hierático, digamos até constrangido.

Na Grécia, porém, sucede este grande progresso: uma constituição política que permite ao homem ascender, pelo seu engenho, a situações sociais diferentes das que encontrara no berço. O homem torna-se, dentro de certos limites, *senhor do seu destino*. Este maior domínio do homem sobre as forças sociais e naturais reflecte-se na liberdade e verdade com que, na arte, é concebido.

Em resumo: a convenção que regula a representação da figura humana — cabeça e pernas de perfil, tronco de frente — tem a sua origem nas dificuldades de expressão artística dos primitivos da pré-história e torna-se *rotina* de natureza social nas sociedades rígidas e despóticas que se sucedem, durante milhares de anos, até ás democracias gregas. — A. C. D.

# Erico Veríssimo

Brevemente publicaremos uma biografia de Erico Veríssimo, um dos maiores escritores de língua portuguesa dos nossos dias. Hoje, portanto, só queremos chamar a vossa atenção para um grande acontecimento: **a todos os nossos Amigos mais velhos que hoje venceram o Concurso Semanal foi distribuído um livro do ilustre romancista brasileiro.**

Erico Veríssimo deve estar na estante de todos os jovens portugueses que se preocupam com a sua cultura. Desconhecer-se a existência da sua obra é uma falta imperdoável.

Os quatro livros que hoje oferecemos pertencem á «Colecção Livros do Brasil» que, para nós Portugueses, possui um alto significado; é apenas constituída por obras de Escritores Brasileiros: Veríssimo, Jorracy Camargo, Lins do Rego, Gilberto Freyre, Carolina Nabuco, Cyro dos Anjos, etc. São, como sabem, edições de Livros do Brasil, Lda.

# + Página da MULHER +

## O cãozinho também tem d reito...

*Os cães sofrem muito com o frio, tal como os seres humanos, e gostam de ter as costas quentes, assim como nós...*

*O «pull-over» que dá conforto a este felizardo pode ser muito facilmente copiado para conforto de outros que mereçam das nossas leitoras essas provas de carinho.*

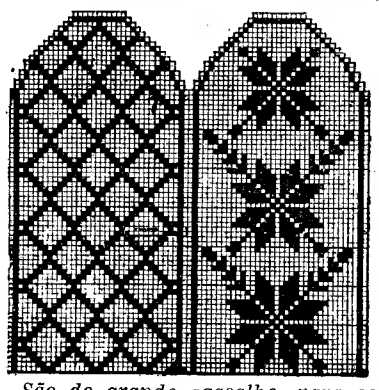
# PERGUNTE para saber

ANSIOSA POR UMA RESPOSTA — A «água de quina» era empregada em tempos remotos no tratamento contra a queda do cabelo. Mas, hoje, tem á escolha muitos outros preparados e, principalmente, tratamentos internos, vitaminas, etc., que vão actuar nas causas perturbadoras, de maneira muito mais eficaz e que o médico sabe indicar. Não temos duvida, no entanto, em dar-lhe a receita da «água de quina» que se preparava da seguinte maneira: fervem-se trinta gramas de quina amarela com meio litro de água, durante uma hora. Juntam-se-lhes dois gramas de carbonato de potássio. Passa-se por um filtro e juntam-se-lhes depois sessenta gramas de alcool. Para lhe darem uma cor bonita juntavam-lhes dois gramas de cohonilha e para perfumar deitavam na mistura algumas gotas de essência de rosa ou de violeta.

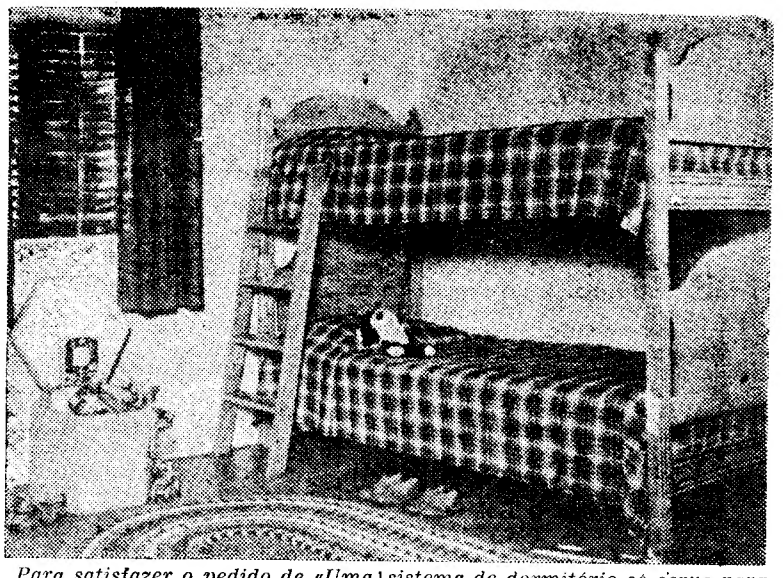
ALDA — Faça os cartões de visita com o seu nome, o nome do seu marido, a morada e numero do telefone. O consultório de seu marido não tem que figurar nesses cartões mas apenas nos cartões pessoais dele.

Nada nos deve por esta informação.

## Bonitas luvas contra o frio



*São de grande agasalho, para os dias de frio intenso, estas luvas que se executam, muito fácilmente, com lã de duas cores contrastantes. Trabalham-se na malha de meia e na malha de canhão seguindo-se o desenho aqui exposto em miniatura.*



*Para satisfazer o pedido de «Uma leitora do «Diário de Lisboa» é publicado este modelo de beliche que se destina ao quarto onde devem dormir dois rapazinhos de oito e dez anos. Lembramos, no entanto, á nossa prezada leitora, que este sistema de dormitório só serve para crianças muito disciplinadas; de contrário, não faltam cabeças partidas e as consequentes preocupações... Por muito acanhado que fique o espaço livre do quarto, é sempre melhor ter as camas no chão.*

# CULINÁRIA

**Esparregado de acelgas**

1 quilo de acelgas cozidas; 1 decilitro de azeite; 1 decilitro de leite; uma colher de farinha; 2 dentes de alho. — Cozem-se as acelgas em água e sal, tiram-se-lhe os troços, passam-se pela máquina de moer. Deita-se o azeite na caçarola juntamente com os alhos. Quando estes estiverem louros, retiram-se e deitam-se as acelgas a refogar no azeite. Juntam-se o leite e a farinha, deixa-se refogar e serve-se.

**Salada Juliana**

250 grs. de cenouras; 250 grs. de nabos; 100 grs. de beterrabas; 1 ovo cozido, alcaparras e azeite. — Descascam-se e cozem-se separadamente as beterrabas, dos nabos e cenouras. Depois de tudo cozido, cortam-se em bocadinhos, deitam-se na saladeira e juntamente com as alcaparras de conserva, o ovo cozido e o azeite.


**PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES**

**TACYDIL**

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. **TACYDIL,** faz crescer e facilita a ondulação das pestanas.

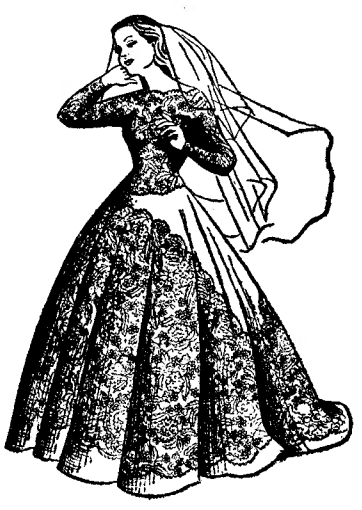
À venda na
Perfumaria Zinalia — R. Augusta, 180
Pedidos á cobrança sem aumento de preço a
**Prod. Beleza Dilena**
Trav. do Guarda Jóias, 18-1.º Dt.º
LISBOA — 3

**GANHE tempo e dinheiro com o «RAPIDO»**

A PANELA DE PRESSÃO COM REGULADOR AUTOMATICO
MARAVILHOSA REALIZAÇÃO DA INDUSTRIA AUSTRIACA
✻ Três válvulas de segurança
✻ Cinco anos de garantia

PRESTAÇÃO MENSAL DESDE
**14$00**
À venda no representante:
**CASA VAPEDRONE**
Rua da Vitória, 54-56—Tel. 25632
e nas casas da especialidade

**ORION**
A sapataria das senhoras que gostam de calçar bem.
**R. Garrett, 42 — Telf. 25943**



**V. EX.ª ESTÁ NOIVA?**

✻

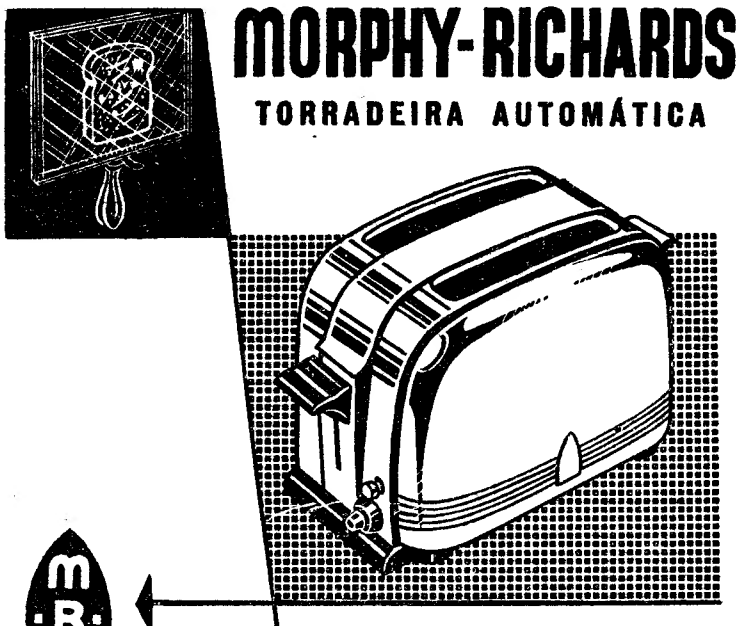
Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

✻

**Lavores Femininos**

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779
**ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS**

**MORPHY-RICHARDS**
**TORRADEIRA AUTOMÁTICA**



- Totalmente automática permite testar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS *Sida,* LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

Meias Christian Dior

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

Máquina de TRICOTAR **BUSCH**
APENAS POR **115$** MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

**MÁQUINAS DE COSTURA**

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDÚSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

**SINGER***

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

✻ Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de Leste e o céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

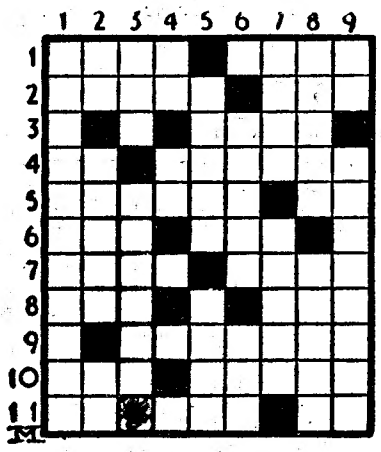
*Temperaturas ás 9 horas:* Porto, 5°; Lisboa, 6°; Porto, 7°; Faro, 9°; e Funchal, 13.°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo a Sul do Tejo e pouco nublado, por vezes muito nublado, a Norte. Vento fraco de Leste. Pequena subida de temperatura.

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 1127**



*HORIZONTAIS: 1 — Maior quantidade. Vontade. 2 — Grande peninsula da Asia meridional, onde Portugal possui territórios. Poder. 3 — Mais mau. 4 — Nome de letra grega. Firme. 5 — Folha de massa de que se fazem as hóstias. Parecença. 6 — Entreguei. Pedra de altar. 7 — Dificuldade. Entusiasmo. 8 — Negativa. Gritos de dor. 9 — Atraiçoadas. 10 — Época. Estremece. 11 — Catedral. Lobrigava. Prefixo de negação.*

*VERTICAIS: 1 — Que têm dentes pequenos. 2 — Prefixo de privação. Muito gorda. Acusada. 3 — Passada. Galhofa. 4 — Nota de musica. A si. 5 — Desmonta. Venci. 6 — Canoa feita de um tronco de árvore (brasil.) Raiva. 7 — Quis muito. Grande massa de neve que se precipita das montanhas. 8 — Descreve. Cidade dos Estados Unidos, na Flórida, que possui uma das mais luxuosas praias daquele país. 9 — Preposição e artigo. Montassem.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o problema nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 1126**

*HORIZONTAIS: 1 — Elo. Erres. 2 — Caso. Ni. 3 — Abanca. 4 — Má. Ou. Daí. 5 — Custeei. 6 — Co. Al. Ao. 7 — Pi. Maru. 8 — Aprazar. 9 — QUEM. Nave. 10 — Una. Rota. 11 — Eiras. Oso.*

*VERTICAIS: 1 — Eram. Craque. 2 — Baco. Puni. 3 — Oca. Prear. 4 — Anos. Iam. 5 — ESCUTA. Rs. 6 — Roa. Elmano. 7 — DE. Urato. 8 — Ensaiar. Vás. 9 — SI. OUVE.*

*Provérbio: QUEM ESCUTA DE SI OUVE.*

## HÁ TRINTA ANOS

«Portugal tem de enviar para o estrangeiro 120.000 contos para a compra do trigo» — anunciava o «Diário de Lisboa» de 18 de Janeiro de 1928 em título de duas colunas que começava assim: «Outra vez... Sempre... Todos os anos. Enquanto não for ganha a «batalha do trigo», a grande batalha que interessa ao nosso País, acima de todos os problemas, há-de ser sempre assim».

«É autorizada a importação de... milhões de quilos de trigo. Em 1925 mandámos para o estrangeiro, pela importação de farináceos, 439 mil contos; em 1926, 313 mil contos; em 1927, 400 mil contos. Como evitar esta drenagem de ouro? Como atenuá-la?».

**O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM ALMADA, NA TABACARIA ARCADA, PRAÇA DA RENOVAÇÃO, 8-B.**

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 40, trechos de operetas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»* — A's 19, emissão infantil; 19 e 30, trechos de piano; 19 e 45, aguarela brasileira; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica ligeira sinfónica; 20 e 30, que quer ouvir?; 21, junção dos emissores; 21 e 15, trechos em viola espanhola; 21 e 30, comentário político; 21 e 45, serão para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T. No intervalo: «Vozes do Mundo», revista mundial de som, editada por Francisco Mata; 23 e 30, danças.

*Programa «B»* — A's 19, «Aspectos da Musica Moderna»; 19 e 50, noticiário regional; 20, recital de órgão, por Karl Heinz Müller; 20 e 30, «Temas Portugueses»; 20 e 40, musica de arco: «Quarteto n.º 5», de Haydn, pelo Quarteto Loewenguth; 21, junção dos emissores; 21 e 15, 3.º acto da ópera «O Rapto do Serralho», de Mozart, pelos sopranos Lipp e Loose, tenores Walther Ludwig e Peter Klein, baixo Korak, coro e Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção do maestro Josef Krips; 21 e 45, radiodrama: «Espada de Fogo», de Carlos Selvagem; 22 e 45, que quer ouvir?, «Stabat Mater», de Pergolesi, pelos soprano Augenstein, contralto Plümacher, coro da Sociedade Vocal de Stuttgart e a Orquestra do Estado de Stuttgart, sob a direcção de Grischkat.

RADIO CLUBE — A's 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, conjuntos; 18, musica das seis; 18 e 15, orquestra de Ray Anthony; 18 e 30, motivos portugueses; 19, cançonetas; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, solistas; 20 e 30, onda desportiva; 21, quer um conselho?; 21 e 15, Philippe Clay; 21 e 30, lingua portuguesa; 21 e 45, Brasil; 22, trechos recreativos; 22 e 30, imagens por musica; 23, concerto; 23 e 30, ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, agenda; 23 e 50, conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e Bons Sonhos — Estrelas da Meia-Noite»; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

*Estação Miramar* — A's 18, ritmos de baile do Hotel Embaixador; 18 e 30, folhetim Tavol; 18 e 45, cançonetas, 19, quinze minutos com o homem do dia; 19 e 15, artistas portugueses; 19 e 30, isto é Portugal; 20, boletim informativo; 20 e 10, conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, vida desportiva; 21, noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, vozes portuguesas; 21 e 30, orquestras ligeiras; 22, programa para a mulher; 22 e 15, Brasil; 22 e 30, solos de instrumentos; 22 e 45, melodias; 23, concerto; 23 e 30, variedades; 0, ritmos de baile do Porto-Mar Hotel.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, solos de órgão; 20, musica para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, musica portuguesa; 21 e 50, zarzuela; 22 e 25, revista da Imprensa francesa; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário; 21 e 6: «Atenção, Camara 1!», com Madalena Iglésias, Santos Rosa, Shegundo Galarza, os pequenos Carmencita Peñalva, Carlos Maria e Vitor Manuel, o Sexteto Vocal Feminino e o Conjunto Fernando Albuquerque; apresentação de Alma Flora, Raul Solnado e Jorge Alves. Texto de Francisco Mata; 21 e 55: jornal de actualidades; 22 e 10: «Lisboa á Noite»: fados por Maria José da Guia e Vicente da Camara; 22 e 30: Desporto; 22 e 45: Programa para automobilistas e peões; 23: Ultimas notícias e actualidades nacionais; 23 e 10: «Esta palavra saudade»: Artur Agostinho entrevista o dr. Oliveira Martins; 23 e 30, fecho da emissão.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Av. da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Janeiro — Avenida Álvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «As bruxas de Salém».

TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».

VARIEDADES — A's 21,45 — «O avarento».

MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22.45 —«Curvas perigosas».

MONUMENTAL—Ás 21,45—«Os bebés».

AVENIDA — A's 20.45 e 22.45 — «Mas que escandalo».

COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

### CINEMAS

TIVOLI—«Escândalos em Tóquio».
SÃO LUIZ—«Chá e simpatia».
EDEN—«Elena e os homens».
SÃO JORGE—«O «ballet» de Moscovo».
ROMA—«Othello».
CONDES—«Elas preferem o mambo».
POLITEAMA—«Polícia internacional».
CAPITOLIO—«Um rebelde na cidade».
MONUMENTAL—«Fogo dos trópicos».
IMPERIO — «Perversa sedução».
ALVALADE—«Chá e simpatia».
AVIS—«A avó Isabel».
TERRASSE—«O preço do ouro».
OLIMPIA — «Entre feras e homens».
RESTELO — «A condessa descalça».
PROMOTORA — «O fidalgo e a cigana».
JARDIM — «O prisioneiro de Zenda».

— Afinal não somos só nós que gostamos de ossos...

## SEMANA DO CONTRIBUINTE

(Apontamentos)

**Imposto sobre a aplicação de capitais (*)**

Decreto n.º 8719, de 17 de Março de 1923.

Artigo 47.º — *O imposto será descontado* pelas entidades a quem incumbe o pagamento dos rendimentos que o entregarão *por meio de guia* na tesouraria respectiva pela forma seguinte:

Alinea c) — Os *suprimentos*, no mês seguinte áquele em que os juros forem liquidados *(e não no mês em que forem pagos)*.

Secção B — Transgressões. Juros de suprimentos feitos a sociedades pagos em diversos meses.

Verificam-se tantas transgressões, a que correspondem igual numero de multas, quantos os meses a que os juros respeitarem.

Consultar: *Jornal de «O Contribuinte»*, ano 25.º, n.º 894. *Revista de Direito Fiscal*, vol. 4.º, p. 247. *Revista* cit., vol. 7.º, p. 149.

*Decreto-Lei n.º 31948*, de 1 de Abril de 1942, art. 10.º, *Diário do Governo*, de 26 de Outubro de 1950. *Rec. 10430*.

Anotações — *Não é necessário estarem pagos ou entregues os lucros distribuídos para depois ser pago o imposto.* Este artigo 47.º é terminante, fixando o prazo do pagamento sem atender a lucros pagos ou por pagar.

— Alberto Carrapatoso, *Código do Imposto sobre a aplicação de capitais*, p. 80

*...O pagamento devia fazer-se nos meses seguintes áquele em que houve liquidações de juros...*

.....

*Todas as acusações correm paralelas, mas mantendo cada uma a sua autonomia de forma a poder fazer-se no julgamento final a destrinça entre as que procedem e as que não procedem.*

*Deriva daqui lógicamente a necessidade de se liquidar uma multa para cada contravenção.*

.....

*...o limite* (no montante da multa) *actua em relação em cada uma delas e não em relação á soma de todas.*

*Acórdão* do S. T. A. de 9 de Março de 1955.

—Dos lucros dos sócios não gerentes das sociedades por quotas.

*Não estão sujeitos ao pagamento do imposto sobre aplicação de capitais os lucros que uma sociedade por quotas auferiu num ano, uma vez que não os distribuiu ou creditou aos sócios gerentes e não gerentes, por terem sido destinados a amortizar prejuizos de montante muito superior, verificados nas gerências de anos anteriores.*

*Revista de Direito Fiscal*, ano VIII, p. 16.

(*) Lei n.º 1368, de 21 de Setembro de 1922, art. 35.º.

## A LEI EM QUE VIVE

*No caso de dissolução de uma sociedade anónima para se transformar em sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, poderá dispensar-se a liquidação, se o capital da nova sociedade não for inferior ao da sociedade dissolvida e se os sócios que tomarem parte naquela representarem, pelo menos, três quartas partes do capital desta.* (Lei de 11 de Abril de 1901, art.º 52.º).

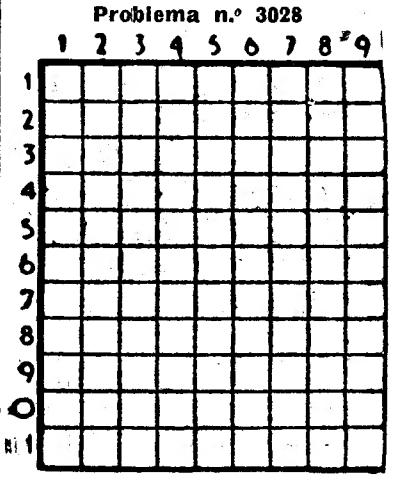
## ENCICLOPÉDIA

*Deusas da mitologia hindu, as Apsaras são descritas como musicas e dançarinas, encarregadas de distrair as divindades dos vários céus e particularmente do Svarga ou paraíso de Indra.*

## PALAVRAS CRUZADAS

**NOVA MODALIDADE**

**Problema n.º 3028**



HORIZONTAIS: 1 — Trinta e duas resmas de papel. Terreno endurecido para debulha. 2 — Um dos planetas do nosso sitsema solar. 3 — Senhor. Batráquiò. 4 — Paralisia. Olé. Comparecia. 5 — Aldeia da Itália, onde se deu a vitória dos Franceses sobre os Austriacos (1859). 6 — Deixa de fazer parte de. Patroa. 7 — Cobertura. Diabo. 8 — Camareira. Cloreto de sódio. 9 — Reis. Jornada. Nota musical. 10 — Chiste. 11 — Viração. Ondas.

VERTICAIS: 1 — Porém. Fardo. 2 — Campeão. Roseirais. 3 — Pelos de certos animais. Furna. Gramas (abrev.). 4 — Enfraquece. Cólera. 5 — Vê. Nome de mulher. 6 — Vagabundearas. Ferro endurecido. 7 — Sufixo que designa pequenez. Magnetes naturais. O mais. 8 — Letra grega. Não nascidas. 9 — Rio que nasce na serra do Carrapito. Ou por outra.

**Solução do problema n.º 3027**

HORIZONTAIS: 1 — Lama. Moca. 2 — Cordova. 3 — Raiva. 4 — Eu. Mãe. Id. 5 — Péssimo. 6 — Aru. Sair. 7 — Sempre. Tá. 8 — Si. Ou. Par. 9 — Alma. Rã. 10 — Nicola. 11 — Casa. Iró.

VERTICAIS: 1 — Repassa. 2 — AC. Rei. Na. 3 — Mór. Pum! Ais. 4 — Arame. Polca. 5 — Dias. Rumo. 6 — Movesse. Ali. 7 — Ovà. Ia. Ar. 8 — Cá. Imitar. 9 — Adoraras.

## TRAÇO GROSSO

*Uma celebridade é uma pessoa que trabalhou o mais que pôde para se tornar conhecida e que, depois disso, usa óculos escuros para passar despercebida.*—Zaza Gabor.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
BEBA
KOPKE!..
1638

**CAFÉ RESTAURANTE MONUMENTAL**

**Telefone 10—Frente ao Jardim—Cartaxo**

Prove os nossos pratos regionais em ambiente tipicamente Ribatejano.

V. Ex.ª dirá!... Ah... ao saboreá-los, como aos nossos afamados vinhos.